

EDIÇÃO ESPECIAL
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

GUZERÁ

ISSN 0101 - 1758

Nº 49 - Vol. IV - JULHO - 1986

OS 120 MOTIVOS QUE CONSAGRAM O GADO GUZERÁ

- Na história do Brasil
- No aproveitamento das pastagens
- Na Sagrada rusticidade
- Nas fronteiras agrícolas
- Nos fronteiras selvagens
- Na verdade do leite
- Na fabricação de novas raças
- No melhor cruzamento já feito
- Nas Provas Leiteiras
- No Ponderal da fazenda
- Nas Provas Oficiais de Peso
- No valor genético de 5.000 anos.

EDIÇÃO
Comemorativa
da
Expo. Nacional
da Raça Guzerá
SÃO LUIS
Maranhão
1ª Semana
Setembro/1986



DIPLOMATA DE REILLOC

- Grande Campeão Nacional/1983.
- Padrão de equilíbrio: RAÇA, PESO e LEITE.



**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

Fazenda Vale Feliz - Paudalho - PE
Recife: Rua Claudino dos Santos, 321
Afogados - Fones: (081)
227-0081/227-4677

**OS DEZ MANDAMENTOS
do Gado Guzerá**

O GUZERÁ em Preto e Branco

**OS
DEZ
MANDAMENTOS
do Criador
de
Guzerá**

**GUZERÁ UMA INFÂNCIA
DE 5.000 ANOS**

FAZENDA IGARAPÉ EG

GERALDO JOSÉ DE MELO
 Contatos: Pedro Melo
 Ceará Mirim - Rio Grande do Norte
 Fone: (084) 274-2132/2119
 Em NATAL, RN - Rua Nilo Peçanha, 263
 Apto. 801 - Fone: (084) 222-1089

Seleção

- GUZERÁ
- NELORE
- PURO SANGUE ÁRABE

ENCANTO da Xarqueada

Pesou 915 kg aos 53 meses.
 (Botão da Xarqueada x Manola da Xarqueada).

- Grande Campeão do Rio Grande do Norte/85
- Res. Grande Campeão Nordestino/85 e do Rio Grande do Norte/84.



ESPERAMOS
 VOCÊ!
 Na
 Expo.
 Nacional
 São Luís-MA
 1986

MAGNUM-S

Pesou 874 kg aos 41 meses.
 (Baiano-S x Derivada-S, Tri-Campeão Nacional).

- Grande Campeão do Rio Grande do Norte/84.
- Campeão Touro Jovem Nordestino/84, Natal/84, Natal/85.
- Res. Grande Campeão do Rio Grande do Norte/85.

Matrizes de grande porte, em regime de campo.



Fundador: PARAÍBA PECUÁRIA - Virgolino de Farias Leite Neto I^o Patrono do Zebu "Nerdettino", sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL - Rinaldo dos Santos.

Diretoria: Rinaldo dos Santos, Deiza S. Ribeiro.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Rinaldo dos Santos. Redação: Margaret Leão. Pesquisa editorial: Denise T. Abreu. Fotografia: Daniel Bezerra. Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto Miranda Leite. Diagramação: R. S. Ribeiro. Arte-Final: Flávio Roberto Bezerra. Atendimento ao Leitor: Berniina Duarte Lima. Tradução: Paul Collins. Produção gráfica: Gráfica Santa Marta, Rua da Aviação, 529, João Pessoa, Fone: (083) 221-6072.

Direção Administrativa: Deiza S. Ribeiro.

Colaboradores: Antônio Ernesto de Salvo Sival Palmafa, Eurupetes Oliveira, Jorge Coelho, Muscar Terra do Valle, Santo Leonardo, Manoel Dantas Vilar Filho, Ariano Sussarri, Tito Victor, Hélio Paranaíba, Paulo Roberto M. Leite.

DIREÇÃO COMERCIAL, Recife - Rua Joaquim Nabuco, 624, Telex: 1704. Fone: (081) 222-6775. Caixa Postal 75. Diretor: Rinaldo dos Santos. Atendimento a Fazendeiros: Fernando Andrade, Margaret Leão, Daniel Bezerra, Darci Mendes, Eóclio Mendes. **SALVADOR, BA** - Rua José Kaufman de Brito, Caixa Postal: 2073. Fone: (071) 242-2579/8468. **FORTALEZA, CE**: José Maria da Silva. **BELEM, PA**: Francisco Oliveira Leal, Fone: 223-7233.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP - Revespe Ltda. R. Capitão Salomão, 40, 10^o c/ 1003. Fone: (011) 228-6065/228-6849.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revespe Ltda. R. Evandro da Veiga, 16, q. 501/502. Fone: 2303770/3820. CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Rep. Publicidade Ltda - R. Piriti, 105, CEP 30000 - Fone: 463-3559.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda - R. Bulhões Marques, 15 c/ 411. Fone: (081) 222-2377/5918. Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41. Fone: (071) 242-3488/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda - R. Santo Antônio, 333. Fone: (051) 221-5550/228-8938. Telex (051) 1470.

EXTERIOR: Representantes: México: Eliza Breunantz A - Av. Revolution, 1909 5^o Piso, México 20, D. F. Fone: 550-1212 - Paru: Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11. Fone: 23-5550 - Costa Rica: Geraldo Vargas Astorga - Apdo. Postal 6504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se responsabiliza, como autorização e transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, Jul, Sept, Nov. Assinatura por 1

ÍNDICE

Editorial	
• GUZERÁ: UMA INFÂNCIA DE 5.000 ANOS	3
Artigos Especial	
• A FÉRTILIDADE DO GUZERÁ	4
• ANTI-ESTRUS EMEM CARNEI. EÇA OGRISM	7
• A RUSTICIDADE, UMA QUALIDADE SAGRADA	18
• RAS E RUSTICIDADE	22
• ENFRENTANDO O DILÚVIO, QUANDO PREGGO	27
• LEITE, UMA VERDADE PRECOSA	31
• O GUZERÁ: A GRANDE OLANÇA DO BRASIL	35
• DISCALMIE, UM CAMPEÃO DE LEITE	36
• O CAMPEÃO DE DESEMPENHO NA FAZENDA	38
• O GUZERÁ VENCEU 72 DAS PROVAS OFICIAIS	42
• O MAIOR FABRICADOR DE RAÇAS	64
• UM GADO BRASILEIRO DE 5.000 ANOS DE IDADE	66
Entrevista Especial	
• O GUZERÁ EM PRETO E BRANCO - José Maria dos Santos	68
Exatidão	
• OS DEZ MANDAMENTOS DO GADO GUZERÁ	81
• OS DEZ MANDAMENTOS DO CRIADOR DE GUZERÁ	86
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	
• PAULO MIRANDA	2
• MOACYR BRITO DE FREITAS	87
• CARLOS FERNANDO KONTAL	108
• CAMILLO COLLIER	
ALAGOAS	
• FERNANDO COLTINHO	8
• ITAMAR MALTA	10
• IONE LAJE OMBRA	10
CEARÁ	
• FAZENDA TESTÓDIO, Edson Queiroz	13
• JOÃO GRANGENO	14
• FAZENDA CARHOTINO, José Mendes	16
• ERNANI VIANNA	17
• JOÃO CARNEIRO	17
MARANHÃO	
• NELSON FROTA	19
MATO GROSSO DO SUL	
• CLAUDIO RIBEIRO CARVALHO	20
MINAS GERAIS	
• SANDOVAL ALCEM	23
• JOSÉ TRANSPICUAÇÃO FIGUEIREDO	25
• JOSÉ PEDRO ENRIQUETTI	27
• ANTONIO BRISTO DE SALVO	30
• DIVALDO MELLO JUNIOR	30
• BRAZ FILIZOLA	31
PARAÍBA	
• MANUEL DANTAS VILAR FILHO	37
• JOÃO ROBERTO LEITE	39
• SAULO MARI	40
• JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO	43
• RICARDO WANDERLEY	42
RIO DE JANEIRO	
• SERENIANO WINKLER	45
• ALYRIO JORDÃO DE AZEVEDO	42
• FAZENDA URS	50
• FRANCISCO LUTERBACH	51
ESPIRITO SANTO	
• MARCELO FONTENELE	58
PIAUÍ	
• ANTONIO WILSON	53
• JOSÉ ALVES	55
• HELIO PARANAÍBA	56
• JACKSON CURIA	57
• JOSÉ RIBAMAR	57
SÃO PAULO	
• ROBERTO MARTINS FRANCO	59
• AGROPECO MONTE SERENO	63
• WALTER MENDES ZANZANER	63
BANHIA	
• CAMILLO COLLIER	67
• JOSÉ MARIA SOUZA SAMPÃO	68
• JOSÉ FALCÃO	70
• ESPERANÇO TEIXEIRA BILCQUES NETO	71
• ADONIRAN ANDRADE	72
• ANGELO CALHEIROS DE SA	72
• MAGDA KAUFMAN DE BRITO	72
RIO GRANDE DO NORTE	
• FRANCISCO DE ASSIS MELO	75
• KLEBER DEZERRA	76
• LAURO MOURÃO	78
• GERARDO GONCALVES, Santa S.A.	81
• ROGER MOURÃO	82
• ROOSEVELT SANDIA	82
• SERVALDO MELO	82
SODAS	
• ESAS ADALDO BOTEHO	83



O GUZERÁ: UMA INFÂNCIA DE 5.000 ANOS DE IDADE

A raça Guzerá não precisa de elogios dos Homens. Ela provou-se diante de todos os argumentos e, ainda mais, até diante do pior flagelo que é a absoluta falta de alimentos e água, durante cinco anos de seca, no Nordeste. É a única raça presente no mundo ocidental que passou, com elogios, por essa prova máxima. Os elogios humanos são raquíticos diante de tão inoxidável desempenho!

Na Índia, há séculos o Guzerá vem sendo a raça melhoradora das demais. A maior prova desse fato são algumas variedades zebuínas ostentando a pelagem do "kankrej", última característica a se apagar nos cruzamentos. No Brasil, quase todas as raças taurinas e as mestiçagens já provaram, com sucesso, o notável vigor genético do Guzerá! Nesse campo, também não há necessidade de elogios à raça azulenga, porque os fatos dizem por si mesmos.

Sabe-se que, para engendrar um bom gado de corte, são necessárias algumas gerações, levando talvez entre 10 a 20 anos. Durante uma vida, um criador consegue obter um bom gado de corte. Muito remotamente, porém, ele conseguirá transformar um gado de corte em gado de leite! A seleção leiteira poderá levar de 50 a 100 anos, cuidando-se de todas suas características paralelas (mansidão, aptidão materna!, etc.). Essas características ditas "funcionais" são as mais fáceis de serem selecionadas historicamente. Já a rusticidade poderá levar talvez 300 anos até ser incorporada no código genético de uma raça.

Isso tudo mostra como é difícil um gado chegar ao ponto em que chegou o Guzerá. Sua rusticidade, porém, não é dirigida a apenas à sobrevivência no meio inóspito e desértico, como na Índia. Ela inclui a incrível taxa de conversão de alimentos, o excelente desempenho em outras regiões não-desérticas, a expressão de salubridade e pujança em uma robusta conformação biotípica, etc. Sua rusticidade, portanto, não foi obtida apenas em um único ambiente, mas sim em vários deles, levando cada etapa cerca de 300 anos, no mínimo. Depois de tudo isso, cada "variante de rusticidade" retorna à matriz original e reinicia uma espetacular seleção dos mais aptos. Assim foi possível ao Guzerá engendrar, em vários milênios, um gado adequado a diferentes funções e diferentes ecologias. Essa versatilidade levou 5.000 anos para ser consolidada e hoje é virtude unicamente de Guzerá.

Cada raça tem seu lugar e suas aptidões, mas a versatilidade é exclusiva do Guzerá. Por isso, ele merece ser homenageado, tanto quanto os milenares aldeões e marajás da Índia que compreenderam essa realidade no longínquo passado e montaram um prodigioso sistema religioso-cultural para manter em estado de pureza as mais expressivas raças indianas. O Guzerá expressa, hoje, toda uma sabedoria que vem sendo desfiada por milênios, sem interrupção. No Brasil, desponta — agora — uma espécie de culto ao grande desempenho da raça nas Provas Oficiais, quer de Peso ou de Leite. Tal gesto indica, porém, que a raça está na infância de sua demonstração de força. O Guzerá quer sair do berço e mostrar sua força obtida em cinco milênios. Ser um gado de corte é fácil; ser um gado leiteiro também não é difícil, mas para ser um guzerá... é uma questão de ter assistido a história de 5.000 anos...

A EPOPÉIA DO GUZERÁ



O Guzerá do final do século passado. (pintura da época).

① De certa forma, o Brasil trouxe o desleixo do homem europeu, e pouca dedicação às coisas da terra, ao invés da elogiável cultura e refinamento. Desde o princípio o Brasil foi considerado como uma espécie de “terra de Deus”, abençoada e muito rica, onde não seria preciso muito esforço para se sobreviver. A riqueza da terra ia, então, sendo trasladada, paulatinamente, para Portugal, para a Inglaterra, quer pelos piratas, quer pelos colonizadores. A população era pequena e não faltavam alimentos para todos. Não havia a preocupação com uma pecuária tipicamente tropical...

② Os colonizadores foram introduzindo um gado pequeno, das raças Guadamar, Malabar, etc. logo conhecidas como “gado curraleiro”. O melhoramento de tais raças passou a ser realizado com animais ditos “turinos”, vindos da Europa, quase sempre voltados para o aumento da produção leiteira. Entraram, assim, no país, o Holandês, o gado suíço, o dinamarquês, o jersey, etc. Também entraram o Limousin, o Charolês, e outras raças para melhorar o rendimento em carne.

③ Nesse momento já estava embutido no “modelo brasileiro de desenvolvimento” um erro de caráter zootécnico e prático. Os criadores importavam raças diversas tendo em conta apenas o fator “produtividade”, quer fosse leite ou carne. Ora, o Brasil pertence ao mundo tropical, com cerrados, campos, florestas, montanhas, ambientes semi-áridos, etc. Tais raças não eram adequadas à terra, embora fossem excelentes produtoras em seus países de origem. Os colonizadores deveriam ter importado raças tipicamente de regiões rústicas, raças essas que existem na Europa, como a Aubrac, a Tarentaise, a Saler, etc. Um gado de alta produção sempre resulta em fiasco quando levado para uma região muito diferente da sua.

④ O homem brasileiro sempre confundiu “volume” com “rendimento”. Sempre acreditou que o animal grande é aquele que irá fornecer, também, um maior rendimento, mas já se provou que, quase sempre, isso não é verdade. Até mesmo um casal de caprinos consegue dar mais rendimento para a propriedade, em carne e leite, do que uma notável vaca europeia, produtora de 40,0 kg de leite/dia, praticando-se inseminação. Tudo isso já está provado... tamanho não é documento, no mundo tropical, embora seja muito importante no

gado certo. O hábito de confundir “volume” com “rendimento”, porém, está tão arraigado que até hoje a grande maioria de pecuaristas ainda procura comprar somente os animais maiores e os mais pesados como se produtividade fosse apenas a soma desses dois fatores. A raça Guzerá abriu os olhos de muita gente, ao mesmo tempo em que começou a se notar que os índices de desfrute pecuário, melancolicamente, continuam sendo os mais baixos do mundo. Se o mito do “gado grande e pesado” fosse verdade, o desfrute não estaria estagnado, em níveis tão críticos, depois das sucessivas avalanches de vendas de gado vivo e de sêmen dos mais pesados Campeões do Brasil, principalmente da raça Nelore.

⑤ No final do século passado, os fluminenses notaram que, para conseguir escalar as montanhas da região do café e dos canaviais, o gado precisaria ter longas pernas... muito diferente dos “turinos”, caracu, e outras raças comuns no momento. Quando chegaram os primeiros espécimes de gado zebu, ainda considerados “de zoológico”, notaram que parecia ser o tipo ideal: rústico, pernalta, sóbrio, frugal, pouco afeito aos carrapatos e bernes, etc. Eram da raça Guzerá. Logo sucessivas importações iriam povoar o país de mestiços que, antes de tudo, geravam segurança de rendimento para os criadores.



O Guzerá era grande e rústico, quando chegou ao Brasil. (pintura da época).

⑥ Todos se impressionavam com o gado zebu: eram bons no trabalho agrícola, tanto quanto nos lucros urbanos. E ainda produziam leite! Algumas fêmeas ultrapassavam 10,0 kg de leite, sem afetar a cria e sem arraçamento especial. O leite era um fator selecionável no zebuíno! O Guzerá despertava a atenção para uma nova era. Ao adotarem o Guzerá, os brasileiros, até inconscientemente, estavam assumindo o próprio chão tropical. Deixavam de lado, um pouco, a busca ao “úbere” de 40 ou 50 litros de leite, tanto quanto aos roliços taurinos de pernas curtas, para selecionarem um animal alto, de grande amplitude torácica, expressivo volume digestivo, de incontestável fertilidade e rusticidade. Foi a grande vitória do Guzerá, na época... uma história nos rumos da pecuária nacional.

⑦ O Guzerá espalhou-se por todos os rincões, formando mestiços que levariam fama e fortuna para as fronteiras

Paulo Miranda
 Agropecuária
FAZENDA BERRA BOI
 Glória do Goitá/PE
 Fone (081) 628.0503
 Escritório Rua Carlos Porto Carreiro,
 190 - Cobertura
 Fone (081) 231.3555
 Recife-PE

ESPERAMOS
 VOCÊ!
 Na
 Expo.
 Nacional
 São Luís-MA
 1986

BRASILEIRO DE MIRANDA

- *Campeão Novilho Precoce, Recife/85.*
- *Campeão Júnior, Recife/85.*
- *Um dos mais elogiados Campeões na Expo. Nordeste/85.*

626 Kg aos 24 meses.



← **AMÉLIA DE MIRANDA**
 1º Prêmio Campeã Novilha
 Maior Expo. Recife/85.

← *Vacaria de Grande Porte no Agreste Pernambucano*

Seleção
 ● Guzerá
 ● Mangalarga Marchador



FAZENDAS
JARDIM

GUZERÁ LEITEIRO

DE MOACYR BRITTO DE FREITAS

Pesqueira — Pernambuco

Rua dos Xucurus, 1 - CEP. 55.200 - Fone: (081) 835-1770

TRADIÇÃO
DESDE
1930

- 8,3% do plantel com média acima de 2.000 Kg. 55,5% entre 1.600 a 1.800 Kg por lactação.
- Lactação média de 301 dias.
- Mestiças Guzolando já fixadas em 5/8 de sangue. Algumas ultrapassam 20,0 Kg de leite.
- 140 matrizes puras em seleção e outras 200 puras para mestiçagem. Também 260 mestiças de alta linhagem.

*Para conhecer melhor o Guzerá Leiteiro de
Pesqueira, reportar à revista
AGROPECUÁRIA TROPICAL
nº 45, Pág. 45 até 50.*



Conjunto Campeão Prógênie de Mãe na 3ª Expo. Nacional da Raça Guzerá/1978.

Lote de Kachari, fêmeas altamente caracterizadas.



Lote de Ghallor Thani-I



Lote de Ghallor Thani-I





O gado zebu era diferente do gado conhecido. (pintura do início do século XX).

que se alargavam rapidamente, no Paraná, Mato Grosso, interior paulista, etc.

8) Novamente procurando aproveitar-se da ignorância zootécnica do povo, alguns espertos comerciantes começaram a pregar que uma única raça poderia dominar todo o Brasil. Sem dúvida, tratava-se de uma mistificação... a primeira da história da pecuária do país. Daí para a frente, os mascates passaram a percorrer o país, num trabalho enorme, vendendo o gado zebu. Foram os grandes propulsores da moderna pecuária. Na intenção de manterem as vendas, ora lançavam uma "moda", ora outra. O Guzerá foi substituído pelo Indu-

brasil que, por sua vez, seria substituído pelo Gir que, também, seria sucedido pelo Nelore — todas divulgadas como adaptáveis a qualquer clima e manejo. O Guzerá, pela sua excelência, viu quase a totalidade de suas matrizes serem transformadas em mestiços, principalmente, da nova raça Indubrasil. O Guzerá era a única garantia de engendrar mestiços grandes, pesados e produtivos.

9) Beirando quase um século de seleção, o Zebu começou a mostrar seu próprio caminho, isto é, mostrou ser mais eficiente em certas regiões ao invés de "em todas elas". Isso vinha desfigurando o mito do "gado nacional" e liquidava com os tradicionais mascates. Os criadores passaram a notar que o Guzerá apreciava regiões quentes e secas, o Nelore precisava de fartura alimentar, o Gir sentia-se bem em imensas pradarias, etc. Cada raça, no local adequado, consegue dar mais lucro que qualquer outra no mesmo local.

10) O Guzerá foi o pioneiro nessa diretriz, ao descobrir a região nordestina, muito similar às periferias do deserto de Kutch, na Índia, seu histórico habitat. Como que movido pelo destino, o Guzerá chegava à sua terra do Canaã. Fixando-se o núcleo de "raça pura", poderão ser engendrados mestiços de toda ordem, para suas funções e gostos. Isso significa riqueza, com bom senso. O Guzerá iluminou o princípio da história da pecuária brasileira, dando "garantia" aos criadores e agora volta a sugerir, veementemente, que cada raça assuma seu destino e seu pedaço de chão, de acordo com sua própria versatilidade. Os fazendeiros já estão abandonando gostos e credences para abraçarem a realidade que, sem dúvida, garante mais lucros para o trabalho.

Os DEZ ensinamentos que indicam a raça GUZERÁ como a que melhor utiliza as pastagens do mundo tropical.

APROVEITAR BEM O CAPIM ... eis a ordem!



Quando o capim desaparece, o Guzerá é imbatível.

1) O primeiro passo de um pecuarista de bom-senso é cuidar do solo para que ele possa manter uma boa cobertura vegetal, evitando erosões, queimaduras, etc. O segundo passo é plantar os capins e forrageiras adequadas ao clima. O terceiro passo é introduzir apenas o gado adequado ao clima e às forragens disponíveis. O gado, portanto, é o terceiro fator na lucratividade de uma moderna fazenda.

2) Para que o gado seja pesado e grande é necessário comida, isto é, capim à vontade. Não tem sentido engordar

bovinos com alimentos artificiais ou grãos porque estes deveriam ser destinados ao ser humano! Boi tem que comer capim, ervas... ou então não se trata da raça melhor adaptada à região. Ou o proprietário não vem cuidando adequadamente de seu pedaço de chão.

3) Ainda não se fez uma suficiente pesquisa sobre o desperdício de pastagens, no mundo tropical. O sol aniquila milhões de hectares de pastos, todos os anos, e isso provoca o emagrecimento do gado. Os vegetais, no período de maior incidência dos raios solares, tornam-se frágeis e o próprio pisoteio acelera sua destruição.

4) Existem duas chances para o moderno pecuarista: a) ter muito capim na fazenda; b) introduzir um gado que consiga economizar pastagens. O melhor seria ter as duas coisas! Os capins adequados ao pisoteio prolongado ainda estão em pesquisa. O mais acertado, enquanto isso, será adotar o gado que "encha a pança e deita para ruminar". Ele evita um acelerado desperdício de pastagens.

5) Todo fazendeiro quer ter um gado grande, pesado, lucrativo... que coma pouco, não beba, não fique doente e vá sozinho para o frigorífico ("adágio popular"). O gado certo na região certa tem muito de semelhança com esse gado pitoresco do adágio. Basta analisar detalhadamente...

6) Um gado exageradamente pesado, grandalhão, é a ferramenta mais indicada para estraçalhar as pastagens! Ele come com a boca e liquida com as patas. Por isso se diz que é "um gado de cinco bocas". Para ser pesado é necessário que tenha virtudes compensadoras...

7) O GUZERÁ caminha lentamente pelas pastagens. Não é um andarilho à cata de alimento, quando este existe

FAZENDA CURRAL DE CIMA



CARLOS FERNANDO VILAR COUTINHO

Igreja Nova - Alagoas

MACEIÓ, AL - Rua Barão de Jaraguá, 451 - Fones: (082) 221-5122 / 271-1104



BRASIL, muita caracterização racial.

- *Todo o rebanho da Usina Sinimbú foi incorporado ao lastro da Fazenda Curral de Cima.*
- *Seleção a nível de campo.*
- *Animais de desenvolvimento precoce.*
- *Seleção altamente caracterizada racialmente.*

Plantel Campeão no Nordeste e em Uberaba

- Seleção de:
- GUZERÁ
 - NELORE
 - NELORE MOCHO



IALINA-JR, caracterização, altura e peso.



Calendário Campeão na Paraíba

- Búfalos
- JAFARABADI
- GIR MOCHO
- QUARTO DE MILHA
- MANGALARGA
- MARCHADOR



ELENCO-US Campeão Novilho Precoce.

ESTANCIA-US, modelo de carcaça moderna.



Rebanho voltado para Porte, Peso, e muita raça.



GUZERÁ DA PAXIÚBA

PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL
Propr: ITAMAR MENDONÇA MALTA



JARAGUÁ e parte de seu lote.

UM DOS PIONEIROS DO GUZERÁ em ALAGOAS

- Plantel c/ seleção leiteira
- Matrizes de grande porte
- Sufixo "da Paxiúba"

Seleção:

- GUZERÁ
- NELORE
- CAPRINOS
- CANINDE

Bezerros
filhos
de
JARAGUÁ



Lote de matrizes em regime de campo.



Em MACEIÓ, AL - Rua Marquês de Herval, 467 - Farol - Fone: (082) 223-2253

FAZENDA

ALFREDO DE MAYACacimbinhas — Alagoas
IONE LAGE DE OMENATradição em
GUZERÁ
no
NordesteESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986**GANGPUR-S**

- Grande Campeão e Cp. Sênior - Expo. Nordestina/84.
- Grande Campeão e Cp. Sênior - Expo. Maceió/84.
- Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba-84.
- Grande Campeão e Cp. Sênior, Expo. Nordestina/85.
- Grande Campeão e Cp. Sênior, Expo. Maceió/85.



Conjunto campeão de pai (Farolito).

- Plantel com 150 matrizes de elite
- Lastro inicial: fêmeas marca JA, com touro filho de HINDUSTANI, cuja mãe, Kuwel, foi campeão de leite na Índia.
- Rebanho mais premiado nos últimos 10 anos em Alagoas e na Bahia.
- Gado de grande precocidade e alto peso.



Conjunto campeão Prognie de pai (Brasão).

Tourinhos à VENDA
Tradição desde



506 da SORAYA, excelente reprodutor campeão.

ao seu redor. Ele enche a pança e se deita. Por isso ele apresenta uma linha ventral um pouco arredondada. Isso é uma virtude no mundo tropical, nunca um defeito! Isso significa que ele poderá garantir um grande porte sem aniquilar as pastagens!

⑧ Raças ditas "modernas", sem pança, de pouco volume intestinal, retilíneas no baixo ventre, não são adequadas ao clima seco, onde o Sol fustiga as pastagens, ou onde o solo é pobre. É gado de região rica, fértil, chuvosa. Por isso, criar Chianina no deserto é uma estupidez! Já criar um camelo nessa mesma região seria correto, porque ele enche a pança e passa vários dias ruminando, sem necessidade de andar.

⑨ Quando as pastagens se tornam ralas, o GUZERÁ procura as ramas secas. Ele até aprecia capim fenado, ou subprodutos de agricultura. Existem experiências de alimentação



É o Guzerá o gado que menos perde peso no período seco.



Um gado com 5.000 anos de ambiente rústico.

de gado guzerá com bagaço-de-cana seco, ou palha seca e até vegetais diversos secos, tratados com soda cáustica (para tornar tais produtos lenhosos mais digestíveis), com pleno sucesso, no Brasil. Tanto o Prof. Barisson Villares, como a Destilatória Japungu (Paraíba) estão finalizando seus trabalhos nessa direção. Por isso, o Guzerá se prova como um gado acertado para o mundo tropical.

⑩ Além de se alimentar com capim seco, ou de não desperdiçar tão precioso bem, no momento crítico, poderia o GUZERÁ manter os índices de desempenho? Será mostrado no capítulo sobre "rusticidade" que o sertanejo aprendeu uma grande verdade na última grande crise ocorrida no Nordeste. Dizem eles: "quando o primeiro guzerá cai para morrer, todos os bovinos existentes na região já morreram há muito tempo". Na escola de sobrevivência, o Guzerá é o aluno diplomado com honrarias!

Os DEZ apontamentos que ilustram a fantástica rusticidade do gado GUZERÁ, em todos os ambientes.

A RUSTICIDADE... UMA QUALIDADE SAGRADA!

① No Guzerá, a rusticidade vem de milênios. Historicamente, sempre viveu na periferia do deserto de Kutch: pântanos por um lado e solidão por outra, tudo caracterizado por uma extrema penúria alimentar. Mesmo assim, de acordo com a filosofia indiana que diz que "o sacrifício engendra o forte", o Guzerá sempre enfrentou e venceu as tragédias do clima e da fome, auto selecionando os animais que convertiam pouca alimentação em suficiente reserva de crescimento e força de trabalho. Por diversas vezes tragédias climáticas aniquilaram os rebanhos de Malvi, Gir, Hissar, etc. Mas o Guzerá sempre se auto-preservou.

② A vantagem de um clima inóspito é que ele acelera a seleção natural dos seres vivos, só deixando vivos os mais aptos. O sertanejo, atento a isto, logo tira suas conclusões e, então, adota em sua propriedade apenas as raças ou animais que conseguiram sobreviver às tragédias. Tais indivíduos trazem consigo a semente da eternidade...

③ Na Índia, sagrado é o indivíduo (humano ou animal) que consegue passar pelas gerações, em pureza. O acasalamento de indivíduos purificados por tal sacramento consegue fixar certos tipos de garantia para o futuro. Assim, conseguiram ser plasmadas certas raças ou tipos de gado... especificadamente para regiões problemáticas. O GUZERÁ, para sobreviver no deserto ou regiões de pouca densidade alimentar, o SINDI para sobreviver em terras prédesérticas, de seixos e rochas, o RATH minúsculo mas veloz, para conseguir lidibriar os tigres, etc. Por isso era considerado grav. "pecado" mistu-



A rusticidade do Guzerá é cantada em prova e verso.

rar as raças! A mistura quebra o aspecto sagrado e a garantia do futuro contrariando os ensinamentos acumulados por milênios pelos sábios do passado. Paralelamente consolidou-se, também, o conceito de castas, isto é, linhagens de uma mesma raça que não deveriam ser cruzadas entre si aleatoriamente pois provocariam degeneração momentânea... um desvio do caminho correto.

④ O GUZERÁ é uma peça de extrema rusticidade ani-



Ele enfrenta e vive bem nas caatingas.

mal, podendo ser descrito em detalhes voltados para essa importante virtude: o formato do couro, a pigmentação da pele e das mucosas, o formato dos olhos, o comprimento adequado da cauda, etc. tanto quanto em características fisiológicas, como: taxa de respiração adequada ao ambiente tropical, movimentação peculiar para não destroçar pastagens, etc. Ao compreender a utilidade de cada característica e sua inter-relação com o meio-ambiente chega-se à conclusão de que o Guzerá é imbatível no mundo atual, como um gado de múltiplas aptidões.

⑤ No Brasil, o GUZERÁ já está presente, há tempos, no pantanal matogrossense, talvez a maior região pantanosa livre do mundo. Já enfrentou os perigosos altos de serras fluminenses, onde só o gado muito rústico e pernalta consegue sobreviver. Também as florestas amazônicas e litorâneas. Chegou a pé até as inóspitas caatingas nordestinas fazendo sucesso que não só perdura como cresce aceleradamente no presente. Em cada região, sua rusticidade determina um comportamento típico, como se fosse uma inteligência oculta, ensinando-o a sobreviver. Essa incrível versatilidade é a maior virtude do gado, verificada apenas na raça Guzerá.

⑥ É importante frisar que outras regiões do mundo tropical contam com alternativas para sua pecuária, podendo criar Guzerá, Nelore, Indubrasil, Gir, taurinos, etc... ou até plantar grãos, oleaginosas, etc. O Nordeste semi-árido, porém, somente conta com uma alternativa, que é a pecuária e, dentro dela, a criação sistemática de GUZERÁ. Segundo Manoel Dantas Vilar Filho, da Paraíba, depois de conviver/cinco anos consecutivos de seca, o único cruzamento compatível com a região seria de "Guzerá com Guzerá".

⑦ No Nordeste, de 1979 a 1983, o GUZERÁ iria enfrentar cinco anos consecutivos de crise alimentar. Era a terrível "maldição dos 100 anos", que liquidara metade da população e todo o rebanho do Ceará em 1877/1882. Cem anos depois, o Guzerá viu serem dizimados a grande maioria dos plantéis do semi-árido, e até 3,5 milhões de pessoas desapare-



Também nas regiões úmidas, lá está o guzerá com sucesso.

ceram (não documentadas pela imprensa, então sob a censura militar!). Os rebanhos foram brutalmente aniquilados, sobrando apenas 19% do gado no Ceará (liquidando os famosos plantéis leiteiros de Fortaleza!), 31% da Paraíba, 25% do Rio Grande do Norte, 57% de Pernambuco, 36% do Piauí e talvez 42% no sertão baiano. Enquanto isso, paradoxalmente (!) o Guzerá aumentava, duplicava, triplicava... Nas Exposições de Recife, passou a sobrepujar o Nelore, pela primeira vez na história, bem como as raças européias de leite (holandês e schwyz), até então imbatíveis. Tais raças nunca haviam enfrentado uma Grande Seca!

⑧ Hoje, os norte-riograndenses estão liquidando seus últimos plantéis de Nelore, adotando o Guzerá. O mesmo já ocorreu no Ceará e Piauí. A Paraíba passou a restringir as raças menos rústicas às micro bacias de clima sub-úmido. Cada raça vai assumindo seu mais adequado pedaço de chão. A tradicional ignorância do fazendeiro submete-se à milenar sabedoria do gado indiano...! E atravessa fronteira o brado do sertanejo: "Quando cai o primeiro Guzerá sob a seca... todos os demais bovinos, de todas as raças, já estão com as ossadas ressequidas há muito tempo".



Em ambientes inóspitos só mesmo guzerá e cabras.

⑨ Não foram os criadores que disseminaram o Guzerá pelo Nordeste, por meio de propaganda. Nem foram as Associações que pregaram e espalharam doutrinas sobre o gado dos chifres em lira. Foi, antes de tudo, o próprio gado que enfrentou, suportou e venceu a Grande Seca. Somente ele, sozinho, sem ajuda dos proprietários, então com as finanças combalidas, sem ajuda oficial de governos ou autoridades. Foi ele, sozinho, o GUZERÁ, o único responsável pelo crescimento da raça. Ele provocou, com sua sobrevivência, que assumia definitivamente sua condição de gado mais versátil e rústico do mundo tropical.

⑩ No Nordeste seco, bem como em regiões de regime alimentar parcimonioso, o Guzerá tornou-se um "fato sagrado", como na Índia. Pioneiramente, (de novo), o gado introduz o espírito seletivo em uma região. O Nordeste seco reproduz, hoje, a alma provinciana de Gujarat, na Índia!

Continua na pág. 18 →

Agropecuária Tropical Nº 49

CEARÁ

Fazenda TEOTÔNIO

Grupo EDSON QUEIROZ — Quixeramobim — Ceará

Escritório: FORTALEZA, CE: Praça da Imprensa, s/n -
Fones: (085) 244-4444 / 244-4453

ESPERAMOS
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986



Regime
de
CAATINGA
CARNE e
LEITE

CAMPEÃO MUNDIAL

Novilho Precoce aos 24 meses: 786 Kg.
Peso aos 12 meses: 482 Kg.

ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO

931 Kg aos 38 meses.

• Grande Campeão várias vezes, no Nordeste e Campeão Precoce em Uberaba.

• Progenie comprovada no Nordeste.



Itaú
INVENTIVO G. TEOTÔNIO — Grandes e pesados são os garrotes Teotônio.



HASTEIA G. TEOTÔNIO — Campeã Nacional, uma das fêmeas mais caracterizadas do Brasil, segundo os juízes de diversas Exposições.



JANELEIRA G. TEOTÔNIO — Res. Campeã Novilha Nacional/84.



ITAPEVA G. TEOTÔNIO — Campeã Vaca Jovem do Ceará/85.

Cia. Agroindustrial
Vale do Curu

GUZERÁ DA AGROVALE

Tradição
22 anos

JOÃO GOMES GRANGEIRO

FORTALEZA, CE - Rua do Rosário, 77 - Cj. 904 - CEP.: 60.000

Fones: (085 231-0877 / 227-7688

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

**REBANHO CAMPEÃO
do CEARÁ**
Apresenta filhos campeões de
BALUARTE DA AGROVALE

LAMARK da AGROVALE
(Baluarte x Itapiranga)

- Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre as raças zebuínas, Fortaleza/82.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82
- Campeão Bezerro, Fortaleza/81, Recife/81.
- 1º Prêmio na Festa do Cinquentenário da ABCZ, Uberaba/84.



Plantel com
400
matrizes

GALINDA da AGROVALE
(Baluarte x Itapiranga)
Pesou 638 Kg aos 63 meses.

- Grande Campeã do Ceará, Fortaleza/85.
- Res. Grande Campeã do Ceará/84.



Conjunto Campeão Progénie de Pai (Baluarte), formado por **PATATIVA**, **POSTURA**, **MELANCEADA** e **GALINDA** - Na Expo. Fortaleza/85.

BALUARTE com um lote de matrizes no campo.



Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg. - 26 meses

Filho de Grotão-D x Época

- Grande Campeão do Ceará/85.
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85
- Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.
- Grande Campeão, Teresina/84.

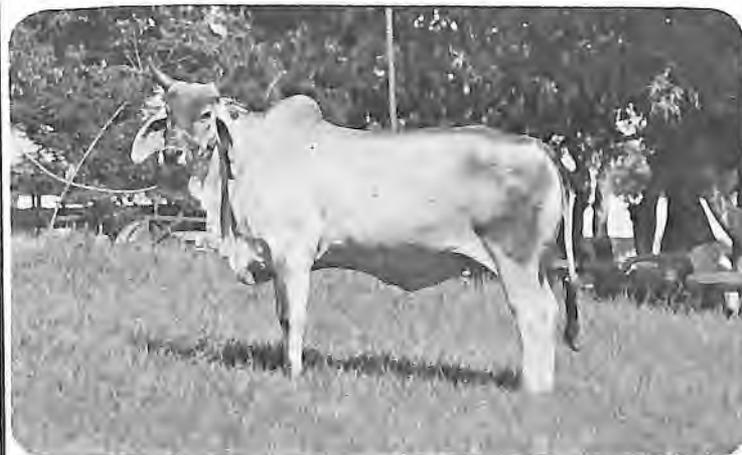
- 300 Matrizes em Produção
- 19 Anos de Tradição
- Seleção Leiteira de Grande Porte.



Stand permanente de Vendas
Fazenda CAMPOLINA, BR 010 -
Km 1372 - Imperatriz - Maranhão



ILHOA DO CANHOTINHO - 1º Prêmio na categoria Júnior Maior, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.



ALTIVA DO CANHOTINHO
Campeão Júnior Menor, Expo. Nordestina/85.



ALTEROSO DO CANHOTINHO - 1º Prêmio na categoria Júnior Menor, na Expo. Nordestina/85, com 171 animais em julgamento.

FAZENDAS ERNANI VIANA Ltda

CAUCAIA – Ceará

*Garrote já e um trabalho, bom, forte
e caracterização à toda prova.*



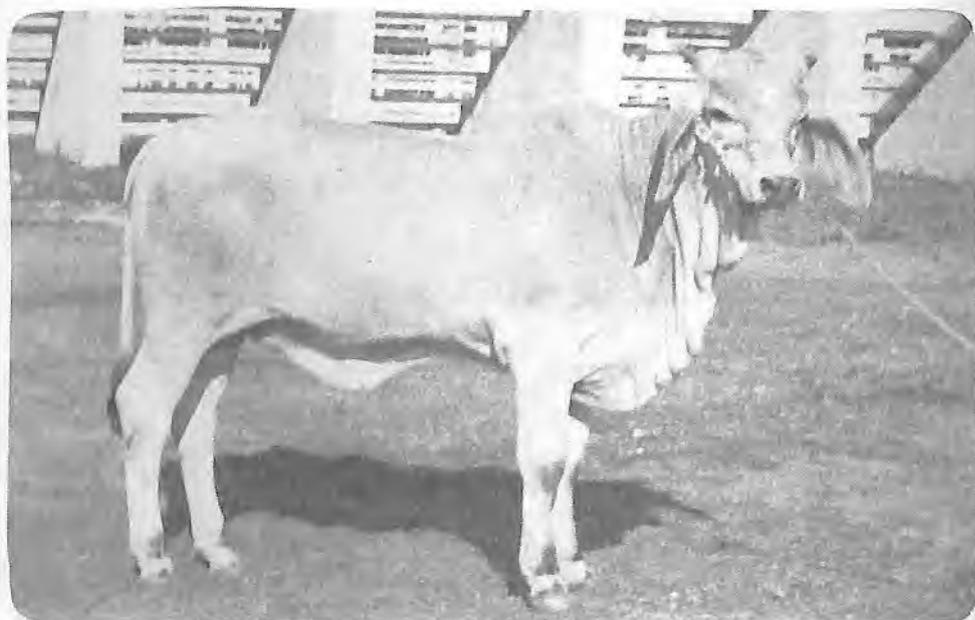
Seleção:

- GUZERÃ - 220 matrizes
- GIR - 400 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA

*Novilha de notável conformação e
expressão racial. Parte do plantel.*



Bezerra de excelente desenvolvimento



Correspondência:
CAUCAIA, CE: Rua Plácido Monteiro
Gondim, 101 - Caixa Postal 655 - CEP. 60.900
Fones: (085) 342-0322/342-0328

FAZENDA CANAFÍSTULA

JOÃO DE ARAÚJO CARNEIRO
QUIXERAMOBIM, CE - Cx. Postal 37 - CEP. 63.800 - Fone: (085) 921-0140

Tradição
desde
1957

- Origem: marca JA
- Mestiçagem leiteira com Holandês PB.
- Média de leite das mestiças: 15,0 Kg.
- A Canafístula formou dezenas de plantéis leiteiros no Ceará.



HAVAÍ DA CANAFÍSTULA

670 Kg. - Filiação: Araponga-JA x Bafo da Canafístula.



JASMIM DA CANAFÍSTULA

430 Kg. - Nasc.: 25.06.85.



JANDAIA DA CANAFÍSTULA

Típico exemplar leiteiro, de boa caracterização racial, e grande peso.

Lote de mestiças leiteiras da Canafístula.



O GUZERÁ NAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS



Em regime extensivo, o Guzerá responde muito bem.

① O que é uma fronteira agrícola? É a região que abandona o primitivismo e adentra em uma época mais moderna. Se na região primitiva o Guzerá provou ser o melhor, como seria seu comportamento nas fronteiras? A rusticidade máxima já o indica como especialmente apto para povoar regiões leiteiras, tanto quanto infestada de feras selvagens, onde seja necessário um forte instinto de preservação.

② As fronteiras agrícolas destinadas à pecuária geralmente são pobres: cerrados e campos, ou florestas amazônicas, ou ainda áreas de caatinga e tabuleiros litorâneos extremamente ácidos. A pecuária extensiva vai depositando estrume no solo enquanto as pastagens tentam fornecer algum rendimento para tais áreas "pobres".

③ Os solos e a cobertura vegetal são os professores que indicam qual o gado adequado. Eles dizem se o bovino deve ser grande, médio ou pequeno, leiteiro ou puramente de corte. Nas fronteiras o gado tem que demonstrar grande aptidão maternal, ser alto de preferência, precoce e, antes de tudo, prolífico.

④ Para cada finalidade das fronteiras existem linhagens adequadas de gado Guzerá, na maioria dos plantéis selecionadores. Nelas a versatilidade do gado é colocada à prova.

⑤ Nos trabalhos agrícolas, o Guzerá é a raça atualmente mais indicada, tanto para o arado como nos carroções ou outros tipos de serviço. Os indianos até mencionam as linhagens com "canga no pescoço" como as melhores nesse mister. "Canga" é uma acentuada curvatura junto à marrafa mu-



Em todos ambientes, o Guzerá ajuda o progresso.

dando o direcionamento da junção cabeça/pescoço, facilitando o encaixamento do animal aos instrumentos agrícolas.

⑥ Já nas comunidades urbanas que crescem sem parar, as linhagens leiteiras ou indivíduos que se destacam, vão produzindo mestiços de toda ordem, excelentes no leite e no abate. Não será por falta de leite e carne que as fronteiras agrícolas, com Guzerá, venham a definhar. Ele é uma espécie de motor de crescimento, de garantia plena, ao crescimento e ao sucesso das fronteiras.

⑦ Ao procurarem um gado adequado às fronteiras, os fazendeiros desconfiam do Guzerá, — devido aos elegantes chifres, — acostumados com a violência de certas raças. Os chifres milenares são traçados de tal forma que o laço do vaqueiro encaixa-se com precisão. É a única raça que apresenta um "anel-de-estrangulamento" no encaixamento do chifre ao crânio. Ali o chifre afina-se, surpreendentemente, facilitando o ato de laçar. O Guzerá, em geral, é dócil e, preso pelo laço nos chifres, (se tal for necessário), isso será uma certeza absoluta. Nenhuma outra raça, quando indócil, dá essa garantia ao experimentado vaqueiro!

⑧ Com o progresso surgem as agro-indústrias básicas e o Guzerá cresce em importância. Ele é vital para o trabalho nos engenhos, nas olarias, nas moendas de farinha, nas bombas de irrigação. A Índia é claro exemplo dessa importância, do uso da incrível força de arrasto que possuem os touros e grandes fêmeas da raça.



Nos vastos campos brasileiros, sempre o Guzerá é uma solução.

⑨ Muitas vezes a pecuária é marginalizada, ora porque a agricultura está dando muito lucro, ora porque caem os incentivos instáveis do governo, etc. Os criadores de outras raças sucumbem, seguidamente. Já o Guzerá, mesmo reduzido a pequenas comunidades, consegue dar lucro ao proprietário, acostumado como está a uma vida nômade, na Índia. Lá, o gado é tanguido em pequenos grupos para as fontes d'água, ou à cata de alimentos, pelos "rabaris" (pessoa especialmente destinada a essa função). Nesse momento, é como se as fronteiras progressistas voltassem a mergulhar no antigo primitivismo pecuário e, de novo, o Guzerá volta a ser imbatível.

⑩ As fronteiras de desbravamento são instáveis, as populações movem-se com inusitada frequência, devido às crises de comercialização ou porque o "motivo" do desenvolvimento distanciou-se dos povoados. O gado, nesse momento, compartilha da crise, conhecendo a escassez e o desmesurado descuido dos proprietários com as forragens. O GUZERÁ, porém, sai-se bem tanto com capim, forrageiras, restos de agricultura, palhas ou folhas secas dos arbustos. É o gado que apresenta o mais refinado instinto de preservação da espécie que se conhece. O espírito nômade em que é criado na Índia garantiu-lhe essa aptidão a sobreviver com "restos" que poucos indivíduos aceitariam, normalmente.

GUZERÁ DO NYR

Fazenda Eldorado — Santa Inês, Maranhão
NELSON FROTA

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

ENDOCARPO-MF

- *Campeão em Recife, PE/85.*
- *Foi reserva especial do gado MF, até ser adquirido para o Guzerá do Maranhão.*

Escritório: SÃO LUIS, MA - Rua da Paz, 629
Conj. 101 - CEP. 65.000
Fone (098) 222-6729



URCC

FAZENDA SANTA MARTA
NAVIRAI — MATO GROSSO DO SUL
CHÁCARA NAVIRAI
UBERABA — MINAS GERAIS

ESCRITÓRIO: Rua Major Eustáquio, 76-6.º andar - Sala 607
Fone.: (034) 333-1622 - CEP 38.100 - Uberaba - Minas Gerais

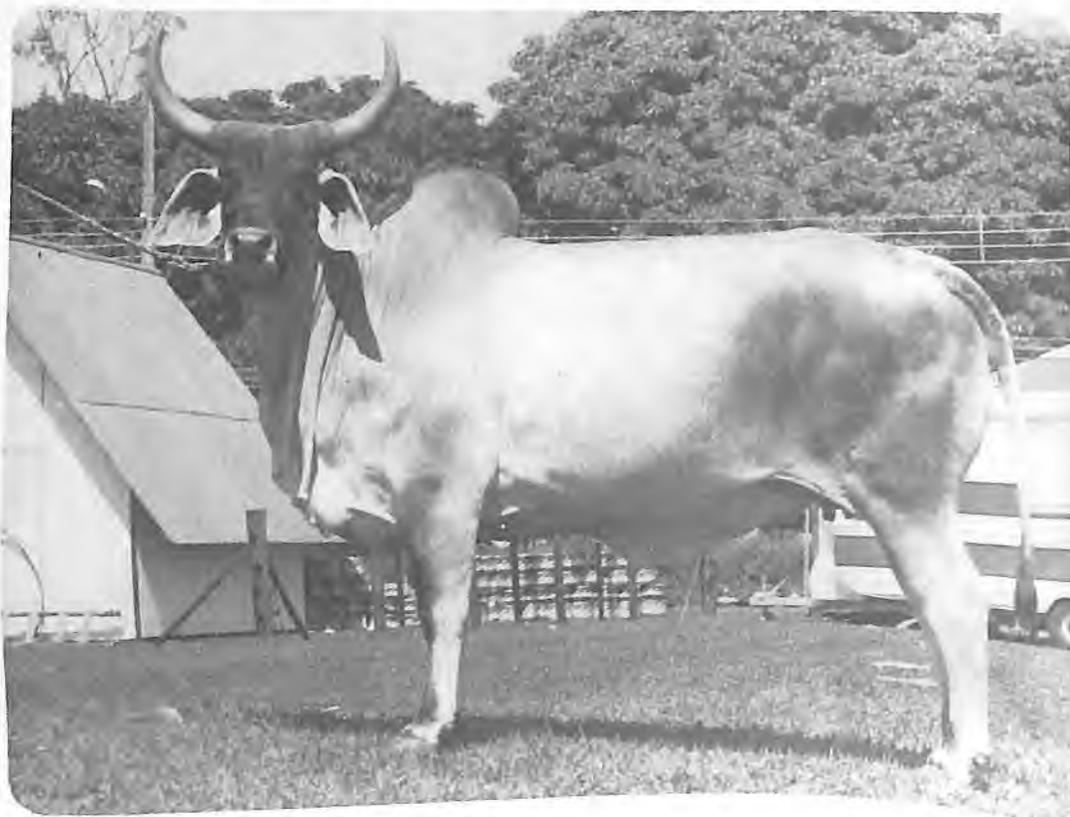
Seleção:

- GUZERÁ de grande porte
- NELORE

IMPERMISTA da Ceitacorê

Nasc: 16.08.83

Filiação: Divisor x Delonga



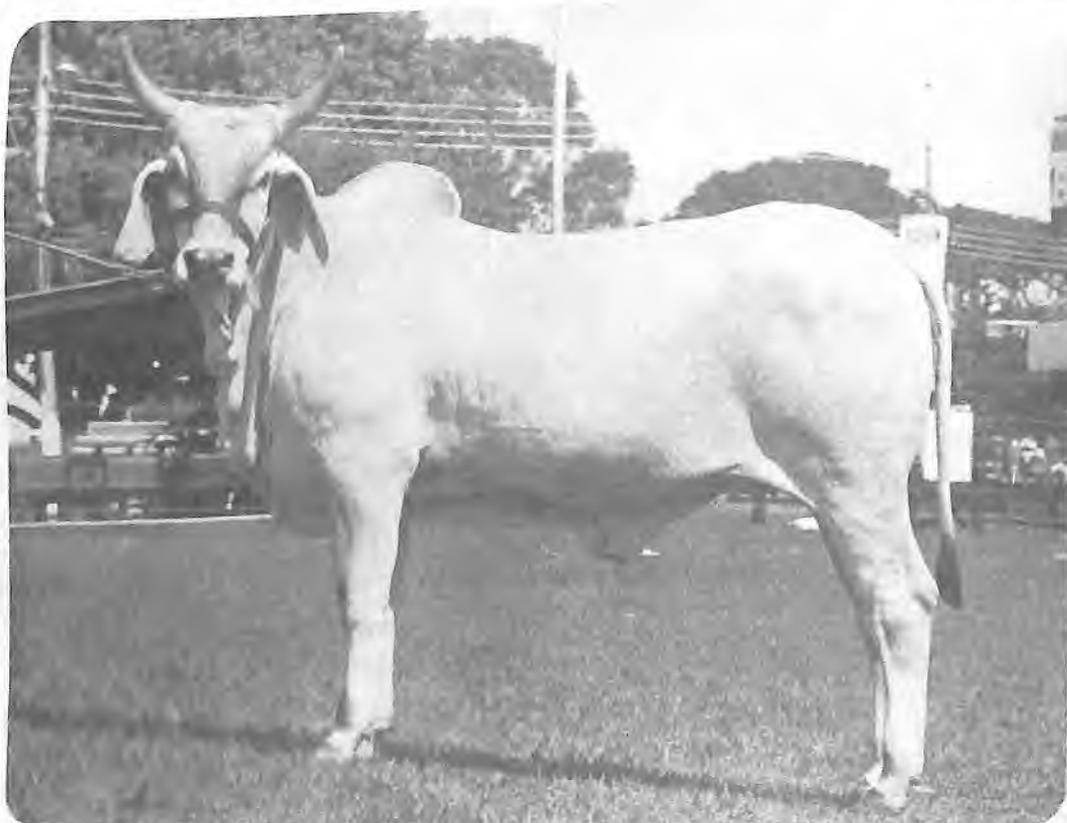
Tradição:
25 Anos

Lastro:
JOÃO HUMBERTO
CARVALHO

CIRANDA de Navirai

Nasc: 28.10.84

Filiação: Caduceu-S x Conversa



FAZENDA SANTA MARTA
NAVIRAI — MATO GROSSO DO SUL
CHÁCARA NAVIRAI
UBERABA — MINAS GERAIS

ESCRITÓRIO: Rua Major Eustáquio, 76-6.º andar - Sala 607
Fone.: (034) 333-1622 - CEP 38.100 - Uberaba - Minas Gerais

URCC

O GUZERÁ MAIS PESADO EM UMA EXPOSIÇÃO NACIONAL



CADUCEU-S
Nasc.: 05.06.78

1.057 kg.
Filiação consagrada em todo Brasil.

ENFRENTANDO O INIMIGO... QUANDO PRECISO

① O Guzerá é um gado tranquilo, em geral, mas isso não impede que existam alguns indivíduos ou até linhagens não selecionadas, de temperamento bilioso. Sendo a raça de maior versatilidade que se conhece, é compreensível que existam as linhagens mansas, as de razoável mansidão e as temperamentais!

② Há momentos em que o gado precisa se defender. O Brasil, ou o mundo tropical inteiro, conta com montanhas pedregosas; selvas quase impenetráveis; imensas áreas alagadas e de reservas naturais, todas elas acobertando animais felinos e outros predadores. Para lá são empurrados os mais diversos tipos de bovinos para preparar o caminho da civilização que chegará, em seguida. Os pecuaristas novatos imaginam que o país é totalmente similar à costa litorânea e fértil, sem perigos e riscos e optam por um gado que illustre essa concepção. Sempre se decepcionam...

③ Por índole milenar, o GUZERÁ pode ser domesticado com rapidez fabulosa. Consta nos apontamentos técnicos que é a raça de maior velocidade nos trabalhos de amansamento, a nível de seleção. Ele mantém, todavia, permanentemente, sua consciência de força. Se necessário, ele saberá como enfrentar os mais diferentes perigos.

④ Um plantel em Goiás viu serem dizimados mais de 250 novilhas em um único ano de enchentes, apesar de contar com quase meia dúzia de caçadores profissionais que, dia e noite, perseguiram os predadores. Nem sempre o Homem é eficiente na defesa dos animais...



O Guzerá tem defesas para quando for preciso lutar.

⑤ A Fazenda Retiro, na Bahia no município de Palma do Monte Alto, na região sanfranciscana, sempre manteve um grande plantel de bovinos do tipo "pé-duro", pesando em média 9 arrobas. As onças liquidavam muitas cabeças anualmente. O seu proprietário, Valdemar Teixeira Moura, morando na fazenda, conheceu o Guzerá e vislumbrou sua chance de progresso. Introduziu tourinhos puros e logo viu que as crias melhoraram de peso. Hoje, Valdemar tem um gado pesando 14 arrobas, em média, com quase nenhuma mortalidade. De primitivista passou a modernista, com Guzerá. O ponto pitoresco é que as onças continuam vivendo ou percorrendo a propriedade, mas o GUZERÁ conseguiu "esquentar o sangue" das crias. As fêmeas agora defendem a cria, com inusitada coragem e nenhuma fuga do perigo. "Ela fica ali, encarando o bicho ruim, bufando, cabeça baixa, pronta pra guerra — isso é que é gado bom", diz o vaqueiro.



Imponente, a vaca guzerá cuida bem de suas crias.

⑥ Até em sua própria defesa o Guzerá é bem provido pela Natureza. Os cascos pequenos, duros e pretos. Os chifres são fortes e podem assumir, em alguns casos, a forma de agressão. As pontas são rombudas, não afiadas, mas existem linhagens que mantêm as pontas cortantes, mesmo contrariando o "Padrão Genealógico" — porque no mundo tropical, às vezes, têm utilização protetora. As arcadas orbitárias são saliente e grossas, adequadas a uma luta com predadores. A cauda é longa e ágil. Não se conhecem casos de utilização do chanfro ou do focinho em defesa própria, na raça Guzerá.

⑦ É importante lembrar que, em ambientes inóspitos, esse espírito de defesa demonstra uma aptidão maternal nas fêmeas, permitindo aumentar substancialmente o desfrute do rebanho. Mesmo parecendo paradoxal, o Guzerá consegue defender suas crias e propiciar (com leite materno) um melhor peso na desmama, determinando animais maiores e mais produtivos.

⑧ Os fazendeiros sertanejos já estão se habituando a utilizar fêmeas Guzerá, ou de alta mestiçagem com Guzerá, como cicerones, popularmente conhecidas como "comandantes". Elas instintivamente sabem conduzir o plantel ou lote para as aguadas, pelos intrincados caminhos dos campos e são capazes de pressentir o perigo. Mantendo um incrível sentido de prontidão.

⑨ Dizem ainda que as fêmeas, em momento de perigo, sabem defender os melhores bezerros ou garrotes, como se soubessem que eles serão a garantia da perpetuação da espécie. Há criadores que escolhem seus reprodutores baseados até nessa "informação" dada pelas próprias fêmeas. O Guzerá não é um andorlho desocupado, nem caprichoso que escolhe alimento (como os caprinos). Ele é gregário, vive em grupo, facilitando sua defesa.

⑩ Não existem registros de acidentes sérios entre vaqueiros e o gado GUZERÁ. Tais acidentes ocorrem, com muito mais frequência, entre as raças mochas e as taurinas. Casos de morte, somente entre as taurinas. O Guzerá, quando investe sobre o vaqueiro e vendo que ele não se amedronta, pára e fica bufando, arranhando o chão, sem despregar os olhos do homem... mas não termina o avanço. Movimenta-se muito agilmente e seu chocalhar de cabeça "torna seus chifres mais compridos" e isso tem que ser levado em conta. Se o homem não temer o Guzerá, e não desviar os olhos, nada de mal poderá acontecer, porque ele é um animal nobre e sabe respeitar um homem forte.

Fazenda

CACHOEIRINHA

SA

MINAS GERAIS

Seleção
GUZERÃ
LEITEIRO
Origem JA

ESTRELA D'ALVA – Fone: (Água Viva) nº 4 – Minas Gerais
Pror: SANDOVAL ALECRIM
No Rio de Janeiro, RJ - Rua Sete de Setembro, 111 - gr. 801.
Fone: (021) 224-3939

- GUZERÃ Leiteiro, c/ ordenha diária.
- Origem fechada na marca JA.
- Plantel em regime de campo.
- Gado adaptado à região sub-tropical.
- Facilidade de manejo, gado ideal para produtores de leite.



↑ SULTÃO-SA, (Coqueiro-JA x História-JA), reserva.

↙ SHEIK e seu lote. (Coqueiro-JA x Canastra), novo reprodutor em início de trabalho.

↘ CINZANO-JA, (Cativo-JA x Fanta -JA), de excepcional potencial leiteiro.





ALADA-JF - (Arsenal x Maconha) - 7 meses, 225 kg.

REGATA-JF - (Macumbeiro x Brusca) - 32 meses, 500 kg.
Campeã Júnior, Araçuaí/85.



- Tradição desde 1958
- Linhagem Porte/Carne/Leite.
- Origem: gado curvelano.
- Plantel de 110 matrizes.

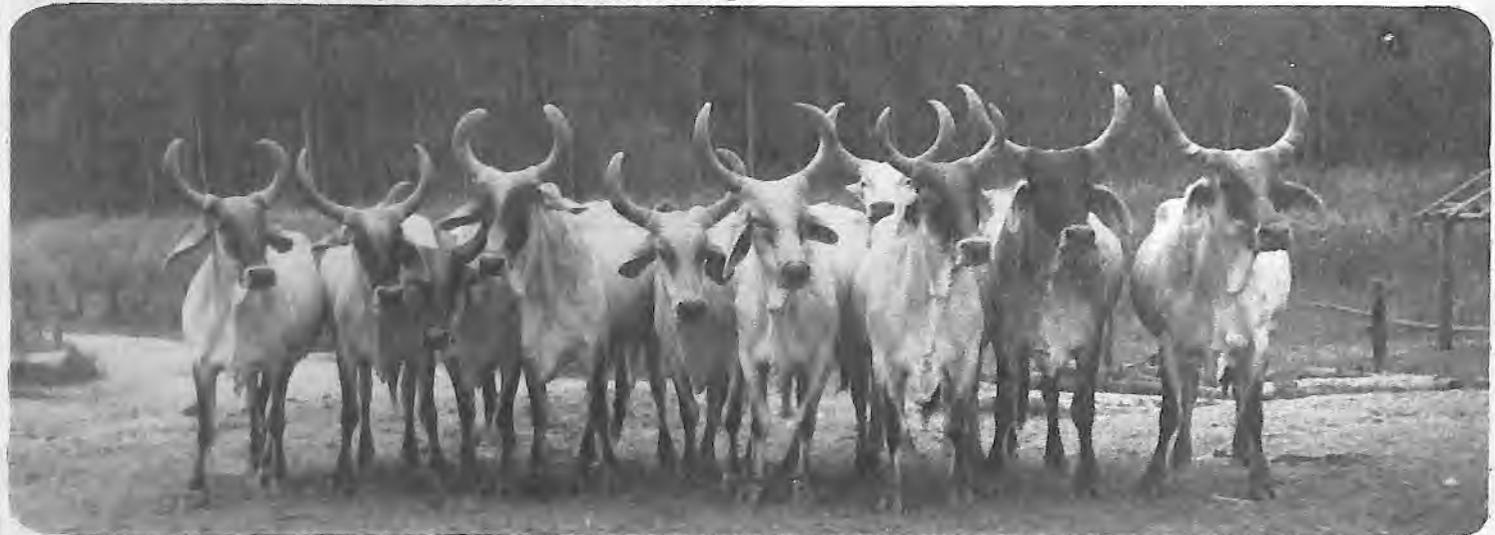


ESPORTE-JF - (Arsenal x Maravilha-D) - 46 meses, 869 kg.
Campeão Touro Jovem, Araçuaí/85. Campeão Júnior, Teófilo Otoni/84.

ADEGA-JF - (Marmanjo x Pateta) - 10 meses, 260 kg.

28 ANOS SELECIONANDO GUZERÁ DE PORTE E LEITE

Lote de matrizes em regime de campo, em lactação. Peso médio: 465 kg.



ÓCIO-JF

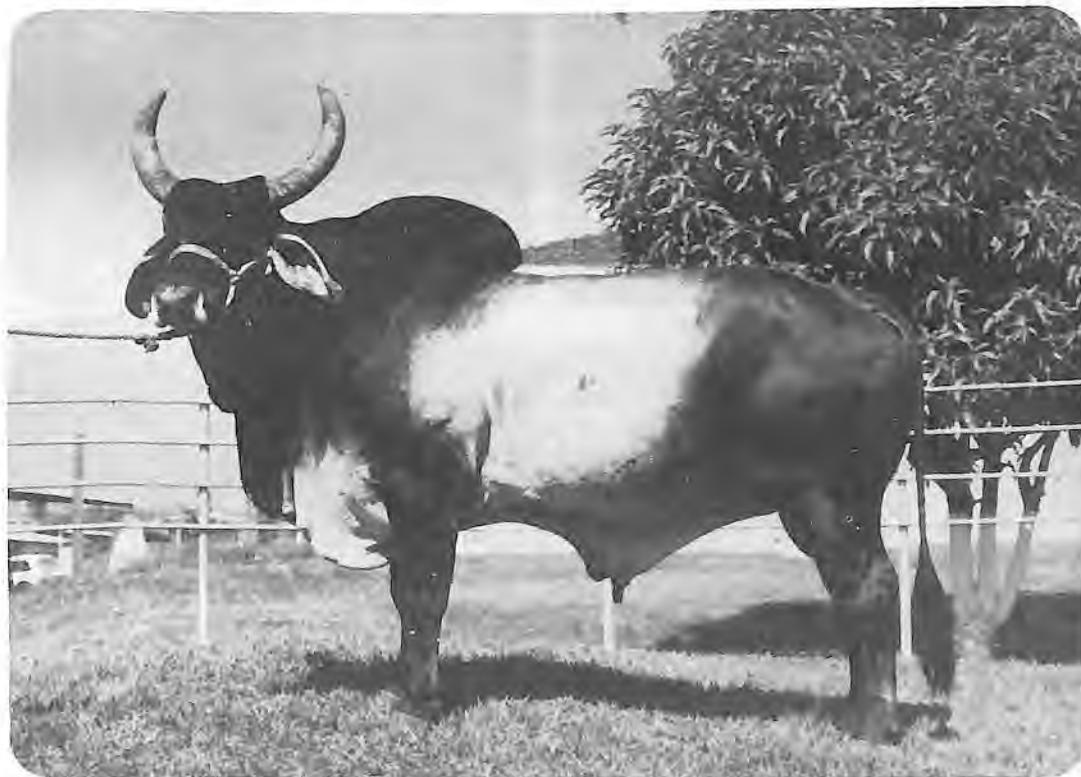
73 meses - 1.020 kg. (oficial, Uberaba/86)
(Arsenal x Praiana)

ESPERAMOS
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986



- Troféu Ephrem Epiphânio/86 (Touro mais pesado da raça).
- Campeão Touro Jovem, Teófilo Otoni/82.
- Campeão Touro Sênior, Teófilo Otoni/84.

Sêmen à Venda na
LAGOA DA SERRA

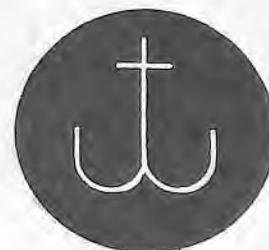


ARSENAL-JF

(Faraó da Xarqueada x Odessa)

- Campeão Touro Sênior, Teófilo Otoni/80.
- Campeão Touro Jovem, Teófilo Otoni/78.
- Campeão Bezerro, Teófilo Otoni/76.

Sêmem à Venda na
LAGOA DA SERRA



Sufixo - JF

ESTÂNCIA
IGARAPÊS

CAMPANÁRIO
MG

ITAMBACURI, MG
Av. Frei Arcângelo, 1139
CEP. 39.830

Fone:
(033)
511.1226

JOSE
TRANSFIGURAÇÃO
FIGUEIREDO



FAZENDA LAGOA DA XARQUEADA

MINAS GERAIS



ESPERAMOS
VOCÊ
Na
Expo
Nacional
São Luis-MA
1986



BRASIL com seu lote no campo.

CANELA, GUITARRA e CANAÃ - em regime de campo.

CANELA, matriz de grande porte, raridade em todo Brasil, com Canaã.

- O Museu de Uberaba exibe duas fotografias de (INDIANO, e seu filho), do ano de 1928, considerados "padrão" da raça, já naquele ano. Foi o primeiro plantel mineiro a penetrar em São Paulo.
- Existem campeões da Xarqueada em todo o Brasil. Recentemente: Encanto da Xarqueada (Grande Campeão do Rio Grande do Norte/85); Juramento da Xarqueada (Grande Campeão Nacional/85), etc.



FUNIL com seu lote.



FIGURINO, mais de 1.000 kg no campo.



Criação
selecionada
de
Gado
Guzerá



FAZENDA LAGOA DA XARQUEADA



JOSÉ PEDRO EPIPHÂNIO

FELIXLÂNDIA, MG - BR 040 - Km 526
Contatos: Felixlândia, MG - Rua Professora Maria
José Dutra, 250 - Fone: (037) 753-1310/753-1233
Hidrolândia, Goiânia, GO - Cabanha Guzerat da
Xarqueada - BR 153 - Km 26

BARRAMANSÁ, perfeito alinhamento dos chifres em lira, detalhe que vem se tornando raro no Guzerá nacional.

● Sêmen em Centrais de Inseminação: **BRASÃO DA XARQUEADA, GUARÁ DA XARQUEADA, MODELO DA XARQUEADA, FARAÓ DA XARQUEADA.**

● Vendas de 70% para guzeratistas de todo o Brasil, além da Colômbia, Venezuela, por diversas vezes. O Guzerá de Xarqueada é excelente melhorador da raça Guzerá... Nunca entrou um touro de fora, no plantel Xarqueada.

● Diversos campeões nacionais na história: **SATÉLITE, INDIANINHO, FARAÓ, MODELO, BRASÃO, etc.**

● Fazenda de cerrado, braquiária, com gado totalmente em regime de campo.



JAGUARÃO - um dos garrotes mais cobiçados do Brasil, durante as Exposições Nacionais. Pesou 849 kg, aos 37 meses, em Uberaba/86.

HINDU com seu lote, em regime de campo.



GRANDE PORTE
 PÊSO
 LEITE

Berço de
 Campeões

ESPERAMOS
 VOCÊ!
 Na
 Expo.
 Nacional
 São Luis-MA
 1986



MANDARIM-S, excelente caracterização racial e grande porte.

Lote de matrizes na Fazenda Canoas.

Fêmeas vivas

- NICARÁGUA-S - Grande Campeã Nacional/78.
- PAINEIRA-S - Grande Campeã Nacional/79.
- TARGANA-S - Grande Campeã Nacional/81.
- DERIVADA-S - Grande Campeã Nacional/83.
- DERIVADA-S - Grande Campeã Nacional/84.
- DERIVADA-S - Grande Campeã Nacional/85.
- GOMA-S - Grande Campeã Nordestina/85.
- GIBA-S - Grande Campeã Alagoana/85.

Machos vivos

- MAGNÉSIO -S - Grande Campeão Nacional/77.
- AJACIO-S - Grande Campeão Nacional/82.
- CABUL-S - Grande Campeão Nacional/84.
- GANGPUR-S - Grande Campeão Nordestino/85.
- MAGNUM-S - Grande Campeão Norteriograndense/85.



GUZERÁ *marca* 'S'

Fazenda CANOAS – Curvelo, MG – Espólio ERNESTO DE SALVO
Telefones: (031) 334.6009 e (037) 721.2772

- **Seleção Zootécnica** com 30 anos de **CONTRÔLE LEITEIRO** e do **DESENVOLVIMENTO PONDERAL**.
- **Seleção** com mais de 50 anos de tradição.
- **LEITE:** Controle e Pesagens, de todas as lactações. Média de 238 dias. Várias matrizes acima de 3.000 kg.
- **PESO:** Todas as crias são pesadas, de dois em dois meses, até os 36 meses.
- **PARIÇÕES:** Iniciam no mês de Julho.
- **EXTERIOR:** diversas exportações para vários países.
- **REPRODUTORES PESADOS:** *Caduceu-S* pesou 1.057 (oficial) e *CABUL-S* pesou 1.050 kg (oficial).
- **PRECOCIDADE:** *Maiz-S* é exemplo de Peso, com 650 Kg aos 24 meses, Campeão Nacional Novilho Precoce.



DERIVADA-S, fêmea tricampeã nacional, a mais premiada da História.

Lote de matrizes de grande porte.



Fazenda SÃO JOSÉ

DIVALDO MELO JARDIM
CORINTO, MG - A 5 Km da cidade
Fone: (037) 751-1139/1744
Em BELO HORIZONTE, MG. - Rua Rio de Janeiro, 1040, Apto. 1301
Fone: (031) 224-6634

- *Tradição desde 1970, com lastro S/Xarqueada e gado dos Pena.*
- *Progênes: Campeão na 2ª Nac. Guzerá, Guanabara/74 (Vizir). Na 3ª Nac. em Natal/78 (Vizir). Diversas vezes em Curvelo, Goiânia, Uberaba, Belo Horizonte. Campeão Nacional Uberaba/85 (Cochilo).*
- *Ponderal: Taça Mário Franco na Expo. Nac. Guanabara/74. Na 8ª Prova Zootécnica Uberaba.*
- *Campeões: Vizir, fazendo filhos também campeões de Progênie (Cochilo). Lampião, Cp. dos Campeões, Belo Horizonte/85, 68 meses, 910 kg. General, Cp. dos Campeões, Belo Horizonte e Curvelo. Conde, Gde. Campeão em Curvelo.*

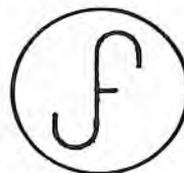


NENA, NEGA, MAL-ME-QUER, filhas de Cochilo (Res. Gde. Campeão Nacional em Natal/78) – Melhor Progênie em Uberaba/85.



MAL-ME-QUER, 750 kg, com filha QUEBRADA, 5 meses.

LAMPIÃO, forte expressão racial, com muitos filhos no plantel.



Algumas matrizes em regime de campo, de grande expressão da raça.



UMA ESTIRPE DE CAMPEÕES



Filhos do mesmo Pai e mesma Mãe

- COLIARDO do Retiro do Vale, Grande Campeão, Belo Horizonte.
- GÁLIA do Retiro do Vale, Grande Campeã, Belo Horizonte e várias outras Exposições.



JOGRAL DO RETIRO DO VALE

72 meses – 905 kg aos 60 meses

- Grande Campeão em Belo Horizonte, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo.

KUNDA DO RETIRO DO VALE

58 meses – 640 kg c/ bezerro desmamado de 2 meses.

- Campeã em Belo Horizonte, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo.
- Talvez a fêmea mais alta da raça Guzerá, no Brasil.



MAHARANI DO RETIRO DO VALE

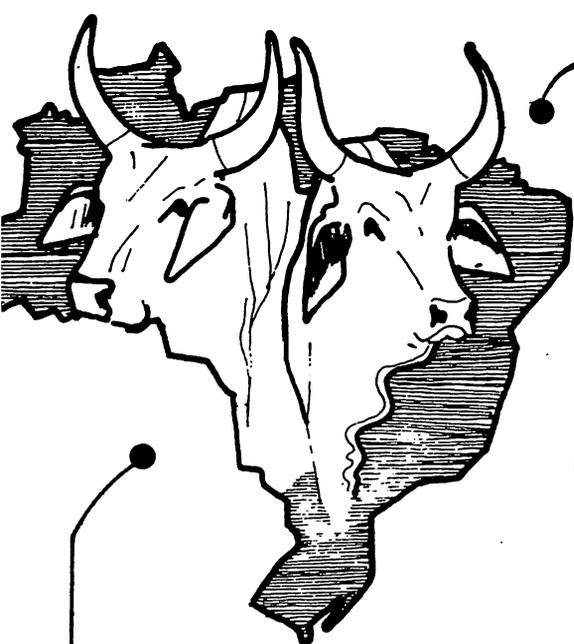
32 meses – 553 kg.

- Campeã em Belo Horizonte, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas.

BRAZ FILIZZOLA FILHO JOÃO BOSCO FILIZZOLA

Fazenda RETIRO DO VALE (Pedro Leopoldo, MG) e BUENO DO PRADO (Joaquim Felício, MG.
Km 204 da BR 135)

Em BELO HORIZONTE, MG. - Rua Oscar Trompowsky, 572, Bairro Gutierrez
CEP. 30.430 - Fone: (031) 332-2432



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Rua da Hora, 383 - Recife - 50.000-PE
Fone: (081) 241-9574

GUZERÁ : VERDADEIRO CAMPEÃO DAS PROVAS OFICIAIS

O GUZERÁ é de grande porte: isso já está comprovado mostrando ser das mais altas raças da atualidade e a mais imponente entre as zebuínas. Tem longas pernas que o indicam para regiões montanhosas e alagadiças. É uma das raças mais precoces entre as conhecidas, conforme atestam várias pesquisas.

Ele, sozinho, enfrentou e venceu a Grande Seca, fato único no mundo ocidental contemporâneo. Durante cinco anos consecutivos de penúria, ele não somente sobreviveu como também ampliou seu efetivo, enquanto sucumbiam 50% do plantel regional. Os números surgem, agora, pelas pesquisas da EMBRAPA/ABCZ, mostrando que — em carne e leite — a raça está de parabéns:

O GUZERÁ saúda, portanto, o nascimento dessa época de maior seriedade e de objetividade:

Por apresentar linhagens adequadas a todas as funções: carne, leite, rusticidade, aptidão maternal, defesa própria, etc. — bem como para todas as variações ecológicas tropicais, O GUZERÁ despertou seu próprio slogan: "o gado mais versátil da atualidade". Realmente, em cada direção, o GUZERÁ é a solução: Quem com-

pra um Guzerá não compra "gato por lebre", compra a segurança ditada pelas pesquisas oficiais. Isso inaugura uma nova época. O gado e os criadores estão de parabéns, no raiar dessa nova época que se abre com a Exposição Nacional da Raça, em São Luis.

PROVAS DE GANHO DE PESO — 1971/1986

(EMBRAPA/ABCZ)

- Em 36 Provas, venceu 26.
- Maior Ganho Médio entre Provas - 1,118 Kg/dia. (*Campeão*).
- Maior Ganho Médio entre as raças - 0,900 Kg/dia. (*Campeão*).
- Campeão Individual de GP - 1,407 Kg/dia.
- Entre as 15 melhores Provas, o Guzerá compareceu a 13 e venceu 11.

PROVAS DE PESO AJUSTADO — 1971/1986

(EMBRAPA/ABCZ)

- Entre 36 Provas venceu 29. (550 e/ou 460 dias).
- Entre as 20 melhores Provas, venceu 16. (550 dias).
- Campeão na média geral - 416 Kg, aos 550 dias.
- Entre os 9 recordistas individuais, 5 são Guzerá
- Campeão individual de Peso aos 550 dias - 508 Kg.

(*) Dados extraídos da pesquisa publicada na edição nº 49 de AT.

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÃ



IV LEILÃO ACGB
ELITE 3/9/86
• CAMPO 5/9/86

SÃO LUIS - MARANHÃO 31/8/86 a 07/9/86
GOVERNO LUIS ROCHA
ASSOC. CRIADORES DE GUZERÃ DO BRASIL

LEITE: UMA VERDADE SEM PREÇO

① No mundo tropical, principalmente no Brasil, existe um enorme déficit de leite. As crianças sequer chegam a consumir uma xícara por dia, havendo imensas regiões com consumo abaixo de uma simples colher/dia! Sem dúvida, isto é um absurdo em um país com tamanha vastidão reservada naturalmente à pecuária. Além dessa vastidão conta com o quarto maior rebanho do mundo. Já importou mais de seis milhões de matrizes super especificadas em leite. O Brasil é um país pobre, sem condições de preparar adequadamente sua juventude... por falta de leite na infância.

② A necessidade de leite é maior nas periferias dos centros urbanos. Ali, as vacas tendem a se tornar super especializadas, como em Israel, produzindo acima de 40,0 Kg/dia. O leite, nessas regiões, é um produto de altíssimo valor social.

③ A grande culpa dessa carência cabe ao Zebu, ou melhor, à falta de uma política a favor do Zebu Leiteiro. Existem plantéis zebuínos selecionados para leite com produtividade acima das recomendações da FAO. A dependência política, econômica e até cultural das autoridades faz com que o país permaneça constantemente algemado aos fornecedores de vacas super especializadas.

④ Pode ser realizada uma mudança radical na política do leite, privilegiando as raças tropicais. Nesse momento, os fundamentos serão o Guzerá leiteiro e o Gir leiteiro, com vantagens para Guzerá que, além do leite, oferece outras vantagens e que poderá espalhar-se por maior número de regiões diferentes.

⑤ É importante, porém, diferenciar as linhagens de GUZERÁ, de acordo com os objetivos da seleção: existem as leiteiras, tanto quanto aquelas que não produzem nenhum leite, e outras com produtividade regular. Por ter adquirido



As fêmeas guzerás são excelentes criadeiras.



O Guzerá é manso. Sem mansidão, não existe leite. (foto da década de 20, gentileza Aloysio Penna).

“gato por lebre” regiões, como a Bahia, passaram dezenas de anos condenando a raça guzerá, atrasando o desenvolvimento do nobre gado.

⑥ Um plantel somente é leiteiro se o gado for manso! A mansidão é uma característica de alta herdabilidade e que pode ser selecionada. Na Índia, o Guzerá é tido como leiteiro e lá quase todo o gado é manso. Já as linhagens trazidas para o Brasil não eram todas leiteiras, porque os importadores preferiam um gado para viver solto nos campos.

⑦ A mansidão decorre, também, do permanente convívio com o ser humano. O gado das fronteiras tende a ser bravo, até por necessidade. Mesmo em tais condições, o Guzerá produz algum leite. Produzir leite para as pessoas, no entanto, é coisa muito diferente.

⑧ Entre os zebuínos, a raça que mais facilmente é amansada, é a Guzerá! Nas linhagens leiteiras, o encabrestamento/amansamento leva um ou dois dias, enquanto no restante do gado pode levar alguns dias mais.

⑨ Criadores novatos tendem a afirmar que todo Guzerá é leiteiro, tanto quanto que é um gado de dupla aptidão. De certa forma, tais afirmações são mistificações do destino da própria raça e não merecem crédito completo. O Guzerá pode ser leiteiro e apresenta múltiplas aptidões, essa é a verdade. Dentro de sua versatilidade ele apresenta linhagens altamente leiteiras.

⑩ Havendo leite nas comunidades, existirá mais “trabalho” e, a partir dele, mais desenvolvimento social. Por isso, não existe, no mundo tropical, futuro para o povo, sem as raças zebuínas leiteiras. Quanto mais tarde essa verdade vier à tona, mais tarde o país ocupará seu espaço no mundo.

O GUZONEL: A GRANDE CHANCE DO BRASIL

① As pesquisas da Volkswagen, na pré-Amazônia, já demonstraram com seus computadores de Hannover, que o melhor para o país é utilizar um capim adequadamente regional e o cruzamento de zebu com zebu. Todos outros cruzamentos tentados falharam. Também no Nordeste já se concluiu que o melhor mesmo é zebu com zebu, principalmente Guzerá.

② É chegado o momento de fabricar o mestiço do futuro, nunca seguindo os passos verificados na formação do Indubrasil. Agora existem meios e fundamentos científicos para aquilatar o sucesso em poucos anos. Não se trata de colecionar animais de grande porte, mais sim de obter dividendos reais a curto prazo da pecuária. Isso é possível acasalando fêmeas Nelore com adequados touros Guzerá.

③ É notório o crescimento do Nelore quando os pastos ficam verdes, tanto quanto é notório a manutenção do peso do Guzerá quando os pastos secam. Juntar a rusticidade com a precocidade no ganho de peso só pode dar certo.

④ O Guzonel é a grande ferramenta que poderá melhorar o desfrute brasileiro, saindo do incômodo degrau de 12,0 kg/hab. para chegar talvez a mais de 40,0 kg/hab. como nos países desenvolvidos. A mestiçagem da redenção tem que estar atenta ao melhoramento da taxa de desfrute e não somente à obtenção de um animal graúdo (a qualquer preço!).

⑤ Já está comprovado por diversos frigoríficos centrossulinos: os bovinos Guzonel são o melhor produto já entregues para o abate até hoje. De pouca idade, com excelente peso, bom rendimento de carcaça e palatabilidade de nível mundial.

⑥ O sangue Guzerá incrementa a aptidão maternal, melhorando os índices de peso na desmama. É uma maneira de juntar o ótimo com o bom. A rusticidade, a boa distribuição muscular e a aptidão leiteira do Guzerá conseguem fazer milagres sobre a fêmea Nelore. O futuro repousa nessa constatação.

⑦ O Brasil pode produzir, imediatamente, milhões de novilhos precoces. Somente esse tipo de cruzamento pode garantir resultados em tal escala. Os touros Guzerá, mesmo não existindo em número suficiente, podem fornecer sêmen para o cruzamento do futuro.

⑧ Somente a região nordestina, depois de cinco anos consecutivos de seca e o consequente aniquilamento de quase 50% de seu plantel, precisará repor mais de 12,5 milhões de cabeças, em curto espaço de tempo. Esses mestiços poderão ser do tipo Guzonel, com amplas vantagens, pois poderão se ajustar à variação climática, devido ao notório ganho-de-peso.

⑨ No Nordeste, os neloristas tradicionais de vários Estados, já se desfazem dos machos e introduzem touros Guzerá no plantel, com ótimos resultados. Outros preferem transferir o rebanho Nelore selecionado, mantendo um núcleo de Guzerá que vem crescendo sem parar, na região seca.

⑩ Também no centro-sul, os mais expressivos neloristas do Brasil, já contam com uma seleção Guzerá. Será sinal dos tempos, indicando a mudança que se faz necessária? (Torres Homem Rodrigues da Cunha, Rubico Andrade, Ovídio Britto, Mário Franco, Claudio Sabino, etc.).

As DEZ comprovações que garantem o Guzerá como um gado grande e leiteiro.

OFICIALMENTE, UM CAMPEÃO DE LEITE

① Segundo Preston, tropicologista que prestou relevantes serviços à FAO, uma vaca zebuína que produza 5,0 kg/dia acaba sendo muito mais lucrativa para a propriedade tropical que uma super vaca taurina com produção acima de 25,0 kg/dia! Uma coisa é o "volume" do leite, outra muito distinta é o "rendimento da fazenda" que se mede, não somente pelo volume de leite, mas também por outros fatores pecuários. Ao se juntarem tais fatores na contabilidade da fazenda, a vaca zebuína é incrivelmente superior às vacas super-especializadas.

② No Brasil existem bolsões de miséria quase absoluta. Até capitais como Fortaleza conseguem fornecer apenas uma colher de chá por habitante/dia, de leite. O Ministério determinou que o país deve contar com fêmeas capazes de produzir 1.334,44 kg/ano, ou seja, o mínimo necessário para atender às recomendações da OMS - Organização Mundial da Saúde, ou 0,40 kg/dia por habitante.

③ Tanto o Guzerá como o Gir, com suas linhagens comprovadamente leiteiras, já ultrapassou a meta da OMS/FAO e do Ministério. Se houvesse uma disposição política para privilegiar o leite no Brasil, o Guzerá poderia revolucionar a pecuária e a saúde da população.

④ Qual a recordista da raça? A fêmea que mais produziu em toda sua vida foi FORTALEZA-JA/A, com 36.141,4 kg em 11 lactações oficiais, com média de 9.975 kg/dia e um teor de 6,06%, elevando a produção de matéria gorda para



Grande e Leiteira, eis a fêmea Guzerá.

GUZERÁ-D: 52 ANO



O Guzerá vive na caatinga, ao lado do Sindi, produzindo leite com eficiência total.

- São 21 fêmeas com Eficiência Reprodutiva acima de 100. E 69 acima de 90 pontos, para um rebanho de 191 matrizes.
- A CARNAÚBA sempre procurou "produtividade", ou seja, Eficiência Reprodutiva e produção de leite. O aspecto racial vem desde o berço.
- Idade média no 1º Parto: 36 meses. Intervalo Entre-Partos: 13,5 meses (405 dias).
- Controle leiteiro particular, uma ordenha: média de 5,6 kg.
- Durante a Grande Seca, houve mudança total dos índices. Nos 5 anos consecutivos de seca (1979/1983), a idade média entre-partos foi de 15 meses, a produção de leite ficou estável, a idade média na 1ª cria foi de 45,4 meses. Tudo isso mantendo-se o gado em regime de total escassez de alimento, ficando as novilhas no pasto sem ter o que comer. Logo após esse período, os índices retornaram ao que eram antes.
- Controle Leiteiro Oficial, pela ABCZ, a ser iniciado em 1986.
- A CARNAÚBA comprova, na caatinga, que o Guzerá é o gado certo para o mundo tropical, como raça mista de múltiplas funções.
- Campeões de uma ordenha: Moliana-D: 17,4 kg e Saga-D: com 16,2 kg.
- Plantel campeão de Conjuntos Progênie, tradicional vencedor desse título, tendo exposto até seis conjuntos de uma só vez, padreados por vários reprodutores.



Caracterização perfeita nas crias que se sucedem, desde 1934..



As crias são saudáveis, tendo mães leiteiras, no mundo tropical.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.



Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado CEP:

- Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?
- Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

S DE SERTÃO NORDESTINO

Tradição
desde
1934

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA – Fórmula da ABCZ – Recordistas acima de 100 pontos

Nº	Fêmea	Cria	Idade na última cria	ER (1)	Nº	Fêmea	Cria	Idade na última cria	ER (1)
1	ELEGANTE-D	8ª	8 a 9m	116,3	14	ESPERADA-D	7ª	8 a 05m	105,3
2	ESPINHARA-D	8ª	8 a 9m	115,7	15	ESPANHA-D	7ª	8 a 11m	105,2
3	EXTREMOSA-D	8ª	8 a 10m	114,8	16	CORONA-D	9ª	10 a 11m	104,8
4	SAGA-D	15ª	16 a 10m	113,4	17	ROLINHA-D	9ª	11 a 01m	103,5
5	DANECA-D	8ª	9 a 00m	113,2	18	PROVIDÊNCIA-D	12ª	14 1 10m	103,0
6	BARBARELA-D	11ª	12 a 05m	113,1	19	ESPOLETA-D	7ª	8 a 08m	102,7
7	EVOLUÇÃO-D	7ª	7 a 11m	112,7	20	CIRANDINHA-D	10ª	12 a 05m	102,3
8	CAROLINA-D	10ª	11 a 04m	111,9	21	CAPRICHADA-D	8ª	10 a 00m	101,7
9	MOENDA-D	10ª	11 a 07m	109,8					
10	MOLIANA-D	12ª	13 a 10m	109,4					
11	DINARA-D	8ª	9 a 04m	108,9					
12	FIGUEIRA-D	6ª	7 a 01m	107,0					
13	GURGUÉIA-D	9ª	11 a 10m	106,5					

Observação:

$$\text{ER (1)} = \text{Fórmula de Calculo da ABCZ} = \text{Er} = \frac{N \times 465 \times 100}{I}$$

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986



EMBORNAL-D. genearca leiteiro Guzerá, várias vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.

GUZERÁ
Bom de Peso
Bom de Leite
Bom de Crias



**GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão
Nordestino**

MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba – CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

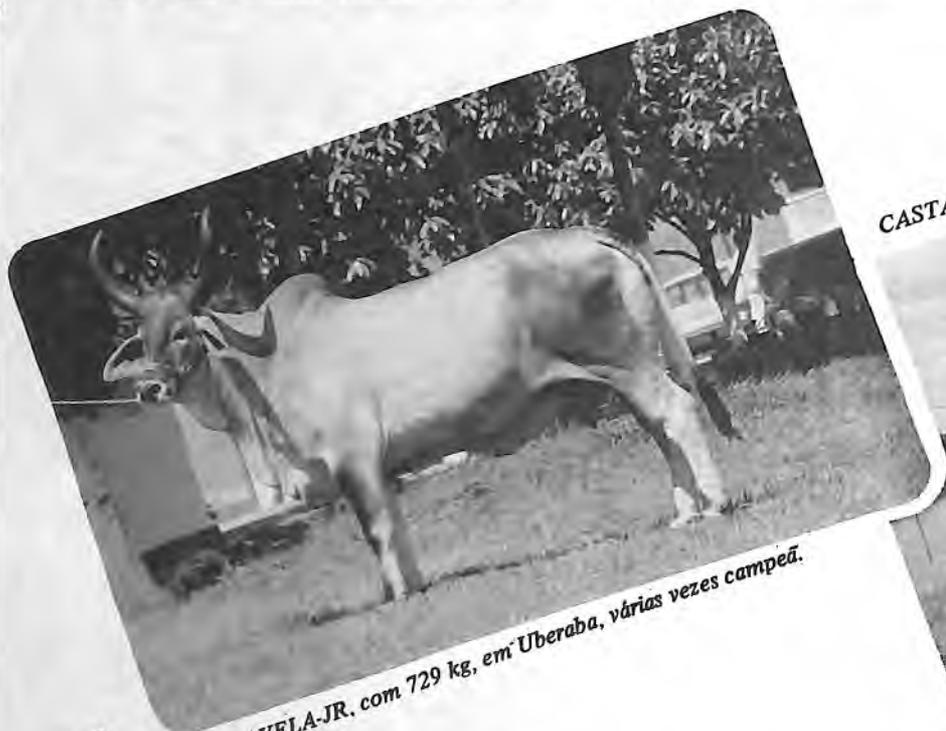
GUZERÁ JR

BICAMPEÃO NACIONAL

CONSAGRADO PRODUT



- Os reprodutores da JOBERLEI sempre foram altamente caracterizados e pesados: LIBERDADE, CANGERÉ, CLANDESTINO-JA, NERO-JA, KING-BIRUTA, CONHAQUE.
- O touro mais pesado do Nordeste foi KING-BIRUTA, com 1.084 kg que deixou fêmeas e machos de grande porte, prestando um grande trabalho ao país.
- CONHAQUE-JR, com 1.058 kg, é um dos touros mais caracterizados do Brasil.



CARAVELA-JR, com 729 kg, em Uberaba, várias vezes campeã.

CASTANHOLA, Campeã Nacional de Des. Ponderal.



ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

FEITIÇO-JR, o mais premiado e discutido garrote do Brasil, em termos de conformação frigorífica. Várias vezes campeão.



FAZENDA

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE

CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel - (083) 321-4207
 RECIFE, PE - CEP. 50.000 - Rua Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225
 Apto. 1201 - Fone: (081) 221-5114

OR DE PESO & RACA

- Entre seus Campeões, tanto nacionais como regionais, destacaram-se animais raros: BRASA-JR, (Campeã Nacional, com 702 kg), CARAVELA-JR (729 kg, em Uberaba), FALENLA-JR (Campeã Nacional), CARLTON-JR, COLOMBINA-JR (680 kg aos 34 meses), CASTANHOLA-JR (Campeã Nacional em Desenvolvimento Ponderal), FEITIÇO-JR (o animal mais analisado do país, em termos de porte e conformação).
- Diversas vezes consagrado como Melhor Expositor na Paraíba, Alagoas, Uberaba e Recife.
- Todos os campeões da JOBERLEI são da marca JR.



BRASA-JR, Grande Campeã Nacional, com 702 Kg, na idade adulta.



FALENLA-JR, Grande Campeã Nacional em Uberaba.



Lote no campo de buffel e algaroba.



ESPERAMOS
VOÇÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

SAULO DE ANDRADE MAIA
AREIA - Paraíba - Fone: (083) 362-2447

- PIONEIRO na criação de Guzerá, ao lado da Fazenda Carnaúba, na década de 30.
- PIONEIRO na participação de Exposições, na Paraíba.
- PIONEIRO a entrar para o Registro Genealógico, na Paraíba.

Seleção:

- GUZERA
- TABAPUÃ
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA

- Início do Registro Genealógico em 1963.
- Lstro inicial: marca S. Touros da marca JA.
- Reprodutores atuais: HONESTO-D, filho do multi-campeão Embornal-D, pai de várias progênies campeãs, PACOTE C. ALMAS, filho de DEMAIS-S, Grange Campeão Nacional em Uberaba, pai de muitos campeões.
- Todos os cruzamentos são realizados no campo.
- Seleção voltada para fornecer animais rústicos, para trabalho no campo.
- O plantel apresentou a Campeã de Crias, com 18 produtos aos 22 anos. (Boa Sorte-JA), talvez a recordista da raça Guzerá.
- Vendas para todo o sertão nordestino e Amazônia, principalmente, a Ilha de Marajó.
- Animais caracterizados com excelente desenvolvimento e rusticidade.

JOÃO PESSOA, PB - Rua Alice
Almeida, 34 - Fones: (083) 226-1749
362-2447 (Fazenda)



OS DEZ MANDAMENTOS DO GADO GUZERÁ

- ① **ATENÇÃO ÀS CRIAS** – As fêmeas devem ser férteis, sem defeitos reprodutivos. O umbigo nos machos e úberes nas fêmeas não devem ser pendulosos p/ evitar ferimentos. A mortalidade das crias deve ser ZERO. O rebanho pouco prolífico comete pecado mortal contra o 1º Mandamento do bom criador.
- ② **GADO BOM, RESPIRA BEM** – Só vive quem respira. As narinas do GUZERÁ são dilatadas, c/ focinho também dilatado, achatado em direção ao chanfro, saliente, formando um “anel” entre ambos. Amplitude torácica evidente. Bom volume de peito. Não confundir “abertura de peito” (uma tolicel) com “amplitude torácica”.
- ③ **COMER BEM, SEM DESPERDIÇAR** – O GUZERÁ apresenta um grande volume do aparelho digestivo. Ele enche a pança e deita p/ ruminar. Bom animal é aquele que evita ficar perambulando à cata de alimentos, massacrando as pastagens. Alto conversão de vegetais em carne e leite significa: comer e deitar por várias horas.
- ④ **SAÚDE É FICAR EM PÉ** – O GUZERÁ tem um andar elegante (passo de onça) e macio. Assim ele amortece o grande peso sobre os vegetais. As fêmeas transportam o úbere cheio, com maciez. A pata traseira pisa adiante da dianteira. Tem fortes membros p/ andar pelas montanhas e alagados, tanto quanto nos desertos.
- ⑤ **UM ESCUDO DE DEFESAS** – A proteção é feita pela PELE (fina, solta, c/muitas rugas e dobras, muito móvel, de cor preta), através do PELO (fino e curto, sedoso, oleoso), ARCADAS ORBITÁRIAS (salientes, protegendo a visão, do excesso de luz e até das feras), OLHOS ELÍPTICOS (em direção perpendicular ao perfil, quando em alerta), ORELHAS (médias, muito móveis, ouvindo ruídos de todas direções), MUCOSAS (nasal, perineal, de cor preta ou bem escura).
- ⑥ **SUPREMA RUSTICIDADE** – É o GUZERÁ a mais rústica das raças, porque foi plasmada em desertos, por vários milênios. É de fácil adequação ao mundo tropical. A mortalidade é baixíssima. Suporta longas caminhadas em busca de água ou alimentos. Quando um GUZERÁ sucumbe ao flagelo, todos os outros bovinos já morreram antes.
- ⑦ **MUITA MANSIDÃO** – Mesmo com longos chifres, o GUZERÁ é manso, por natureza. Para facilitar a ordenha e reduzir a mão-de-obra. A “mansidão”, porém, é um fator de seleção.
- ⑧ **LEITE À VONTADE** – O GUZERÁ ultrapassa o volume de leite determinado para o gado tropical, pela FAO. Leite gordo, em ordenhas fáceis. As tetas pequenas e bem distribuídas permitem tiadas macias e ajudam a amamentação das crias.
- ⑨ **GRANDE E PESADO** – Deve ser grande p/ garantir bons mestiços de corte, de trabalho ou de leite. Também p/ escalar montanhas ou atravessar pântanos. Tem ossos finos e achatados, cabendo mais carne na carcaça. Em regime de campo já provou ter o Maior Ganho de Peso entre as raças zebuínas, no Brasil – nas Provas Oficiais.
- ⑩ **AS ARMAS DE ATAQUE** – Só é grande quem sabe se defender. A defesa é uma virtude no gado, nunca um defeito. Os CHIFRES são médios, a ponta é rombuda, nunca muito afiada, a forma de lira é a mais indicada. Os CASCOS são pretos, pequenos e duros p/ andar em terrenos pedregoso e suportar longas caminhadas. A CAUDA é longa, fina, flexível, c/ vassoura na altura do jarrete, abundante, suficiente para expulsar insetos e moscas.

O bom GUZERÁ é aquele que segue os Dez Mandamentos, ao mesmo tempo.

Somente será ETERNO o gado que cumprir todos os Dez Mandamentos.

É tolice obedecer ou aperfeiçoar apenas um ou outro Mandamento, porque isto será uma contradição às eternas Leis da Natureza.

Inteligente é o trabalho do criador que orientar sua faina diária pelos Dez Mandamentos do Gado, ao invés de seguir os frágeis ensinamentos ditados pela vaidade e o brilho das festas humanas.

Elaboração: Rinaldo dos Santos

FAZENDA MARIA PAZ

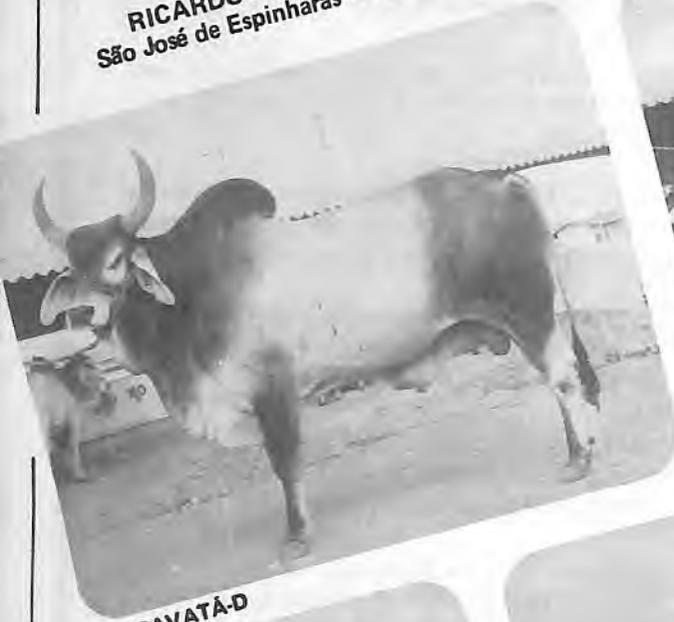
RICARDO WANDERLEY
São José de Espinharas — Paraíba

Correspondência;
CAMPINA GRANDE, PB — Rua Capitão Alves de Lira,
742 - CEP. 58.100 - Fones: (083) 321-0055/322-1446

PARAÍBA

ITAICI-D
Filho de Centurião-D
● Campeão Bezerro/
82. Campeão Jû-
nior/83. Campeão
Touro Jovem/84. -
Na Paraíba.

GRAVATÁ-D
● Filho de Humaitá-
D. - Grande porte
e peso. Res. Cam-
peão Sênior Parai-
bano/84.



GRAVATÁ-D



ITAICI-D



DADO-S, garrote em prova.



Matrizes de grande porte, com **GAZETA**
à frente.



Lote criado no alto sertão.

- Seleção **GUZERÁ**
- Mestiçagem Schwyz x Guzerá.
- Criação em regime de campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano.
- Plantel com 150 matrizes PO.

Lote de matrizes de grande porte.



**ESPERAMOS
VOCÊ!**
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986





FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba - CEP. 58.356 - Caixa Postal 1 - Fone: (083) 222-2700
 JOÃO PESSOA, PB - Rua Cardoso Vieira, 137 - 19 Andar - Fone: (083) 221-0913



ESPERAMOS
 VOCÊ!
 Na
 Expo.
 Nacional
 São Luís-MA
 1986

GUZERÃ-JA

PADRÃO DA RAÇA
 CELEIRO de CAMPEÕES PARA TODO BRASIL



Conjunto várias vezes Campeão. De ATÔMICO-JA, um dos reprodutores escolhidos para exportação de sêmen para os Estados Unidos. ATÔMICO pesou 525 Kg/18 meses, 736 Kg/27 meses, 804 Kg/32 meses. Foi Grande Campeão Nacional, Uberaba/81.

MELHORES MATRIZES, todas ainda vivas, na fazenda Aparecida

Matriz	Leite	Matriz	Leite
POTIÁGA-JA	5.672 Kg (LM) Campeã Mundial	FAISCA-JA	3.533 Kg Campeã Mundial em gordura com 14,6%
INGLATERRA-JA	4.715 Kg (LM1)	MARQUEZA-JA	3.494 Kg
ITUJUTABA-JA	4.690 Kg (LM1) (LE)	AGRICULTURA-JA	3.401 Kg
INDICENA-JA	4.517 Kg (LM)	BENFICA-JA	3.368 Kg (LM)
FRANCESAJA	4.450 Kg (11) (LM) (LE)	MADRUGADA-JA	3.267 Kg (LE)
PRAIA-JA	4.414 (LM)	DUPLICATA-JA	3.256 (LM) (LE)
FONTE NOVA-JA	4.209 Kg (2) (LM)	MURITIBA-IA	3.243 Kg
COLATINA-JA	4.004 Kg (LM) (LE)	LEGIONARIA-JA	3.190 Kg
MAGNOLIA-JA	3.908 Kg (LM) (LE)	ALVORADA-JA	3.118 Kg
NUDISTA-JA	3.806 (LM)	BARCELONA-JA	3.074 KI
CEITOSA-JA	3.730 Kg (LM)	ARTEIRA-JA	3.032 Kg
JAZIDA-JA	3.694 Kg (LM)		

(1) Campeã em puro da raça Guzerã-853 Kg (2) 1ª Oria

(LM) inscrita no Livro de Matriz da ABCZ

Controle Oficial da ABCZ w parte pela APCE

(LE) inscrita no Livro de Escal

VINTE MATRIZES MAIS PESADAS A NÍVEL DE CAMPO

Matriz	Peso	Matriz	Peso
FLEXA	689 kg	TUTORA	612 kg
GARAPA	662 kg	MARQUESA	608 kg
PARAOPEBA	652 kg	NUDISTA	604 kg
CANELA	640 kg	DUPLICATA	602 kg
FONTE NOVA	630 kg	CENTENA	602 kg
JACUTINGA	627 kg	PAULISTA	597 kg
CASUARINA	620 kg	SUNTUOSA	590 kg
FAZENDINHA	616 kg	MADREPÉROLA	590 kg
SERESTA	615 kg	CRISTALINA	582 kg
JURÉIA	614 kg	GAMELEIRA	580 kg

Nota: A campeã do plantel é FRANCESA, record mundial, com 853 Kg.

Fonte: Citação do livro do Prof. Alberto Alves Santiago, pág. 400. Mais informações sobre o gado, no livro "O GUZERÃ", do citado autor, às págs. 394/400.

PESADO

Francesa, Campeã Mundial Peso Fêmea, 853 Kg

PRECOCE

Atômico, 736 Kg aos 27 meses

PURO

Quase 100 anos de seleção

LEITEIRO

Potiãga, 5.672 Kg/lactação e 25,2 Kg/dia Campeã Mundial

MANTEIGUEIRO

Faisca, 14,6% Campeã Mundial

MANSO



PANTEON-JA

Vasc: 20.08.82
Escoteiro-JA x Escalada-
IA) - 12m/207 kg - 24m/
508 kg. - 36m/677 kg.

— Grande Campeão em
Cordeiro, RJ/85.



ACETONA-4M

Nasc: 16.01.84
(Junino x Itatiaia) Linha da
antiga Fazenda de Arêas - Pre-
nhez de Demais-S, em 28.02.86

Estará à
VENDA no
Leilão da
Expo. Nacional/
São Luis/86

Conheça nossa Seleção CHIANINA

- Reprodutores e matrizes importados.
- Tivemos DJANGO com 1.173 kg. em 24 me-
ses. Record Mundial.
- Conheça a fêmea NARCIA, com 1.091 kg.
- Vários Campeonatos Nacionais e Estaduais.
3 Medalhas de Ouro em São Paulo.
- Praticamos Transferência de Embrião. Tam-
bém cruzamentos de CHIANINA com GU-
ZERÁ.
- Venda de Sêmen de CHIANINA e GUZERÁ
na fazenda e na SEMBRA.

Fêmeas típicas da Quatro Meninas
Agropecuária Ltda.



4 MENINAS

AGRO PECUÁRIA LTDA

Fazenda de Arêas - BOA SORTE
Fone: 7 - Município de
CANTAGALO, RJ
Escritório: RIO DE JANEIRO, RJ.
Av. Rio Branco, 177, 14º
CEP. 20.040 - Fones: (021)
210-1203/245-0980/221-1627



Tradição de 21 Anos em GUZERÁ

- Em 1983 incorporamos todo o tradicional rebanho do CURTUME CARIOCA.
- Plantel com 400 matrizes em produção.
- O livro "O GUZERÁ", de Alberto A. Santiago, cita TIRADENTES-4M como Campeão Mundial de Desenvolvimento Ponderal, com 1,247 Kg/dia.



● GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/85

- Grande Campeão, Cordeiro/84

JURAMENTO da Xarqueada

(Nasc: 19.02.83)

(Brasil da Xarqueada x Avenca da Xarqueada) - 12m/330 kg. - 14m/720 kg. - 36m/919 kg.

VIOLA-4M

Nasc: 26.06.82

(Junino x Tabatinga) - Linha da antiga Fazenda de Arêas - Prenhez de Demais-S, em 09.04.86.

- Campeã Novilha e Vaca Jovem em várias Exposições.

ESPERAMOS
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

Estará à
VENDA no
Leilão da
Expo. Nacional/
São Luis/86



Fêmeas típicas da Quatro Meninas
Agropecuária Ltda.



Fêmeas de grande expressão racial.

GUZERÁ-NF

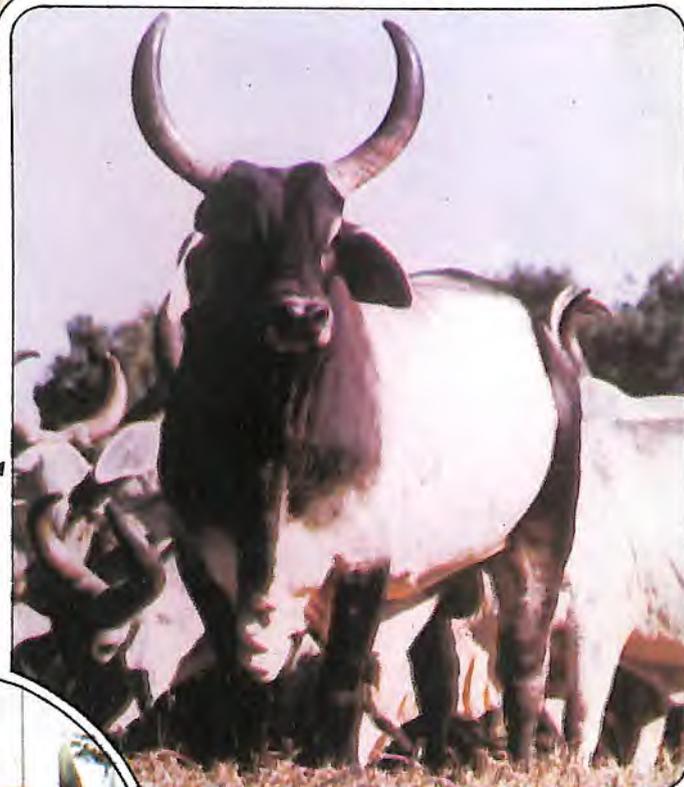
HAROLDO B. FONTENELLE DA SILVEIRA



- Grandes plantéis do Brasil são visitantes habituais do Guzerá-NF. Hoje, a marca NF é a maior fornecedora de fêmeas e machos para as seleções de Guzerá do país.
- O Guzerá-NF cresceu com alicerce no guzerá leiteiro marca JA e os olhos no futuro da raça. Foi um dos poucos plantéis que tirou resultados positivos na introdução de animais importados na década de 60, como: PAREV CELAWATTI, BANGGOK, MANDAVARAM, SUNDARI e outros.
- Plantel de 500 matrizes registradas, produzindo crias de alta confiança.
- Campeões Nacionais NF - DUQUE, DALILA, URUTU.
- Controle Leiteiro (Emater e Emesp). Início - 06.11.85 até 06.04.86.

TINGLI-NF, excelente caracterização, com lote a campo.

QUERO-QUERO-NF. com mais de 200 produtos na fazenda. Sêmen na LAGOA DA SERRA.



**HAROLDO B. FONTENELLE
DA SILVEIRA**

*Fazenda S. Sebastião
Baixo Guandu, ES.*

Em Vitória-ES - R. Moacir Ávidos, 270
Edif. San Marino, Apto. 901
Praia do Canto - CEP. 29.000
Fone: (027) 227-0375

GUZERÃ NF

RAÇA – PORTE – LEITE
desde 1942

Machos em diversas idades, prontos
para o trabalho, em venda
permanente.
Atendemos para grandes
quantidades, em qualquer momento.



Exemplo de matriz de grande porte (Morada-NF).



Lote de novilhas entre 24 a 36 meses, prenhes.



JUNCO-NF, considerado um dos mais expressivos da raça.

Fêmeas de grande porte, no campo.



GUZERÁ
Carimbo A JA A Carimbo
Desde 1895

Fundador:
JOÃO DE ABREU JÚNIOR
Em Cantagalo, RJ
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Herdeiro e continuador

ESPERAN
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

A mais antiga seleção continua com a mesma orientação, MANSO-LEITEIRO-MANTEIGUEIRO



ITAIPU-JA - um dos genearcas da marca JA, neto de FRIBURGO-JA, considerado pelo fundador como o mais perfeito exemplar da raça. Talvez o mais pesado em recinto de Exposições, em sua época, atingindo 1.020 kg.

1985 - DE PAI PARA FILHO - O pioneiro João de Abreu Júnior inicia sua escrita sobre o Guzerá-JA, gesto revolucionário em todo o Brasil. Procurava um gado grande, leiteiro, rústico e manso.

1915 - PIONEIRISMO - A marca JA começa as pesagens de leite, oficiais. A numeração do gado já vinha sendo adotada, numa iniciativa que somente seria implementada pela Sociedade do Triângulo Mineiro (atual ABCZ) em 1938. Começaria, também, a registrar, oficialmente, seu gado, no Rio de Janeiro, na década de 20.

1936 - REGISTRO GENEALÓGICO - Durante a Expo. Nacional/36, no Rio de Janeiro, João de Abreu Júnior pleiteou a atenção de Getúlio Vargas para o gado que poderia ser a glória do Brasil pecuário. Suas fêmeas brilhavam no Concurso Leiteiro, enfrentando as européias. Getúlio duvidou, porém, da qualidade da carne, levando o pioneiro a oferecer, em churrasco, uma de suas campeãs, no próprio recinto. Getúlio gostou da carne e garantiu que iria propor o estudo da efetivação de um Registro Genealógico para as raças zebuínas... o que se tornaria realidade em 1938, através da SRTM.

1956 - A DIVISÃO DO PLANTEL "JA" - A marca JA divide-se em duas. Surge a Fazenda Canaã, sob o comando único do herdeiro Allyrio Jordão de Abreu, adotando o carimbo "A" na paleta, a qual seria mantida, sempre e unicamente, pelo gado "tradicional antigo", da fundação. Já o gado restante deveria apresentar o carimbo "J" na cara. Ambos mantinham, nessa data, o Controle Leiteiro Oficial.

1986 - CENTRO NACIONAL DA TRADIÇÃO - Continua em Cantagalo o maior centro nacional de gado "tradicional antigo", comprovadamente leiteiro.

JEQUIÉ-JA - Um dos touros mais perfeitos do Brasil, o mais alto, de excelente caracterização, com seu lote de matrizes leiteiras, em regime de campo.



LEITE & MANSIDÃO
ONTEM
Na década de 1950

Há mais de 30 anos atrás, o Guzerá-JA, na Fazenda Canaã, em fotografia histórica publicada no Exterior, indicando mansidão, grande porte em fêmeas altamente leiteiras.



de ZEBU do Brasil no mesmo lugar, de pai para filho. RO, de grande porte, e muita raça

GUZERÁ
Carimbo A JA A Carimbo
Desde 1895

Fundador:
JOÃO DE ABREU JÚNIOR
Em Cantagalo, RJ
ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Herdeiro e continuador

EVOLUÇÃO DO PLANTEL

1956/1961

— Havia 21 fêmeas no plantel, sendo 4 de 1ª cria, com média de 2.620 kg, em lactação média de 310 dias.

1966/1975

— Havia 75 fêmeas, sendo 35 de 1ª cria, c/ média de 2.834,8 kg, e lactação média de 322 dias. Total de 48 LM e 6 LE.

1985 — Atualmente, existem 112 fêmeas, no total, c/ média de 2.770,3 kg e lactação média de 315 dias (8,79 kg/dia).

LEITE — Até 1960, apenas uma fêmea ultrapassou a marca de 3.500 kg/lactação. De 1960 a 1970, havia 6 delas no plantel. De 1970 a 80 somavam 25. Em Maio de 1985, chegavam a 32 matrizes desse porte.

RECORDISTAS — FORTALEZA-JA, produziu 36.141 kg. em 11 lactação (Campeã Mundial), c/ 7 LM e 3 LE, e 6,06%. HOLANDA-JA produziu 4.788 kg em 359 dias aos 35 meses de idade. FORTALEZA-JA atingiu 18, 25 kg/dia. RIVIERA-JA atingiu 7,02% na lactação (record mundial). BAVIERA-JA produziu 258,3 kg de matéria gorda (Record Mundial), na lactação. ITALVA-JA produziu 13,0% em um dia. Peso médio das fêmeas de elite ao redor de 630 kg.



ESCOTEIRO-JA - Campeão em várias Ex-
posições, de grande porte, e com muitas fi-
lhas já comprovadamente leiteiras.

ESPELHO-JA - Repetindo, com
perfeição, o Padrão racial do Gu-
zerá, na marca JA.

LEITE & MANSIDÃO

HOJE

em 1986

No mesmo lugar, o Guzerá-
JA, continua manso, leitei-
ro, manteigueiro, de grande
porte, muita raça - seguin-
do a mesma orientação.

Uma fotografia
que vale por
100 anos
de Seleção

Matrizes leiteiras, de grande porte,
e muita mansidão, com três gera-
ções de proprietários/criadores à
frente.



ALLYRIO JORDÃO
DE ABREU

Fazenda
CANAÃ

CANTAGALO, RJ
Boa Sorte.
CEP. 28.525

Fone: Boa Sorte: 11 (Via Nova Friburgo)
Nova Friburgo: (0245) 22-2889

FAZENDA UBÁS AGROPECUÁRIA LTDA.



CÉSAR MANOEL DE SOUZA

Rodovia Amaral Peixoto, Km 55 – SAMPAIO CORREIA, RJ
 No RIO DE JANEIRO, RJ - Rua da Assembléia, 77 - 16 - Centro - CEP. 20.011
 Fone: (021) 297-2000
 Zootecnista: Dr. RUBENS HERMES DA FONSECA



Lote de matrizes de origem MF, Quissamã e JA, padreadas por COLISEU-MF, de 60 meses.



BATUCADA DA UBÁS - 22 meses. Res. Campeão Novilha Maior, Itaperuna/Miracema/86. Campeã Novilha Menor, Expoagro/Rio/85. Campeã Bezerra, Cordeiro/85. Res. Campeã Bezerra, Campos/85.

GUZERÁ DE GRANDE PORTE

Seleção:

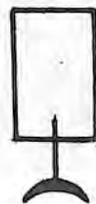
- GUZERA
- NELORE PO e POI
- Puro Sangue ÁRABE
- MANG. MARCHADOR

BETÂNIA DA UBÁS - 26 meses, 520 kg. Campeã Novilha Maior e Res. Grande Campeã (Itaperuna e Miracema/86). Campeã Novilha Maior, Expoagro, Rio/85. Res. Campeã Bezerra, Cordeiro/85. Campeã Bezerra, Campos/85. Participou do Camp. Prog. Mãe (Voltagem-MF), com Conversa da Ubás, sendo campeão.



Fazenda SÃO LUIS

CARMO, RJ – Fone: 223
FRANCISCO DE ARAÚJO
LUTTERBACH
RIO, RJ – Fone: (021) 221-4070
e 224-1137



- *Tradição desde 1887. Origem: Antônio Lutterbach, que criava Zebu desde 1884. Em 1887 adquiriu os primeiros Guzerás vindos da Índia.*
- *A fazenda explora leite, promovendo cruzamentos com Limousin, Pitangueiras, Jersey, HPB, Dinamarquês, etc.*
- *Recordista de Leite: MIRA, com 21,6 kg de leite/3 ordenhas.*
- *Campeões: ZORRO, 3 vezes Grande Campeão. KING-BIRUTA, um dos mais pesados da raça. DUQUE-KANTA, de excelente caracterização...*
- *Produção de 1.500 litros/dia de leite, do gado mestiço, sendo a maioria de cruzados com guzerá.*



À VENDA em Leilão
na Expo. Nacional
São Luis/86



IMPÉRIO-KANTA DA SÃO LUIS - Campeão Júnior e Frigorífico, Rio/85. Melhor Ponderal (0,870 kg/dia), Rio/84. Res. Júnior Maior, Expo. Internacional Rio/85.

PROTON e parte de seu lote, em regime de campo.



2.190,16,16 Kg! É a atual Campeã Mundial, na categoria longevidade.

⑤ Na categoria Lactação, a raça Guzerá conta com centenas de vacas acima de 2.500 kg/ano. As recordistas estão relacionadas com produção acima de 4.000 kg/ano, ou uma média de 13,11 kg/dia durante 305 dias de lactação. Muitas fêmeas atingem 365 dias de lactação e tal fato alvissareiro vem sendo selecionado pelos criadores. A Campeã Mundial nessa categoria POTINGA-JA/J, com 5.672 Kg/365 dias.

Campeãs de Leite em uma Lactação Fêmeas acima de 4.000 kg.			
Fêmeas	Produção	Fêmeas	Produção
POTINGA-JA/J	5.672 kg	GARAOUPA-JA/A	4.345 kg
LÂMINA-JP	5.096 kg	PROVÍNCIA-JA/A	4.329 kg
GEMADA-JP	4.848 kg	BONANZA-JA/J	4.327 kg
FALUA-JP	4.795 kg	FORTALEZA-JA/A	4.293 kg
HOLANDA-JA/A	4.788 kg	BATAVIA-JA/A	4.280 kg
INGLATERRA-JA/J	4.715 kg	MODULADA-JA/A	4.250 kg
ITUJUTABA-JA/J	4.690 kg	HIPOTESE-JA/J	4.217 kg
TAINHA-JA/A	4.656 kg	FORTE-NOVA-JA/J	4.209 kg
IMPETUSOSA-JP	4.518 kg	JUSSARA-JA/A	4.191 kg
INDIGENA-JA/J	4.517 kg	CORTINA-JA/A	4.168 kg
FRANCESA-JA/J	4.450 kg	CALIFORNIA-JA/A	4.118 kg
BAVIERA-JA/A	4.447 kg	SUDENE-JA/J	4.118 kg
ESPONJA-JP	4.418 kg	TABATINGA-JA/A	4.107 kg
PRAIA-JA/J	4.414 kg	COLATINA-JA/J	4.004 kg

⑥ Quando se diz que uma vaca "produz" leite comete-se um erro biológico porque, na verdade, ela não produz mas apenas transforma alimentos em leite. A vaca precisa comer para produzir. Pode-se afirmar que quanto maior for o sistema rúmen/digestivo de fêmea, maior será sua probabilidade de produzir leite. Existem muitos sinais indicadores de que uma fêmea pode ser boa produtora de leite. As fêmeas GUZERÁ são de grande porte, altas, de grande volume ventral. A grande maioria apresenta a tradicional "cunha" leiteira, embora essa seja uma característica ainda discutível nas raças zebuínas.

⑦ É comum ouvir que as fêmeas leiteiras zebuínas são menores, mas isso é mentira! No Guzerá, as fêmeas são gran-

des. A Campeã Mundial de Peso, com 853 kg, FRANCESAJA/J, produziu 4.450 kg em uma lactação! A campeã de leite, na Expo. Nordeste/86, GOSTOSA-S, pesava 769 kg! Os reprodutores leiteiros também são altos, grandes e pesados. Pavilhão-JA pesava 1.050 kg, ITAIPU-JA/A foi o touro mais pesado em Exposições por muito tempo, com 1.020 kg. CABUL-S, um neto de Itaipu, pesou 1.050 kg, ao conquistar o título de Grande Campeão Nacional e é padreador de um plantel leiteiro.

⑧ Se, em produção pela vida inteira e durante uma lactação, o Guzerá é uma raça sensacional, como seria na produção diária? As recordistas brasileiras estão relacionadas, a seguir:

Fêmeas	Produção	Fêmeas	Produção
POTINGA-JA/J	25,2 kg	CORÉIA-JA/A	17,10 kg
FALUA-JP	24,2 kg	VALQUIRIA-JA/J	16,25 kg
FORTALEZA-JA/A	18,25 kg	FLAUTA-D	16,20 kg
MOLIANA-D	17,40 kg	CARINA-JA/A	16,10 kg

⑨ As raças zebuínas apresentam um leite muito mais "gordo" do que as taurinas. O GUZERÁ é imbatível nesse tópico, considerando-se todas as raças existentes no Brasil, incluindo as bubalinas. Os pontos máximos obtidos, em teor de gordura foram surpreendentes, como mostram as recordistas, a seguir:

Fêmeas	%	Fêmeas	%
FAISCA-JA/J	14,6 %	CINDERELA-JA/A	13,0 %
BARCELONA-JA/J	13,8 %	BIRMÂNIA-JA/A	12,0 %
DONZELA-JA/J	13,6 %	PALESTINA-JA-A	10,0 %
ITALVA-JA/A	13,0 %		

⑩ Se a produção de gordura em uma ordenha é fabulosa, muito melhor é a média obtida em uma lactação. Sem dúvida, a melhor do mundo! A Campeã Mundial é BAVIERAJA/A, com 7.02% e uma produção de 258,3 kg. de matéria gorda durante a lactação. Ou a incrível marca de 0,847 kg de manteiga por dia!

CHEGOU A HORA DE CONHECER E APRENDER COM OS GRANDES CRIADORES

EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

SÃO LUIS - MA - 1ª SEMANA DE SETEMBRO/86

ENCONTRO DOS MAIORES

APOIO:

Governo do Maranhão
Governador Luis Rocha

Informações:

ASSOCIAÇÃO
DE CRIADORES
DE GUZERÁ
DO BRASIL
Fone: (081) 241-9574

FAZENDA CAIÇARA

ANTÔNIO WILON EVELIN SOARES
Landri Sales – Piauí
FLORIANO, PI - Praça Idelfonso Ramos, 84
Fone: (086) 522-1563



Animais que irão para o
LEILÃO DE ELITE, da Expo.
Nacional de Guzerá, em
São Luis, MA - 1986.

ESPERAMOS
VOÇÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

PACARI

22 meses - 528 Kg.

Filiação: Carimo da Xarqueada x Furta-Cor.

- Cria própria do Sertão do Piauí.
- Rusticidade, porte e peso.



PERÍCIA

12 meses - 325 Kg.

Filiação: Nuno-S x Lola Negra.



PACO

21 meses - 456 Kg.

Filiação: Carimo da Xarqueada x Centúria.

Endereço:
FLORIANO, PI - Praça Idelfonso Ramos, 84
Fone: (086) 522-1563

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS E FÊMEAS

FAZENDA DESEJO

CORRENTE - Piauí

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

JOSÉ ALVES DE BARROS FILHO
CORRENTE, PI - Av. Getúlio Vargas, 326 - Fonê: (086) 573-1224

Seleção

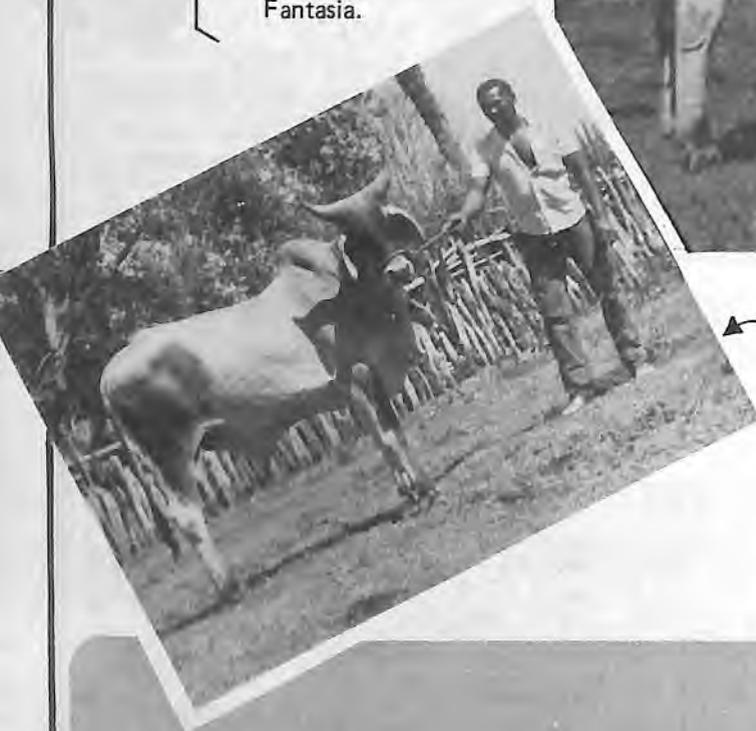
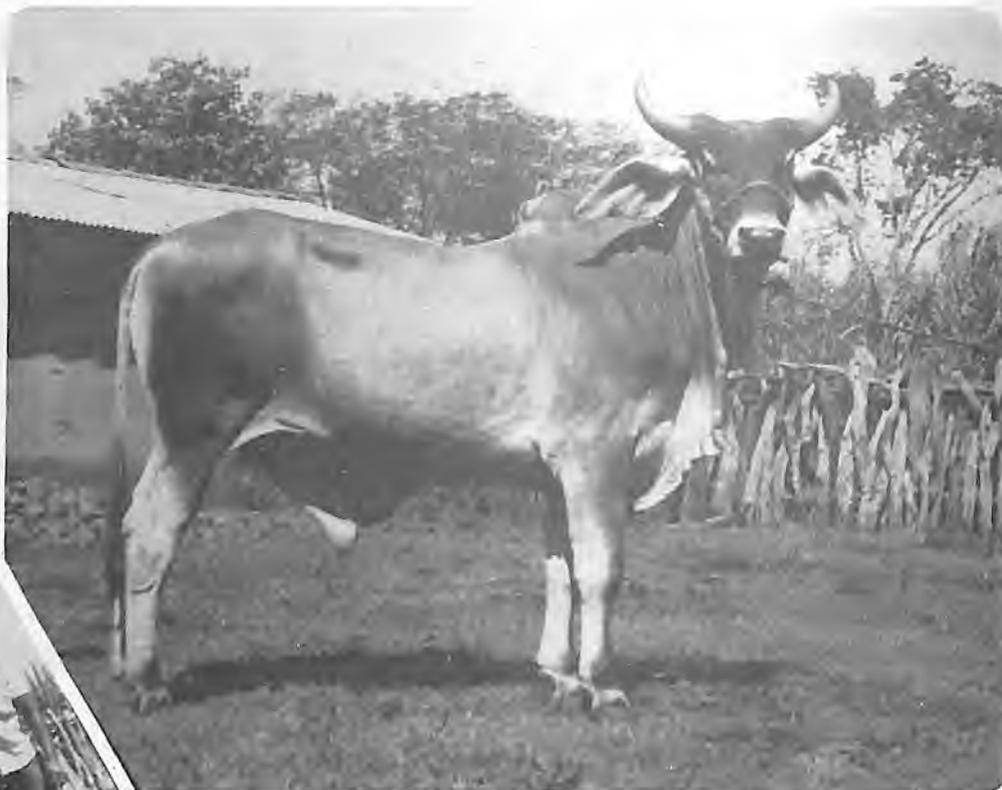
- GUZERA
- GUZOLANDO

- *Plantel exclusivamente em regime de campo.*
- *Plantel com 200 matrizes em produção.*

FRADE DO DESEJO →

Nasc: 04.06.84.

Filiação: { Avaré da Xarqueada
x
Fantasia.



FAVELADO DO DESEJO

Nasc: 12.09.84.

Filiação: Avaré da Xarqueada x Galiléia

Estaremos no LEILÃO DE ELITE na Expo. Nacional/86 - São Luis, MA

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



FAZENDAS

MIRIDAN e CURAÇA

HÉLIO NOGUEIRA FONSECA PARANAGUÁ

Av. Desembargador Amaral, 1835

Corrente - PI - Fone: (086) 573-1177

Seleção:

- NELORE
- GUZERÁ
- GIR Vermelho

NAVIOSOS - Nasc: 30.11.83.



BANZO - Nasc: 18.10.84.



NOVADA - Nasc: 06.08.83.



Tourinhos
à Venda.
● Criação em
regime de campo

BANJA - Nasc: 06.10.84.



- Começou a seleção com um lote de 20 vacas em péssimas condições na qual foi utilizado um reprodutor POI.
- Utiliza a linhagem S para estruturar o rebanho com a qual atingiu índices zootécnicos satisfatórios.
- Alimentação em regime de campo.

Lote de matrizes no campo.



ESPERAMOS
VOCÊ!

Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

FAZENDA MIMOSO

JACKSON CUNHA NOGUEIRA

CRISTALÂNDIA - Piauí

Em CORRENTE, PI - Rua Antônio Nogueira de Carvalho, 875

Fones: (086) 573-1298 / 573-1411

JF

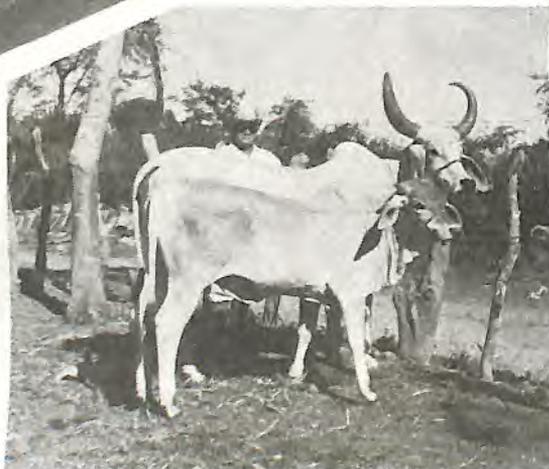
BADALO
Nasc: 27.02.85.
Filiação: JAGUARIBE x
DONALDA



JAGUARIBE
Nasc: 01.06.81.
Filiação: Favela-S
x Carimo da
Xarqueada.



BRASÍLIA
Nasc.: 30.07.86
(Jaguaribe x Calunga).
Com DONALDA
Nasc: 24.04.80.
(Galante x Alteração).

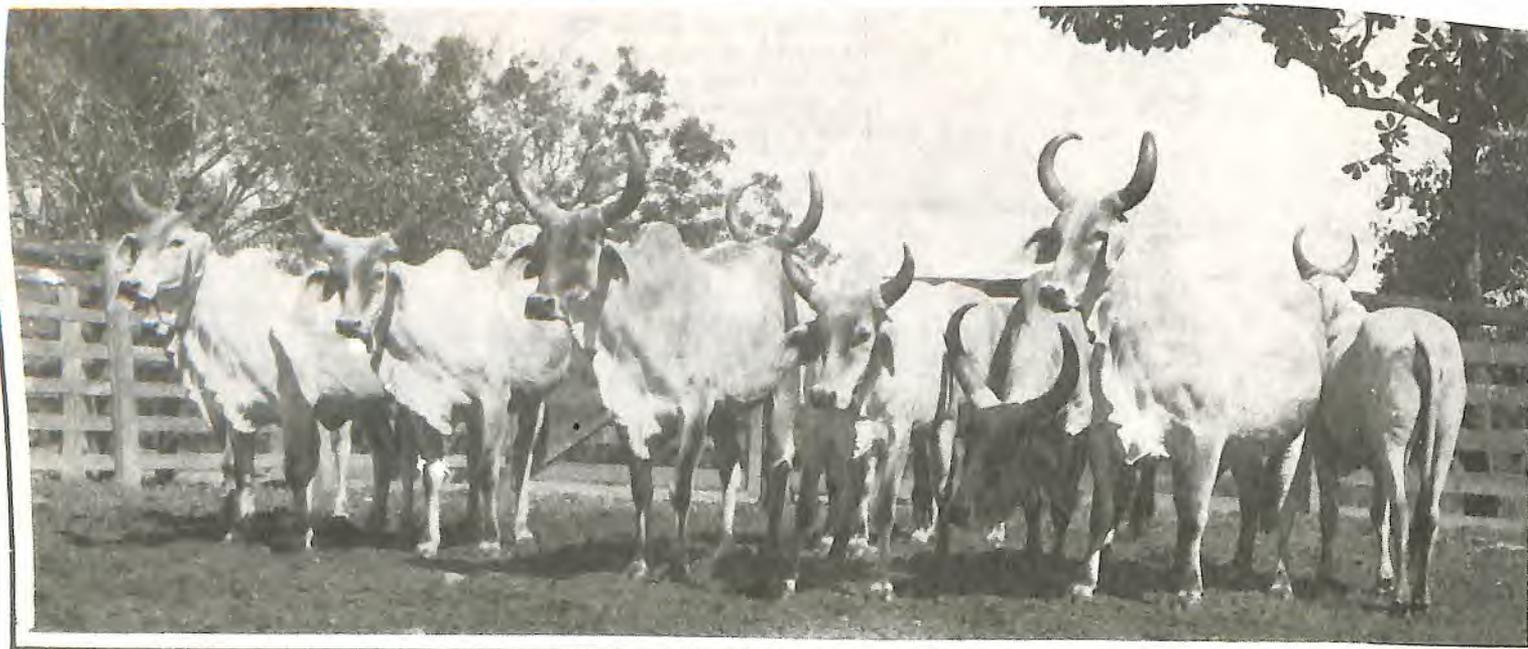


AMPLIADO - Nasc: 01.01.84 - Filiação: Jaguaribe x
Herdeira.

● Criado da regime de campo.

● ESTAREMOS NO LEILÃO DE ELITE, Expo. Nacional São Luis/1986.

Lote no campo.





TORRÃO DA AGROVALE

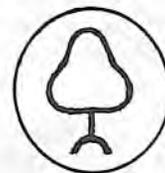
31 meses - 720 Kg.
1º Prêmio na categoria 24 meses, Expo. Nordestina/Recife/85 e
Expo. Teresina/85.

FAZENDA OITICICA

Campo Maior - PI
JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO DA SILVA
Rua Lima Rabelo, 70 - Fone: (086) 232-2264

ESPERAMOS
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-M
1986

Criação e
Seleção
● GUZERÁ
● OVINOS



PLANTEL
MAIS
PREMIADO
do
PIAUI



Lote de Matrizes Santa Inês no campo.



FLORA DA OITICICA

Grande Campeã Expo. Teresina/84.

- Formação de lastro-JA e João Granjeiro.
- Plantel mais premiado do Piauí.
- Título conquistado por 3 anos consecutivos como Melhor Expositor.
- Recebeu troféu do BNB de Melhor Criador do Piauí/85.

Lote de matrizes em regime de campo.



ITAPEMIRIM DA OITICICA

15 meses - 470 Kg.
Campeão bezerro aos 9 meses Expo. Teresina/85.



O Guzerá em Preto e Branco

Entrevista com o Dr. José Maria do Couto Sampaio, tropicologista, conhecedor da Índia, autor do melhor Relatório de Viagem àquele país; abordando aspectos de Bioclimatologia, funcionalidade, polêmicas guzeratistas, e "política" para a raça azulega... mostrando que não existe uma "guzeramania", mas sim uma tendência do setor pecuário em buscar respostas verdadeiras para os graves problemas nacionais.

A BIOCLIMATOLOGIA TEM OLHOS NO LUCRO...

1) *Quais os alicerces que devem ser considerados para garantir lucro no nosso mundo tropical?*

JM — Creio que todo criador deve ter conhecimento exato de como atuam os fatores climáticos, dando destaque à temperatura, porque ela chega a prejudicar o desempenho quando muito elevada. Quando não se preocupa com a ecologia zootécnica, passa a aceitar a fácil propaganda sobre as raças européias, principalmente feita de forma subliminar. No final, ele está, inclusive, ajudando a financiar a pecuária de outros povos...

É preciso que o criador saiba o que é Trópico, conhecendo as potencialidades das pastagens, principalmente aquelas direcionadas ao trópico úmido, a região mais promissora do mundo para produção de carne e leite.

O Brasil tem 75% do território em área tropical, desde a altura dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul até nosso mundo nordestino e amazônico. Ao compreender tal potencialidade ele conclui que a pecuária tem que ser feita com Zebu, búfalo e mestiços de Européu x Zebu.

2) *Então é produtivo criar animais europeus puros?*

JM — As técnicas para permitir a vida do gado europeu nos trópicos são onerosas. Sou apologista de que o manejo tropical deva sofrer uma reversão, no sentido de que se uma cada vez menos concentrados e se possa obter carne e leite usando mais a pastagem. É preciso encontrar novos sistemas de produção que incluam, também, plantas de novas famílias que não as gramíneas. Veja a "Leucena" e a cana-de-açúcar, esta produzindo 14.000 kg de NDT/ha/ano e que, associada ao N amoniacal e à proteína verdadeira acaba sendo uma solução nada desprezível nas condições tropicais...

3) *Qual a exigência básica para quem inicia a criar, qualquer tipo de gado?*

JM — É o "sentido empresarial", subentendendo-se aqui a "competência". Existe despreparo no setor, principalmente por parte dos que chegam e se intitulam, logo, autoridades no assunto. É evidente que temos gente pre-

parada, verdadeiros mestres. Portanto, o negócio é não perder de vista a rentabilidade. De nada adianta a fazenda bonita, casa com piscina... trabalhando em vermelho. O engraçado é que, no Brasil, o setor rural transfere renda para o setor urbano, por falta de uma política adequada e, como resultado, aqueles que utilizam as melhores técnicas acabam não sendo os melhores em sucesso.

4) *Quais seriam os três passos na escolha das matrizes que deverão viver no mundo tropical?*

JM — Eu não faria a pergunta dessa maneira, mas vamos tentar respondê-la. Em primeiro lugar, que elas pertençam a uma raça perfeitamente ajustadas às condições ambientais de temperatura elevada. Em segundo lugar, deveriam ter virtudes funcionais, tanto quanto serem devidamente enquadradas nas características da raça a que pertencem. Sou sempre um apologista do propósito étnico. E, em terceiro, o criador deveria analisar todos os conhecimentos que estão contidos nas pesquisas, como exemplo, os pontos de vista de Bonsma, e outros...

O GUZERÁ É IMBATÍVEL...

5) *Qual o futuro do guzerá, na pecuária tropical?*

JM — Ela não poderá prescindir, nunca, do Zebu. E o guzerá, como zebu, não poderá estar ausente. É no trópico seco que o Guzerá encontra seu verdadeiro habitat, isso devido também à origem da raça. Tenho visto inúmeros rebanhos, porém, em outras áreas, principalmente de trópico úmido. O meu rebanho de guzerá, inicialmente, vivia em condições de 1.650 mm, muito bem distribuídos, e mantinha um excelente comportamento. Ia bem não só como raça pura, mas também na formação de mestiços, tanto para carne como para leite.

6) *Quais as virtudes que tornam o guzerá imbatível nos trópicos?*

JM — Não gosto de comparações que resultam em uma briga estéril. Convivendo com muitos criadores de outras raças, espero que o Guzerá, raça que crio há 30 anos, venha a se impor pelas suas qualidades. O tempo sempre orienta para a realidade das coisas. Ve-

ja, por exemplo, o que ocorre com o Guzerá no Nordeste: vem se impondo pelas suas qualidades e é a raça mais aceita, hoje, em toda essa região fisiográfica. A verdade, embora tardiamente, chegou para esclarecer os fatos...

A verdade é que o Guzerá é mesmo imbatível. Visto pelo ângulo exclusivamente técnico, o Guzerá é, na realidade, o melhor dos Zebus. Não somente das raças zebuínas no Brasil, mas do Zebu do mundo inteiro. É uma raça rústica por excelência devido à sua origem, no deserto de Kutch, na Índia. É prolífica, tem excelente performance aos dois anos e mostra, na sua população, excelentes vacas leiteiras. Não é um animal temperamental como apontam alguns apologistas de outras raças zebuínas, em evidente propaganda desonesta.

7) *Quer dizer que o criador, tendo escolhido o Guzerá, pode deitar no berço esplêndido... e descansar?*

JM — Nada disso! É preciso que o criador tenha objetivos bem definidos. O desejo de competir, por exemplo, com o Nelore, em termos de peso, não tem nada de realista e até prejudica o guzerá, em seu conjunto. Guzerá é uma coisa e Nelore é outra, assim como o Holstein e o Jersey que, mesmo sendo leiteiras, são muito distintas. Por conta dessa distorção, inúmeros mestiços têm ganhado prêmios nas Exposições, passando por animais puros Guzerá. O boi-de-cocho mostrado nas exposições não corresponde à realidade brasileira. Antes representa um engodo. A raça deve ser medida por características sérias e mais importantes como a fertilidade, a produção de leite, o peso aos 24 meses, o temperamento, etc. Sem perder de vista o propósito étnico que, a meu ver, não perderá nunca a sua atualidade.

8) *Como pode ser classificado o Guzerá Brasileiro? Quantas linhagens básicas existiriam?*

JM — Eu diria que é um gado muito bom, mas é preciso ter em mente a sua não-desfiguração para evitar a formação de um rebanho final de mestiços. Sobre linhagens, acredito que só exista mesmo a de Allyrio Abreu. Faço aqui, duas ressalvas: necessitaria analisar melhor o gado de outro amigo, o Antônio Ernesto e também os animais que foram para a Fazenda N. S. Aparecida, continuadora também do gado JA. Dentro da Taxonomia Zootécnica é preciso que se entenda bem o que significa a palavra "linhagem". Ela exige parentesco e, assim, a Homozigose. A grande maioria de criadores fala em linhagem e nem sabe para onde o assunto vai...

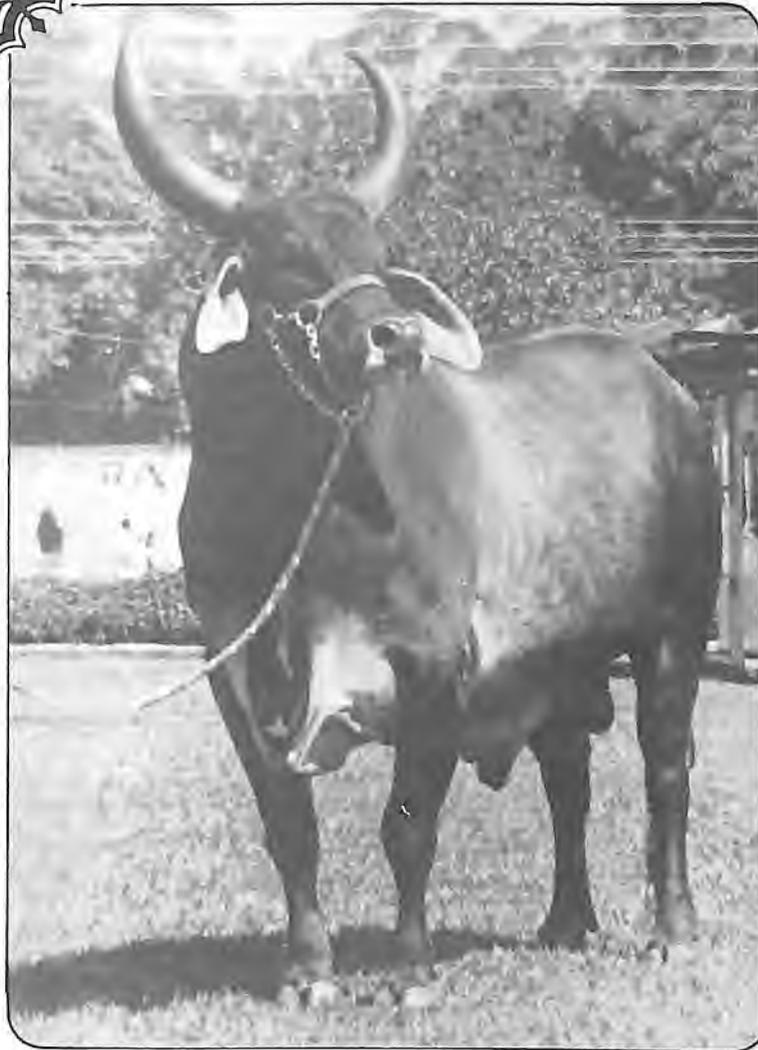
Fazenda **LAGEADO****ROBERTO MARTINS FRANCO**

Cx. Postal 19 - Fone: 1199

CEP. 14.660 - SALES OLIVEIRA - SP

Em Ribeirão Preto, SP - Rua Visc. Inhaúma, 1050
Apto 1401 - Fone: (016) 625-4020 - CEP. 14.100

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luís-MA
1986

**CABUL-S**

O Grande Campeão Mais Pesado até 1986. Pesou 1.050 Kg, na Expo. Nacional Uberaba/84.

Neto de ITAIPU-JA, com peso normal de 1.100 kg, tendo registrado 1.068 kg. em regime de coleta de sêmen. Seu GMD na 17ª Prova de Ponderal foi de 936 gramas, "Elite". Sua mãe, Tabela, em 3 ordenhas, lactação de 238 dias, produziu 2.795 kg, na 3ª cria, somando um total de 7.131 kg até 1984.

"ESTE REPRODUTOR É UM MONUMENTO" – disse o juiz e diretor Técnico da ABCZ no momento do julgamento, ao sagrar CABUL como Grande Campeão.

Com tradição de 60 anos, o Controle Leiteiro na Fazenda Lageado iniciou-se oficialmente há 30 anos. Suas 190 vacas atuais, em regime de ordenha, são crioulas. 80% das novilhas produzem acima de 2.000 kg. As recordistas são: MOÇONA, com 14,8 kg oficial; ROSCA, 1ª cria, com 3.100 kg. Todo o gado é ordenhado, produzindo uma média de 1.500 kg/dia.

Com apenas 9 reses, obteve o 2º lugar na Contagem de Pontos, na Expo. Nacional de Uberaba/86.

Conheça as mestiças leiteiras da Fazenda Lageado, produzindo muito leite e chegando a 18 arrobas de peso.

Outros reprodutores da fazenda: EXCELSO-RF, MALABAR-RF e NANDI-JA, com várias filhas acima de 3.000 kg.



XIFO-RF, filho de CABUL, Nasc.: 01.08.85, peso: 263 kg. (43 acima da Tabela).



XANGÔ-RF, 15 meses, Peso: 452 (106 acima da Tabela), Ponderal de 922 gramas/dia.

A Agropecuária Monte Sereno S/A, localizada em Pradópolis, Estado de São Paulo, não tem de que se queixar, pela opção que fez, há 15 anos atrás investindo na criação e seleção da Raça Guzerá.

Começou adquirindo animais das linhagens disponíveis, na época, como da JA - Zancaner - Curvelo, e mais recentemente, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, quando era regido pela batuta do Dr. Fausto Pereira Lima.

Porque o Guzerá? Entre outras:

- Aptidão Leiteira (existem rebanhos com altas lactações).
- Corte (alta precocidade, com rusticidade).

Aliando estas fortes razões, a um gado misto por excelência.

A princípio, a Monte Sereno, foi

selecionando seu plantel chegando aos dias de hoje, com números bastante expressivos:

- 250 matrizes registradas em produção;
- Entre vários reprodutores, o melhor - ATÔMICO da MS - Em regime de coleta de sêmen na Lagoa da Serra, mantinha uma média de 1125 Kg. O melhor Guzerá aos 15 meses, portando 469 Kg. em prova realizada em 74, Sertãozinho. Possui progênie, mais que comprovada:
- Mestre Atômico - Prop. Organ. Mário de Almeida Franco.
- Obediente da MS - Prop. Monte Sereno (434 Kg. aos 550 dias prova ABCZ).

- Bicudo da MS - Prop. Monte Sereno (508 Kg, aos 550 dias prova ABCZ).

Outro reprodutor, que está bastante cotado no mercado, tendo algumas partidas de seu sêmen, sendo comercializadas pela Lagoa da Serra, é o UASSU - Prop. Monte Sereno, que pertence à Linhagem Nacional fechada do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho.

No decorrer dos anos de criação e consciências da excelência da saúde e das virtudes da raça, a Monte Sereno propôs-se a estender as vantagens econômicas do Guzerá às de outras raças, com o intento de, sem perder a identidade das duas, aliar as qualidades de ambas, testando para isto os seguintes cruzamentos:

GADO DE CORTE

Charolês
Fleckvieh
Marchigiana

Todos com bom desenvolvimento e precocidade, todavia o Marchigiana, resulta em animal um pouco tardios.

GADO DE LEITE

Holandês HPB
Holandês HVB
Pardo Suíço

Desenvolvimento comparável às raças de corte, com um ganho de peso dia, em confinamento maior que as raças de corte.

Achamos que matrizes Guzerá nunca deveriam ser cruzadas com gado de corte, visto que as fêmeas leiteiras cruzadas sempre alcançam preços superiores às fêmeas de corte, além de estarmos colaborando para uma maior produção de leite em nosso país. Os machos cruzados leiteiros não perdem em desenvolvimento para os machos das raças de corte, todavia as raças de corte possuem uma carcaça de melhor conformação, fato este infelizmente não valorizado atualmente, visto que um animal precoce abatido, aos dois anos vale o mesmo que um de 5 anos. De um modo geral, os machos

cruzados confinados, de maio a outubro, vão para o abate com 16/17 arrobas aos 26 meses, em média.

A Monte Sereno possui atualmente 600 matrizes, voltadas exclusivamente para o cruzamento, utilizando sêmen de touros Holandês e Pardo Suíço. Praticamente 100% do rebanho é inseminado utilizando a monta natural somente para fêmeas que não a aceitam.

Os dados relatados são absolutamente reais e demonstram a preocupação dos técnicos da Monte Sereno, com relação aos resultados obtidos nos cruzamentos, na alimentação e na saú-

de de rebanho. Os mesmos notaram que os animais machos criados em confinamento, quando não castrados, chegavam à idade de abate com uma camada de gordura 2/3 inferiores à espessura, dos animais da mesma idade, castrados. Os primeiros atingem melhores preços no mercado, em decorrência deste fato, pois seu aproveitamento é maior, sua carcaça rende mais.

Este dado merece ser ponderado por outros criadores.

LEILÃO GERAL

No dia 27 de setembro próximo, a Monte Sereno estará realizando seu II leilão anual, onde serão colocados para Remate, animais puros, cruzados, ovinos Santa Inês e cavalos 1/2 sangue Bretão, quando sentir-se-á honrada com a presença dos amigos e criadores, ou interessados no Guzerá.



**Agropecuária
Monte Sereno SA**

VASSÚ
DA M.S.



LOTE DE
MATRIZES

LOTE DE
NOVILHAS
CRUZADAS
GUZERÁ/HOLANDÊS
HPB - HVB



RAÇA - PESO - LEITE

SÊMEN À VENDA NA LAGOA DA SERRA

A criação e seleção de Guzerá, da fazenda Ibiporã, começou em 1954, quando Ângelo Zancaner, pai de Walter Henrique Zancaner, recebeu sua parte do plantel do condomínio Ângelo Zancaner e outros, que tinha 15 anos de seleção da nobre raça Guzerá.

Walter H. Zancaner, na sua fazenda Ibiporã, melhorou o rebanho, utilizando-se de técnicas atualizadas tais como: pesar mensalmente todo rebanho, cruzar somente machos e fêmeas férteis, pesados e precoces, escolhidos criteriosamente no rebanho.

O plantel, originalmente, continha animais das linhagens de João de Abreu, de Ernesto Salvo, Haroldo Fontenele, família Machado, Lanza e outros.

O padreador atual é Colibri Atômico, com 950 Kg. descendente de Mestre Atômico. Colibri foi Campeão em São José do Rio Preto, Araçatuba e Prudente.

Walter H. Zancaner participou da 1ª exportação de Guzerá, para a África em 1965, com vendas para o Governo do Senegal, tendo participado também da melhoria de outros plantéis na América do Sul, mais especificamente na Venezuela e em 10 estados brasileiros. Walter Henrique admira no Guzerá a aptidão leiteira e a precocidade para o corte.

Sendo oriundo da região mais inóspita da Índia praticamente desértica, o Guzerá tem grande resistência aos rigores do clima, motivo pelo qual é a criação ideal, para regiões tropicais; demonstra ótima performance nos cruzamentos notadamente com raças européias.

O criador é favorável à transferência de embriões, estando atualmente acompanhando o desenvolvimento das técnicas mais eficientes, pois é de opinião que a mesma aproveita o melhor das linhagens, dando mais velocidade na apuração dos plantéis, pretendendo utilizá-las em futuro próximo.

Nas exposições que participou, o rebanho da Ibiporã já conquistou mais de 150 troféus. Norteador seu objetivo atual está a preocupação em apurar a raça, contando seu plantel com 12 machos e 41 fêmeas.

A preocupação inicial do criador é a produção de animais leiteiros e, posteriormente, para o corte. Na fazenda tem permanentemente à venda, garrotes e novilhas. Eventualmente, participa de leilões, embora raros.

Matrizes com reprodutor em regime de campo.

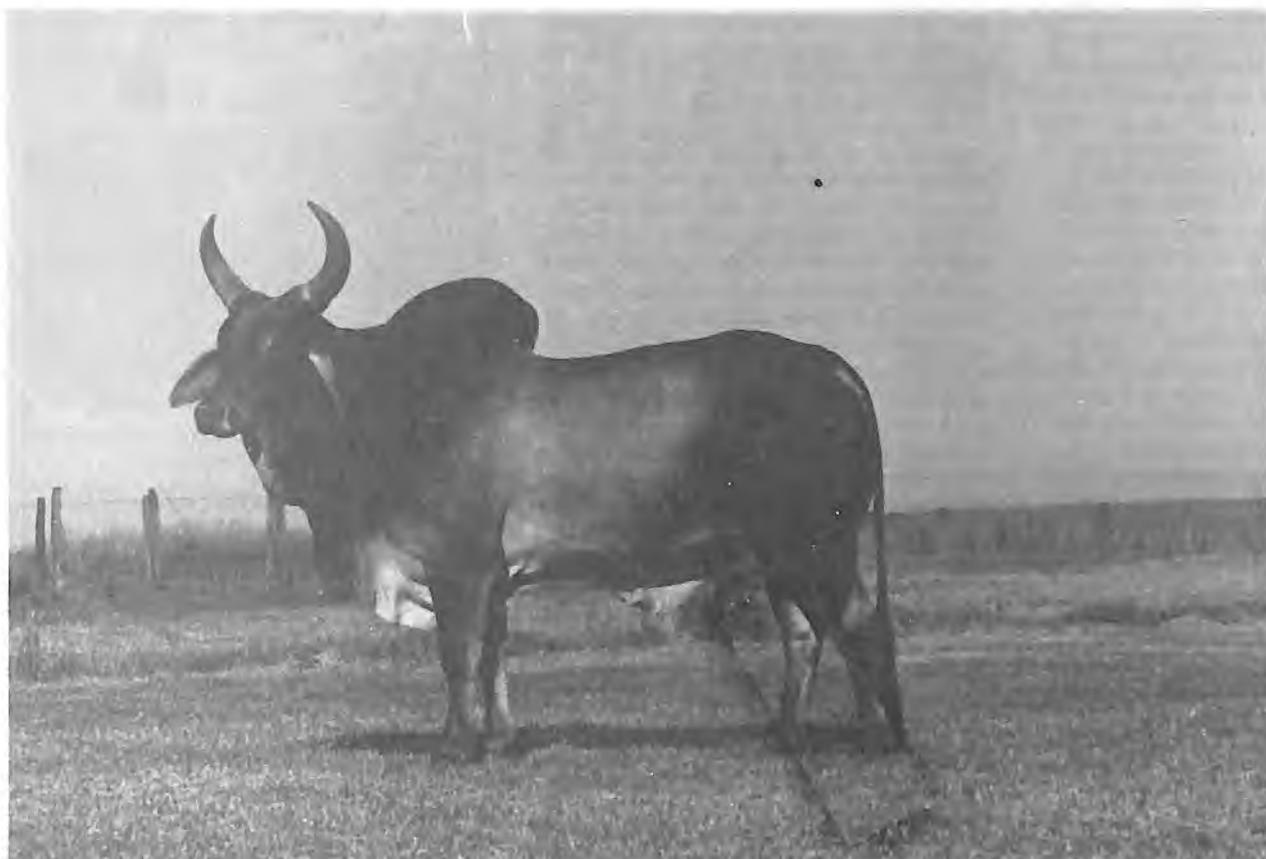


FAZENDA IBIPORÃ

GUARARAPES - SP
CEP. 46.700

DR. WALTER HENRIQUE ZANCANER
Caixa Postal 212 - Fone: (0186) 61-1744

FAZENDA IBIPORÃ

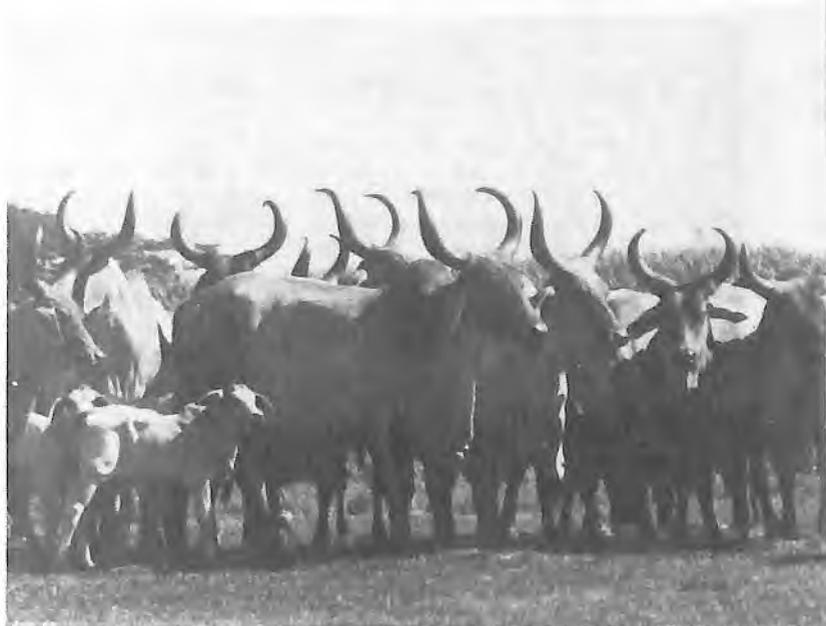


QUADRÃO DA IBIPORÃ.



SEVILHA DA IBIPORÃ

LOTE DE MATRIZES DA IBIPORÃ.



9) *Quais os detalhes que devem ser observados no momento de se comprar um reprodutor guzerá?*

JM — Procuo analisar os pais, como são e o que transmitem à sua descendência, em termos de caracterização, fertilidade, comportamento no campo, temperamento, produção de leite, e outros fatores. Tanto é assim, que prefiro usar touros nascidos no meu próprio rebanho. Recentemente adquiri três touros de Haroldo Fontenelle, outro excelente amigo, que irão ser testados. Se não corresponderem, é evidente que serão eliminados.

Não é nas Exposições que acho a melhor opção para a escolha dos touros. Tenho visto inúmeros animais premiados, filhos de vacas que deveriam estar nos açougues. Sem critério e rigorismo na escolha dos touros a raça não progride. As Exposições, atualmente, não estão dando a orientação desejada ao criador. Para completar, cabe lembrar que o importante é fazer o "teste de progênie", isto é, verificar quais os touros superiores em produção...

10) *Qual a sua crença a respeito do guzerá?*

JM — Acredito no Guzerá como uma raça mista. Uma vaca que possa produzir em torno de 2.000 kg de leite e também uma cria apartada em condições de se tornar um boi de 14 ou 15 arrobas, aos 24 meses, quando manejada de forma conveniente. Para tanto, é imprescindível conservar a caracterização racial e aperfeiçoar constantemente os caracteres funcionais, sem o que a raça perde a razão de existir. Durante as Exposições, os criadores devem comparar os dados obtidos no campo e notar que eles não podem ser muito diferentes da grande festa. Dados sobre peso, fertilidade, peso à desmama e aos 24 meses em regime de pasto, temperamento, produção de leite, etc.

A GUERRILHA EXISTE NO GUZERÁ... TAMBÉM

11) *Existe muita controvérsia a consanguinidade. Trata-se de uma idade oficializada, uma antítese da seletiva, ou seria mesmo uma terrível possibilidade de aniquilação de um plantel, como afirmam os neloristas?*

JM — A consanguinidade não cria nada, absolutamente. Ela apenas reagrupa as unidades boas ou más. Assim, ninguém pode formar "raça" sem pensar em consanguinidade, porque é ela que torna homogêneo ou homogêto o agrupamento de animais. Na história da raça Guernsey, um criador inglês manteve seu plantel isolado por 35 anos sem recorrer a animais de fora. O melhor touro era substituído por seu melhor filho, e assim por diante. O gado Brown-Swiss, dos Estados Unidos, é decorrente de apenas 155 cabeças importadas da Suíça e deram, no entanto, ao excelente rebanho que

compete, com glória, com o Holstein, na produção de leite. No Zebu Brasileiro, o Gir da Marca "R" e o Guzerá de Allyrio Abreu são exemplos gritantes do que se pode fazer com a consanguinidade levada a sério. E tenho certeza de que esses criadores não estão interessados em introduzir sangue estranho por qualquer pretexto. Se existem fatores indesejáveis, porém, o problema já seria outro... A seleção de uma raça exige muita competência.

12) *A introdução de sangue importado, em 1962, trouxe algum benefício? O que melhorou e o que piorou?*

JM — Acredito que nas raças Gir, Nelore e Guzerá, importados em 1962, por criadores abnegados, tenham vindo animais bons e ruins. Dizem que na raça Guzerá veio o pior mas, na minha concepção, isso não é verdade. Veio muito Guzerá ruim, de pouco porte e temperamento nervoso. (E faço aqui uma ressalva: a seleção do Zebu tem que ser direcionada para animais de temperamento dócil). O fato é que muitos dos importados de 1962 trouxeram contribuição em termos de caracterização, conformação, fertilidade, produção de leite, e outras. Não discuto tamanho, porque ele tem que estar relacionado com as condições adapto-climáticas em que vive o animal.

Não valorizo um boi de 1.000 kg nas Exposições, porque aprecio a performance de um touro nas condições naturais de criação. O boi-de-cocho é uma boa forma de enganar o comprador. Por isso tudo, posso completar dizendo que os animais importados em 1962 não foram, isso sim, convenientemente aproveitados...

13) *Haveria a necessidade de uma nova importação de Guzerá? Ou os poucos plantéis fechados poderiam sobreviver sem ela, ou sem o contrabando de sêmen?*

JM — Tenho defendido, sempre, a necessidade de importação de animais da Índia. Menciono especialmente o búfalo da Índia e do Paquistão porque são os melhores do mundo. Não sou, porém, defensor de uma importação desordenada. É necessário comparar, com muito critério, o nosso rebanho e o da Índia. Em 1968, quando lá estive, vi centenas de animais Guzerá que deveriam merecer a atenção do Governo e criadores daqui. Eram de bom porte, caracterizados. Vi excelentes vacas de leite. Seriam animais úteis ao Brasil. Hoje, não sei como as coisas andam por lá.

Por outro lado, é necessário compreender que, mesmo em plantéis fechados, a variabilidade sempre ocorre, e aí está a chance do criador consciente de continuar o seu trabalho. O importante, então, é saber avaliar o que se tem em casa e o que existe em outros rebanhos... com cabeça fria.

14) *O que seria, na prática, "pureza racial" e "pureza genética"? Até onde a uni-*

FAZENDA COROATÁ

LUIZ SOUZA BRANDÃO

Florianópolis - PI

Fone: (086) 522-1493

Telex: (086) 2375



CRAVIOLA DA OITICICA

(Imperador-JA x Fantasia)

36 meses - 790 Kg

- Campeão Touro Jovem Florianópolis/85/86

Seleção:
GUZERÁ



BALADA

Grande Campeã, Florianópolis/85/86

30 meses - 586 Kg



BELEZA E BALADA

Dois animais de Grande Porte da Fazenda Coroatá.

Endereço:
Praça Coronel Borges, 550
Florianópolis - PI

mal bonito, racialmente puro, pode ser geneticamente puro e "garantir bons produtos"?

JM — Eu diria, neste caso, que a raça não representa uma evidência biológica e sim uma necessidade prática de grupamento. Assim, a raça obedece a parâmetros que são estabelecidos pelo criador. Veja o que acontece com o Gir e o Polled-Angus. A espécie, por outro lado, é uma evidência biológica! Esse assunto de pureza racial e pureza genética não é bem discutido pelos criadores. Quando estou diante de um caráter determinado por um par de gens, posso estar diante de um caso de pureza genética. Exemplo: mocho ou chifruado, etc. A pureza racial, no entanto, não significa, necessariamente, homozigose. Antes significa que determinados animais têm, por algumas gerações, ascendentes enquadrados nos parâmetros estabelecidos para a raça que se estuda.

15) Voltando à Índia, lá existem animais iguais aos do Brasil ou são diferentes, na raça Guzerá?

JM — O Guzerá indiano tem uma caracterização distinta do Guzerá que estamos formando. O gado tem cara mais curta, triangular, o prato é bem acentuado e os chifres são grossos, grandes e em forma de lira. Isso em 1968. Diz o meu grande amigo, Allyrio Abreu, que estão desfigurando o Guzerá no Brasil, porque dificilmente se encontram vacas com o prato na cara ou chifres em lira perfeita, como no passado. Conheci inúmeras vacas da marca JA, em 1956, perfeitas em caracterização, como Tulipa, Mazurka, Fazenda, Conga, Garça, e outras tantas. O pecuarista brasileiro, em sua grande maioria, somente quer discutir peso e isso não é bom para as raças. Muitos dos animais campeões nas Exposições não deveriam ser premiados como Guzerá. Ninguém, porém, quer discutir coisa diferente de Peso, embora outras

características sejam mais importantes. Poucos seguem o exemplo de, por exemplo, Manoel Dantas Vilar, que vive preocupado com as características funcionais do gado.

16) As Provas de Ganho de Peso, no Guzerá, refletiriam alguma verdade zootécnica ou seriam apenas uma mistificação mercantilista? Como deveriam ser realizadas, e onde?

JM — Talvez o melhor não fosse analisar as épocas de realização das Provas mas sim discutir se elas são válidas. A Prova é a forma de se detectarem animais capazes de maiores ganhos diários de peso e a eficiência desse ganho. Devem ser realizadas logo após a desmama, porque é o momento em que garante uma alta heritabilidade, com média situada entre 0.6 a 0.7. O local da Prova influi nos resultados, tanto quanto as condições em que ela será realizada. Deveriam reproduzir exatamente as condições naturais em que vivem os animais, no campo? Ou não? Seria muito bom analisar a alternância dos meios para obter resultados mais seguros.

MUITA FANTASIA NA POLÍTICA PECUÁRIA...

17) A fantasia continua imperando na pecuária nacional?

JM — O pecuarista brasileiro, em geral, por despreparo ou até por complexo, alguns por interesse financeiro, ainda está muito arraigado às raças oriundas do clima temperado, incompatíveis com 75% de nosso ambiente. Houvesse uma política de governo bem formulada e duradoura não estaríamos gastando dólares na importação de muitas raças que aqui estão. O número da revista "Globo Rural" põe em evidência esse fato: trata-se de um criador que achou bonito e está importando sêmen de búfalos. As próprias fotografias mostram o seu desacerto: animais

caquéticos e peludos. Isso, em parte, é a pecuária brasileira. Posso lhe mostrar, porém, a qualquer momento, novilhas búfalas, aos 24 meses, em regime de pasto, com pesos entre 450 a 500 kg, em Pernambuco ou qualquer outro lugar.

Ou passamos a compreender nosso meio ambiente e suas variáveis ou vamos continuar acreditando nas soluções que chegam das regiões de clima frio!

Lembro-me de uma vez em que me posicionei contra a importação de Fleckvieh, da Alemanha, por criadores da Bahia, com financiamento de um Banco oficial. Fui contrário e acusado de absoleto, de estar entretendo o progresso da pecuária. Quando os importados começaram a morrer e o fracasso era evidente, os criadores foram saindo, de mansinho, e hoje apenas persiste na criação... creio.

O comportamento fantasioso é altamente maléfico para a pecuária do Brasil.

18) O Nelore, o Mangalarga, e outras raças, enveredaram pelo caminho do "nonsense", adotando um mercantilismo desenfreado como regra de vida, valendo-se dos prêmios nas pistas e dos usques de leilões. O guzerá tende a repetir esse caminho, alterando a atual seleção purista, deixando de ser a raça mais homogênea do Brasil?

JM — Quem faz pecuária tem que tirar lucro, ao menos para seu sustento, é claro. Utilizar iniciativas para obter melhor preço constitui uma atitude normal. O comprador tem que estar preparado para enfrentar essa situação de "marketing". Não existindo esse preparo, esse intercâmbio, entre quem compra e quem vende, ocorrem os muitos assaltos ao bolso do comprador. Na prática, muita gente acaba arrependida com as compras efetuadas nos Leilões...regados com muito usque.

A pecuária é uma atividade que muitos praticam sem ter os conheci-

GUZERÁ DA MUCURÍ

ENTRE RIOS — Bahia
MAGDA KAUFMAN DE BRITTO

FONES: (071) 241-3713
248-2579
248-8468



mentos necessários. Repare o industrial e veja como está sempre preparado para exercer a sua atividade. Tenho encontrado criadores de Guzerá que mal estão começando e já se encontram em condições de verdadeiros "professores". Eu mesmo, inclusive, estou acostumado a receber conselhos desse tipo de pessoas...

No caso do Mangalarga Marchador, o assunto tem até a sua comicidade. A moda, hoje, é criar cavalos. Isso chega a dar até "status". Divertido mesmo é quando os novos começam e logo fazem 4 perguntas clássicas: 1) Como deve ser a cocheira? 2) qual o melhor veterinário na área? 3) qual a melhor raça? 4) qual a melhor linhagem? — Isso, como se linhagens andassem sobrando! A maioria não sabe montar mas aprende, depressa, como estancar um animal com as orelhas eretas, para a fotografia! Estão transformando os cavalos em bibelôs encocheirados, mantidos a alto custo. Uma verdadeira afronta aos direitos do próprio animal.

Paradoxal e pior que tudo isso é o desrespeito ao que de mais sagrado existe no Marchador: sua própria marcha, uma verdadeira "dádiva divina".

Essa raça tinha que marchar, e bem, com muita comodidade. Cavalos que não marcha não devia sequer entrar na pista. Ao invés disso, muitos animais estão sendo julgados correndo-se o risco de se premiar uma morfologia incompatível com a própria marcha...

19) *O comércio do guzerá, no futuro, será comandado por alguns expertos e oportunistas selecionadores de Nelore que implantarão uma "guzeratação" sequenciando a atual "nelorização"? A formação do Guzonel será o ponto de partida dessa nova fase?*

JM — Não acredito. Acho que, ao longo do tempo, as raças zebuínas irão ocupando seus devidos espaços, no Brasil. O Guzerá já ocupou o Nordeste, como é correto, e dificilmente será desbancado dessa área. O Nelore tem a preferência dos criadores de grandes rebanhos, até porque possui tetos pequenos e produz pouco leite. É bom que se diga, no entanto, que o Nelore é exigente em termos de nutrição. Quando o chão não é bom o Nelore atrofia. O Guzonel, isto é, touros Guzerá sobre vacas Nelore, é medida das mais acertadas, para a obtenção de excelentes bois de corte, no mundo tropical. O Guzonel será um ponto final em muitas importações. O futuro dirá.

20) *O que deve fazer o Guzerá para continuar subindo? Poderia reivindicar uma "linha de crédito" especial, no Nordeste?*

JM — A raça se impõe quando tem suas próprias virtudes... a verdade tarda mais não falha! É fundamental, porém, a orientação dada pelo criador. É primordial que a raça seja conduzida para cumprir sua finalidade funcional. As exposições poderiam auxiliar nessa direção mas antes precisariam passar por algumas reformulações.

Sou contra linhas de crédito para o Guzerá. É evidente que no próprio embutido de um Programa de Crédito, alguma tecnologia deva ser inserida. A raça Guzerá poderia ser, no máximo, um componente de tal Programa. No caso do Nordeste, o fundamental seria o direcionamento do crédito, partindo de um zoneamento que já deveria existir. Ocorrem os piores abusos nessa área, com erros de formulação, continuidade, oportunidade e de aplicação de recursos. O correto será uma filosofia de "assumir" o trópico seco como ele é... e, com isso, o Guzerá estará inserido no contexto. Ele faz parte da filosofia tropicalista. Por isso tem futuro garantido.

As DEZ constatações que mostram que a raça Guzerá é a que mais ganha peso na fazenda, no campo.

NA FAZENDA: O CAMPEÃO DE DESEMPENHO

① Já faz parte da literatura a palavra de vários zootecnistas que afirmam que, dentro de um curral repleto de animais de várias raças, são os guzerás os que mais se evidenciam. As crias Guzerá são maiores, de maior musculatura e, por isso, "aparecem" mais no meio das outras.

② Também se sabia que o guzerá era o que mantinha melhor peso e que, no final de um período verde seguido por seco, era o que apresentava maior peso. Em média, portanto, sempre foi a raça que melhor garante lucro para a fazenda.

Para analisar a conversão de capim em carne, foi realizada uma pesquisa oficial, publicada no livro "Exploração Leiteira", de Luis M. de Freitas/87, realizada pela PIPAE/MG. No mesmo local foram colocadas 20 cabeças Nelore, 20 Gir, 18 Guzerá e 18 Indubrasil, 19 mestiços de Holandês/Zebu e 20 mestiços de Charolês/Zebu. (grau de meio-sangue). O Nelore ganhou mais peso no período verde mais foi, também, o maior perdedor no período seco. O Indubrasil ultrapassou o Gir, no resultado final, em 12%. O Nelore ficou com 87% a mais que o Gir. O Guzerá ficou 51% acima do Nelore e 234% acima do Gir. O Guzerá engordou 139 kg, o Nelore 92 kg, o

Indubrasil 68 kg e o Gir apenas 32 kg. Os resultados completos estão na Tabela anexa:

Raça	130 dias, 1ª fase			150 dias, 2ª fase			Ganho Final
	20.12.72	08.05.73	Ganho Diário	10.08.73	04/10/73	Ganho Diário	
GIR	184 kg	229 kg	346 kg	206 kg	193 kg	- 240 kg	32 kg
NELORE	161 kg	260 kg	761 kg	193 kg	187 kg	- 486 kg	92 kg
GUZERÁ	164 kg	227 kg	484 kg	212 kg	203 kg	- 160 kg	139 kg
INDUBRASIL	191 kg	246 kg	423 kg	223 kg	210 kg	- 240 kg	68 kg
HOL. ZEBU	179 kg	240 kg	470 kg	226 kg	204 kg	- 240 kg	89 kg
CHAR. ZEBU	227 kg	263 kg	277 kg	248 kg	234 kg	- 260 kg	25 kg

Fonte: PIPAE. MG.

③ É de pouca importância zootécnica o Peso-ao-Nascer, mas o peso obtido na desmama é um fator essencial na seleção. Somente boas matrizes conseguem desmamar crias saudáveis e pesadas. A pesquisa realizada na F.E.C. Sertãozinho

GUZERÁ DE REILLOC

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986



- Um dos maiores plantéis do Brasil.
- Evolução prevista para 8.500 cabeças.
- Pastagens de Bracchiária e Colonião, na Bahia.
- Escolhemos GUZERÁ pela sua extrema versatilidade e rusticidade.
- Plantel com vários Campeões Nacionais e Estaduais.
- Atendemos para grandes quantidades.



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ
Paudalho, PE
Fazenda em Barra – Bahia

**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

RECIFE, PR - Rua Claudino dos Santos, 321, Afogados -
Fone: (081) 227-0081/227-4677

**VENDA PERMANENTE
NA BAHIA**



FAZENDA N.S. DAS GRAÇAS

JOSÉ MARIA DO COUTO SAMPAIO
Riachão do Jacuípe – Bahia
Em Salvador, BA – Fone: (071) 244-8277

Seleção:

- GUZERÃ
- Búfalos MURRAH



ANTES DE TUDO,
VACA ZEBU TEM
QUE DAR LEITE
E AS CRIAS TÊM QUE
GANHAR PESO, NO PASTO...

FAZENDA N. S. DAS GRAÇAS

JOSÉ MARIA DO COUTO SAMPAIO
Riachão do Jacuípe – Bahia
Em Salvador, BA – Fone: (071) 244-8277

- *Lastro de Fêmeas JA com reprodutores importados.*
- *Reduto autêntico do puro Kankrej*
- *Ordenha diária. Gado manso*
- *Controle bioclimatológico da propriedade e do gado. Adequação à região tropical.*
- *Todos os reprodutores são leiteiros*
- *Controle de Ganho de Peso, em regime de pasto.*
- *Casamento entre produtividade animal e pureza genética.*





- GUZERÁ
- NELORE
- MANGALARGA
- MURRAH

FAZENDA **BEIRA-RIO**

Feira de Santana - BAHIA
BR 116 - Km 6
Fone: (075) 221-6371
JOSÉ DA COSTA FALCÃO
Escritório: BR 324 - Km 105
C.I.S. - CEP. 44.061
Feira de Santana, BA..
Fone: (075) 221-5522
Contato:
JOÃO CARLOS FALCÃO



ALI DA SORAYA

1.100 Kg - Nasc.: 15.02.73
(Farolito x Alba-OM)

- *Campeão Progénie - Feira/77 Salvador/79. Feira/79.*
- *Grande Campeão - Vitória da Conquista/77. Riachão do Jacuípe/77. Feira de Santana/77.*

*Citado no Livro "O Guzerá",
como um dos mais pesados da
raça.*



GORI DA SORAYA (7428)

Nasc.: 25.12.74.

Filho de Nero (Hindustani. IMP.) x Ninfa (Hindustani. IMP.).

Matrizes de grande porte, no campo.



**ESPÁRTACO
TEIXEIRA**

IPIAÚ, BA - Rua Castro
Alves, 207 - Fones: (075)
531-1384 / 531-1543

PAZ

marca

**Tradição
27 ANOS**

- *Clima de REGIÃO
CACAUUEIRA - Pluvio-
sidade: 1.400/1.500
mm. Umidade até 96%*

HOLOCAUSTO

8 anos, cria própria.

Seleção:

- **GUZERÁ**
- **NELORE**
- **CAPRINOS (Marota,
Canindé).**
- **OVINOS (Somalis)**
- **JERSEY c/ Pé-Duro**

- *Fornecedor para o Norte
de Minas, caatingas da
Bahia e além S. Francisco*
- *GUZERÁ "antigo", de
grande porte e leite.*
- *Plantel fechado.*
- *Regime totalmente a cam-
po.*
- *"Somente os incautos ad-
quirem animais excessiva-
mente tratados. O bom
animal é aquele que mos-
tra suas virtudes sendo
criado no campo.*
- *Lastro original antigo:
marca JA.*

GUZERÁ DA REGIÃO DO CACAU

IPIAÚ - Bahia
FAZENDA DIAMANTINA



ADONIRAN ANDRADE CUNHA e a Fazenda São Roque esta

FELIZ DA VIDA COM O GUZERÁ MAIS DÓCIL JÁ VISTO



O Guzerá é rápido no amansamento e existem linhagens totalmente mansas.



Feliz da vida, com MALANDRO da SÃO ROQUE...



Filhos de ILÍDIO, dóceis e brincalhões, dando lucro para a fazenda e alegrias para o proprietário...

- ADONIRAN sempre criou mestiços de Holandês. Em 1982, na Grande Seca, observou que NERU, um guzerá de 2 anos, cria de Euclides Neto, ganhava peso enquanto os demais animais definhavam. Foi até Euclides, ouviu longas explicações sobre o fenômeno e entrou para o Guzerá... e está feliz da vida.
- Começou com 40 matrizes e o touro ILÍDIO, filho de HINDUSTANI e de uma fêmea que produzia 12,0 Kg/dia.
- Todos os produtos da fazenda são filhos de ILÍDIO, mas já vem utilizando Inseminação Artificial, principalmente com Atômico-JA.
- Tudo vai bem porque Adoniran acredita que começou por cima, seguindo os conselhos do tradicional Euclides Teixeira Neto.

Escritório:
ADONIRAN ANDRADE CUNHA
SALVADOR, BA - Edf. Vitória Center, Sala 511
CEP. 40.000 - Fone: (071) 247-7089



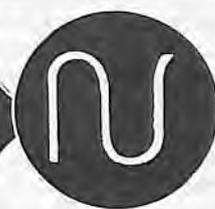


FAZENDA

SANTA MARIA

Feira de Santana - Bahia

Propr: ÂNGELO CALMON DE SÁ • Contato: RICARDO CARVALHO
Escritório: SALVADOR, BA - CEP. 40.000 - Praça da Inglaterra, 6 - Edf. BIG.
7º Andar - Fone: (071) 241-5044

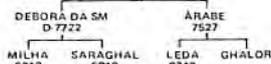


Selecção

- GUZERÁ
- NELORE
- NELORE MOCHO

FEBORO DA SM (RG. 7530)

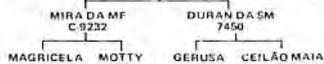
Nasc: 06.12.80 Peso: 930 Kg.



- Grande Campeão da Raça, Cp. Touro Jovem, Salvador/84
- Grande Campeão da Raça, Cp. Júnior Maior, Feira de Santana/83.

ITAGUI DA SM (RG. 7489)

Nasc: 01.03.83 Peso: 820 Kg.



- Res Grande Campeão, Cp. Júnior Maior, Feira de Santana/85.
- Campeão Júnior Menor, Feira de Santana/84.
- Campeão Bezerro, Itapetinga/84.



OUTROS DESTAQUES DO GUZERÁ DA SM

- DURAN DA SM: Campeão Júnior Maior Nacional, Uberaba/80.
- FEBORO, Premiado em Uberaba/82.
- ESTÁVEL DA SM: Res. Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Feira de Santana/83. Res. Grande Campeão, Campeão Júnior Maior, Feira de Santana/81.

Tradição
em
GUZERÁ
Desde
1973



Matrizes de grande porte, no campo.

mostrou que o Guzerá é o melhor, desmamando os machos com 199,1 kg contra 195,7 kg na raça Nelore; e as fêmeas com 185,6 kg contra 180,2 kg na raça Nelore. (ver Tabela no item 5).

④ Aos 12 meses também o Guzerá venceu a Prova no Campo, atingindo 230 kg contra 228 do Indubrasil e 202 do Nelore (machos). Já as fêmeas pesaram 199 kg contra 202 no Indubrasil e 176 no Nelore. (ver Tabela no item 5).

⑤ Aos 18 meses os machos Guzerá pesaram 332 kg contra 304 da raça Indubrasil e 294 do Nelore. Já as fêmeas pesaram 254 kg contra 251 do Indubrasil e 236 do Nelore. A Tabela, a seguir, mostra os resultados gerais da Pesquisa.

PESO DOS BEZERROS NA DESMAMA						
Sexo	GIR		NELO		GUZERÁ	
	Quantidade	Peso	Quantidade	Peso	Quantidade	Peso
Machos	89	176,9 kg	164	195,7 kg	116	199,1 kg
Fêmeas	81	161,8 kg	136	180,2 kg	106	185,6 kg

Fonte: F.E.C. Sertãozinho, SP.

PESO NO NASCIMENTO, AOS 12 MESES e AOS 18 MESES						
Raça	Nascimento		12 Meses		18 Meses	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
	Indubrasil	28	27	228	202	304
Guzerá	28	27	230	199	332	254
Nelore	26	23	202	176	294	236
Gir	22	20	189	165	251	212

Fonte: "Reproducción y Genética Animal", pag. 300, Jorge de Alha.

⑥ As pesquisas citadas acima referem-se a pequeno número de animais, porque naquele tempo não havia ainda o controle do Desenvolvimento Ponderal. Hoje, em 1986, já se sabem resultados oficiais pela EMBRAPA, considerando-se o controle da ABCZ. Novamente o Guzerá mostra suas características, com nova roupagem. Verificou-se que o Guzerá acaba sendo mais pesado que o Nelore, consolidando essa posição aos 550 dias, conforme se vê na Tabela, onde o Guzerá chega aos 249 Kg e o Nelore a 243,1 Kg.

DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Comparação entre Guzerá e Nelore - 1986		
Idade	Guzerá (Kg)	Nelore (Kg)
Nascimento	28	28
205 dias	136	142,7
365 dias	185	189,2
550 dias	249	243,1

Fonte: EMBRAPA/ABCZ, publicação oficial. Resultados gerais até 1986.



De grande porte e muito produtivo, dando lucros para a fazenda.

Isso explica porque, normalmente, as fêmeas adultas Guzerá são mais pesadas que as da raça Nelore. O mesmo ocorre com os machos, isto é, a raça Guzerá somente ultrapassa o Nelore aos 550 dias, chegando com 428 kg contra 414,2 kg do gado branco de Ongole.

DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Comparação entre Guzerá e Nelore - 1986 (Regime estabulado)			
Raça	205 dias	365 dias	550 dias
NELORE	173,0 kg	284,8 kg	414,2 kg
GUZERÁ	171,0 kg	274,0 kg	428,0 kg

Fonte: EMBRAPA/ABCZ, publicação oficial. Resultados gerais até 1986.

⑦ O regime tropical tem suas peculiaridades que precisam ser interpretadas para garantir sucesso na atividade pecuária. Os índices do Controle Oficial do Desenvolvimento Ponderal mostram que o Guzerá adquire o maior desenvolvimento sendo desmamado no pasto, depois estabulado até os 365 dias e, depois, podendo o criador optar por qualquer regime. Ou seja, a cria tropical passa o início de sua vida ao lado da mãe, depois é estabulada para garantir o crescimento e, a seguir, pode enfrentar a vida livremente. O Guzerá provou ser o melhor nesse sistema, como mostra o Quadro a seguir, onde se vê que sobrepujou o Nelore em mais de 10% do peso, no final.

DESENVOLVIMENTO PONDERAL - Comparação entre Guzerá e Nelore - 1986 (Diversos regimes)				
Raças	205 dias, no Pasto	365 dias, Estabulado	550 dias, no Pasto	288,9 kg 321,0 kg
NELORE	149,2 kg	242,6 kg	550 dias, Semi-Estabulado	323,7 kg
			550 dias, Estabulado	338,0 kg
GUZERÁ	142,0 kg	235,0 kg	550 dias, Estabulado	360,7 kg 391,0 kg

Fonte: EMBRAPA/ABCZ, publicação oficial. Resultados gerais até 1986.

⑧ Também nos cruzamentos o Guzerá provou ter o melhor rendimento de carcaça. Foram testados vários cruzamentos com gado crioulo nacional, com reprodutores Guzerá, Nelore e Gir. Os mestiços provaram que tinha melhor desempenho na exata proporção de sua rusticidade. Os mestiços de Guzerá, aos 24 meses, pesaram 555,0 kg. Os mestiços de Nelore pesaram 537,5 kg e os mestiços de Gir pesaram 543,3 kg. Nas pesquisas da EMBRAPA, mais atuais, verificou-se que o Nelore, em estado de pureza, sobrepujou a raça Gir, mas manteve sua inferioridade diante do Guzerá.

⑨ O Guzerá já passou pelos dois grandes testes de peso, a nível de criador. Foi levado para os Estados Unidos e lá engendrou as duas mais famosas raças ganhadoras de peso: o Brahman e o Santa Gertrudis. No Brasil, são famosos seus mestiços e, agora, os frigoríficos pregam a excelência do Guzerá. Para qualquer direção que se olhe em busca de um



O Guzerá é de alto rendimento na fazenda.

bom rendimento, tanto em carne como em leite, sempre o sangue Guzerá se faz presente marcantemente.

⑩ Não se pode esquecer que o Guzerá ganha muito peso, ao lado das demais raças, quando as pastagens estão verdes... mas é imbatível quando elas secam! As pesquisas de conversão de palha seca em carne já estão abertas ao público, demonstrando o sucesso do Guzerá. A mais expressiva delas foi realizada na Paraíba, na destilaria Jupungu, utilizando

bagagaço seco de cana, um produto que é normalmente queimado nas caldeiras. O Guzerá chegou a ganhar mais de 1,0 kg/dia! E as fêmeas aumentaram a produção de leite! Pesquisa similar também está sendo finalizada no Estado de São Paulo, pelo Prof. João Barisson Villares! Além do bagagaço, podem-se utilizar os resíduos da agricultura: palhas, pequenos galhos, folhas secas, etc. Nesse momento, o Guzerá é único, provando que não é difícil "ganhar peso durante o período seco"! Sua seleção milenar garante esse sucesso.

As DEZ verdades que mostram o Guzerá como campeão absoluto das Provas Oficiais de Ganho de Peso.

O GUZERÁ VENCEU 72,2% DAS PROVAS OFICIAIS

① Foram realizadas 43 Provas Oficiais de Ganho de Peso, de 1971 a 1986, com as raças Nelore, Gir e Guzerá. O Guzerá foi campeão absoluto, com os seguintes resultados gerais:

a) O GUZERÁ participou de 36 Provas e foi campeão em 26; ou 72,2%.

b) O NELORE participou de 43 Provas e foi campeão em 16, ou 37,2%.

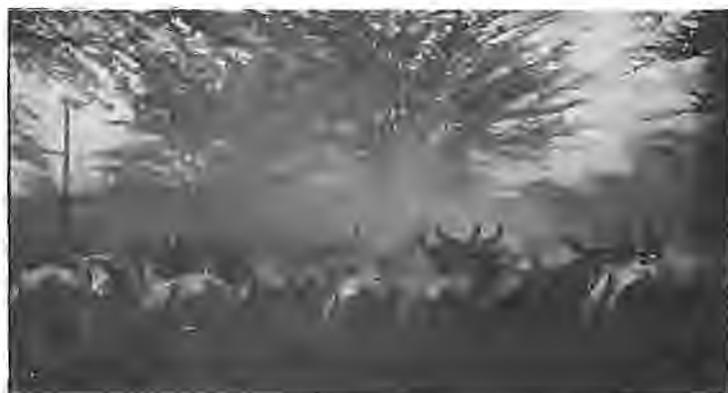
c) O GIR participou de 15 Provas e obteve uma única vitória, com porcentual de 7%.

O Quadro mostra os resultados finais, considerando-se a raça com melhor média na Prova, entre Nelore, Guzerá e Gir.

PROVAS DE GANHO DE PESO - 1971/1986 - Média da raça campeã em cada Prova					
Prova	Raça campeã	Média (Kg/dia)	Prova	Raça campeã	Média (Kg/dia)
1ª	NELORE	.896	23ª	GUZERÁ	1,007
2ª	NELORE	.952 (*)	24ª	GUZERÁ	1,086
3ª	GUZERÁ	.885	25ª	NELORE	.807
4ª	NELORE	.835	26ª	NELORE	.890 (*)
5ª	GIR	.792	27ª	GUZERÁ	1,100
6ª	GUZERÁ	.816	28ª	GUZERÁ	.972
7ª	GUZERÁ	.926	29ª	NELORE	.877
8ª	GUZERÁ	.823	30ª	NELORE	.948
9ª	GUZERÁ	.834	31ª	GUZERÁ	.926
10ª	GUZERÁ	.653	32ª	GUZERÁ	.982
11ª	GUZERÁ	.888	33ª	GUZERÁ	.897
12ª	GUZERÁ	.769	34ª	GUZERÁ	.871
13ª	NELORE	.802 (*)	35ª	NELORE	.889 (*)
14ª	NELORE	.917 (*)	36ª	NELORE	.718 (*)
15ª	GUZERÁ	.914	37ª	GUZERÁ	.836
16ª	NELORE	.860 (*)	38ª	NELORE	.678
17ª	GUZERÁ	.853	39ª	GUZERÁ	.789
18ª	GUZERÁ	.892	40ª	GUZERÁ	.853
19ª	GUZERÁ	.960	41ª	GUZERÁ	.848
20ª	GUZERÁ	.874	42ª	NELORE	1,050
21ª	NELORE	.811	43ª	GUZERÁ	1,118
22ª	NELORE	.843			

(*) = Provas em que a raça Guzerá não esteve presente.

Fonte: EMBRAPA/ABCZ, publicação oficial, 1986. Tabulação da 1ª até a 7ª Prova: Rinaldo dos Santos.



② Se, em termos de presença, o Guzerá foi campeão, muito expressiva foi sua vitória quanto ao elevado teor das médias de raça. Entre as quinze melhores médias, 11 pertencem à raça Guzerá, conforme atesta o Quadro a seguir, vindo-se o record na 43ª Prova, com a média de 1,118 kg/dia.

PROVAS DE GANHO DE PESO - 1971/1986 MELHORES MÉDIAS VERIFICADAS		
Prova	Raça	Média (Kg/dia)
43ª	GUZERÁ	1,118
27ª	GUZERÁ	1,100
24ª	GUZERÁ	1,086
42ª	NELORE	1,050
23ª	GUZERÁ	1,007
32ª	GUZERÁ	.982
28ª	GUZERÁ	.972
19ª	GUZERÁ	.960
02ª	NELORE	.952 (*)
30ª	NELORE	.948
07ª	GUZERÁ	.926
31ª	GUZERÁ	.926
14ª	NELORE	.917 (*)
15ª	GUZERÁ	.914

(*) = Provas em que a raça Guzerá não esteve presente.

Ou seja, das 15 melhores médias, a raça Guzerá esteve presente a 13 Provas e venceu 11 delas!

③ Qual teria sido a média de cada raça, entre todas as 43 Provas? Novamente o Guzerá mostra-se campeão absoluto. Somando-se os resultados obtidos pelas raças campeãs em cada Prova e dividindo-se pelo total, obtêm-se os seguintes resultados:

a) O Guzerá foi campeão com a média de 0,900 kg/dia.

b) O Nelore obteve a média de 0,860 kg/dia.

c) O Gir obteve a média de 0,792 kg/dia.

④ O Guzerá brilhou, também, como recordista entre os animais. Foi campeão em Ganho de Peso Individual, com o máximo de 1,407 kg/dia, do animal Fascinante, como se vê no Quadro abaixo. Foram escolhidos os campeões com 1ª, 2ª e 3ª lugar na categoria "elite", deixando de ser consideradas as 12 primeiras Provas por apresentarem critério diferente de tabulação.

PROVAS DE GANHO DE PESO - 1971/1986 - RECORDISTAS INDIVIDUAIS EM GANHO DE PESO - (Acima de 1,100 kg/dia)

Prova	Nome	Kg/dia	Raça	Classificação
43a	FASCINANTE	1,407	GUZ	1º
43a	GATILHO	1,379	GUZ	2º
42a	GABÃO	1,357	NEL	1º
27a	RECURSO	1,264	GUZ	1º
42a	GAFANHOTO	1,264	NEL	3º
43a	GAIVÃO	1,257	NEL	1º
43a	240 ESPRAIADO	1,243	NEL	2º
27a	DOLAR	1,243	GUZ	3º
24a	OREGON	1,221	GUZ	1º
43a	VALETE	1,221	GUZ	3º
17a	VAGALUME	1,214	GUZ	1º
15a	FATAL	1,207	NEL	1º
26a	NAVALHÃO	1,193	NEL	2º (*)
26a	GANAU	1,186	NEL	1º (*)
42a	GLOBULO	1,186	NEL	2º
23a	PAINEL	1,179	GUZ	1º
27a	ENGRAÇADO	1,179	GUZ	2º
25a	RENO	1,157	GUZ	2º
24a	LASTRO	1,157	GUZ	2º
22a	INDIANO	1,157	NEL	3º
22a	TALITRO	1,150	NEL	1º
23a	DILADO	1,150	IND	1º
31a	LAÇADO	1,150	NEL	2º
19a	GOLFE	1,136	NEL	2º
15a	PAPELÓN	1,136	NEL	3º
23a	PRESTÍGIO	1,129	GUZ	2º
38a	LOBO	1,100	GUZ	1º
25a	OLEIRO	1,100	GUZ	3º
18a	AVELAN	1,100	NEL	3º

(*) = Provas em que o Guzerá não esteve presente.

Excluindo-se a Prova 26a onde não havia guzerá, conclui-se que a raça conquistou 14 títulos entre 29 disputas, ou seja, 48%.

⑤ Entre os Vencedores de 1º Prêmio, na categoria Elite, também o Guzerá foi vencedor. No Quadro apresentado no item 4, notam-se 6 animais Guzerá campeões, contra 4 da raça Nelore e apenas 1 da raça Indubrasil.

⑥ Qual teria sido a média de cada raça, verificada entre os recordistas acima de 1,100 kg/dia? O Guzerá também foi campeão, a saber: (Ver Quadro acima).

- a) Raça Guzerá, com 14 animais, média de 1,211 kg/dia.
- b) Raça Nelore, com 14 animais, média de 1,194 kg/dia.
- c) Raça Indubrasil, com 01 animal, média de 1,150 kg/dia.

PROVAS DE GANHO DE PESO - 1971/1986		
Melhores Médias entre as raças, de Peso calculado aos 550 dias.		
Prova	Melhor Média (Kg)	Raça
18a	416	GUZ
42a	415	GUZ
30a	413	GUZ
28a	408	GUZ
43a	405	GUZ
37a	398	GUZ
20a	398	GUZ
38a	397	NEL
29a	393	GUZ
21a	393	GUZ
17a	393	GUZ
15a	381	IND
23a	381	GUZ
27a	379	GUZ
32a	378	GUZ
14a	373	NEL
32a	370	GUZ
25a	369	NEL
24a	368	GUZ
39a	369	GUZ

Nota: Por motivo de diferente critério de tabulação, foram excluídas as Provas até a de nº 13.

⑦ Para se ter uma avaliação completa do desempenho de um animal é necessário levar em conta não somente o ganho de peso diário mas também o peso calculado para 550 dias que permite estabelecer um critério único para todas as raças. Verificou-se que o Guzerá foi Campeão absoluto nesse momento. De 36 Provas que participou foi Campeão em 28, ou seja, em 77,7%. Considerando-se a totalidade de Provas, os resultados foram os seguintes: (Ver Quadro no Item 9).

- a) Raça Guzerá, com 28 campeões, em 36 Provas.
- b) Raça Nelore, com 13 campeões, em 43 Provas.
- c) Raça Indubrasil, com 4 campeões, em 9 Provas.

⑧ Quais foram os 10 recordistas em Peso Calculado aos 550 dias? (Ver Quadro no Item 10).

Entre as 10 melhores Provas em termos de Peso Calculado, o Guzerá esteve presente em 9 delas e venceu 5, ou seja, 55%.

⑨ Tendo sido Campeão individual em Peso calculado aos 550 dias, como teria se comportado a raça? O Guzerá foi campeão absoluto, tendo sido vitorioso em 16 das 20 melhores Provas. O Guzerá venceu 80% das Provas! O Nelore venceu 3 e o Indubrasil apenas 1. (Ver Quadro no Item 6).

PROVAS OFICIAIS DE GANHO DE PESO - 1971 até 1986					
Prova	Média Campeã	Raça	Prova	Média Campeã	Raça
Peso Ajustado para 460 Dias					
1ª	376	GUZERÁ	21a	393	GUZERÁ
2ª	417	INDUBRASIL	22a	357	GUZERÁ
3ª	374	GUZERÁ	23a	381	GUZERÁ
4ª	356	INDUBRASIL	24a	368	GUZERÁ
5ª	347	GUZERÁ	25a	369	NELORE
6ª	358	GUZERÁ	26a	362	NELORE (*)
7ª	396	GUZERÁ	27a	379	GUZERÁ
8ª	360	GUZERÁ	28a	408	GUZERÁ
9ª	361	GUZERÁ	29a	393	GUZERÁ
10ª	332	GUZERÁ	30a	413	GUZERÁ
11ª	341	GUZERÁ	31a	353	GUZERÁ
12ª	333	GUZERÁ	32a	378	GUZERÁ
13ª	332	NELORE (*)	33a	359	NELORE
			34a	370	GUZERÁ
			35a	332	NELORE (*)
			36a	333	NELORE (*)
Peso Ajustado para 550 Dias					
14a	373	NELORE (*)	37a	398	GUZERÁ
15a	381	INDUBRASIL	38a	387	NELORE
16a	365	NELORE (*)	39a	369	GUZERÁ (nº 1)
17a	393	GUZERÁ	40a	366	INDUBRASIL
18a	416	GUZERÁ	41a	367	GUZERÁ
19a	359	NELORE	42a	415	GUZERÁ
20a	398	GUZERÁ	43a	405	GUZERÁ

Fonte: Embrapa/ABCZ - Publicações Oficiais

(*) = Provas em que a raça Guzerá não esteve presente.
 (nº1) Nesta Prova o Campeão foi a raça Tabapuá, que compareceu com apenas dois animais e que tiveram peso inicial de 327 Kg, enquanto que o peso final da raça Nelore foi 342 Kg; e também o Tabapuá foi o pior colocado em ganho médio diário, tanto em quanto no ganho total. Em uma análise comparativa, portanto, os dois animais foram considerados anômalos.

⑩ Nas Exposições, o Guzerá tem brilhado com animais pesados. O recordista foi o Novilho Precoce ESCOTEIRO G. TEOTÔNIO, com 482 Kg aos 12 meses e 786 Kg aos 24 meses. O campeão em Ponderal está no Quadro nesta matéria. O touro mais pesado da raça (Campeão Mundial) é ATÔMICO-MS, com 1.125 Kg, seguido de HERDEIRO, com 1.120 Kg e ALI DA SORAYA, com 1.100 Kg.

PROVAS DE GANHO DE PESO - 1971/1986 - Campeões de Peso aos 550 dias.				
Prova	Animal	Peso (Kg)	Raça	Classificação
18a	BICUDO	508	GUZ	1º
33a	DIALOGO	503	NEL	1º
38a	BEY	499	NEL	3º
42a	FOGUETE	496	GUZ	1º
18a	BANIDO	489	GUZ	6º
18a	BAMBO	490	GUZ	2º
16a	BOFE	487	NEL	1º (*)
15a	CANSAÇO	485	IND	1º
38a	ENFUSTE	484	NEL	1º
17a	CABUL	480	GUZ	2º

(*) = Provas em que o Guzerá não esteve presente.
 Somente foram consideradas as Provas a partir da nº 13, pois as anteriores haviam adotado o Peso Ajustado para 460 dias.

Continua na pág. 84 →

FAZENDA

MASSARANDUBA

- São Gonçalo do Amarante, RN

FRANCISCO DE ASSIS DA CÂMARA FERREIRA DE MELO
Em NATAL, RN - Rua Prudente de Moraes, 2655 - Fone: (054) 231-6989

GUZERÁ

ES

Sufixo AM

GUZERA' LEITEIRO

- Fazenda em terras consideradas "imprestáveis" para agricultura, segundo o INCRA (tabuleiros de mangaba).
- Pastagens variadas em cada cercado.
- A Fazenda desenvolveu um sistema nutricional próprio, que permite uma grande lotação.
- Em 160 hectares caberão 180 matrizes leiteiras.
- Ordenha diária de Guzerá e mestiços de guzerá.
- Pesquisa de leguminosas e estabelecimento de um banco de proteínas.
- Recuperação dos solos voltando-os para pastagens rústicas, próprias para o Guzerá.



ALIZÃO-D: (Faraó-D x Guiné de Pancas), um dos mais expressivos animais leiteiros da famosa linhagem da Fazenda Carnaúba.



Matrizes no campo, altas, fortes, bem caracterizadas e leiteiras.

Conjunto Progenie de Alizão-D: **CENTELHA-AM**, 9 meses, 220 Kg. **CELESTE-AM**: 10 meses, 210 Kg. **CENTAURO-AM**, 10 meses, 255 Kg.

● SUA VISITA SERÁ UM PRAZER para nós.

FAZENDA SERRA CAIADA

Presidente Juscelino - RN

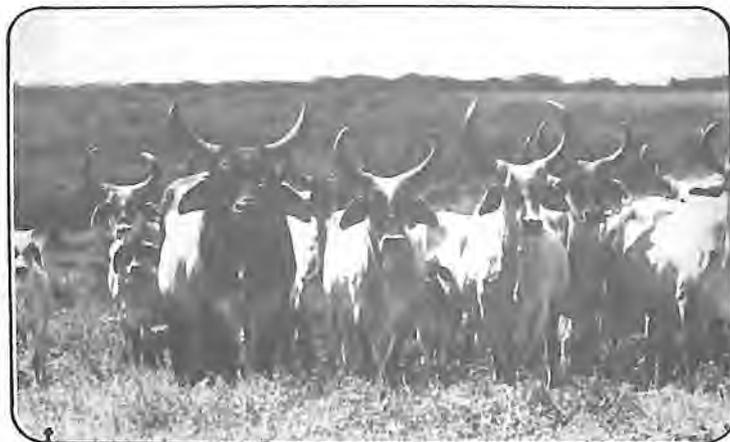
KLEBER DE
CARVALHO
BEZERRA

Seleção:
GUZERÁ
Plantel:
180 matrizes

K



Lote de BETUME-S



Lote de SUED-K (Campeão Júnior/RN e Res. Cp. Jovem/PE)



BRASÃO-K - 380 Kg, Nasc: 30.09.84.
Filho de Granito e Itaúna de Raiz (fi-
lha de Dankhar).

● *Lastro K - Soraya, Raiz, S, Strang e importação de 62.*

● *Fazenda localizada na caatinga.*

● *Durante a longa seca de cinco anos consecutivos, o Guzerá de Serra Caiada foi visitado por inúmeros fazendeiros regionais que passaram a admirar a rústica raça que sobrevive às secas. Provou que o gado é mais forte que o flagelo, e que é o gado certo para o mundo tropical.*



LEMIR de Raiz e seu lote, no campo.



BARITA-K - 350 Kg, Nasc: 30.09.84.
Filiação: 550 da Soraya x Hizab de Raiz, filho do famoso Dankhar.

ORCA de Raiz
380 Kg, Nasc: 13.07.84.
Filiação: El Fatah x Fábula de Raiz



BANJO-K - 400 Kg, Nasc: 29.09.84.
Filiação: 55 de Soraya x Iosa de Raiz.

NATAL, RN - Praça Capitão José da Penha, 141
CEP. 59.000 - Fones: (084) 222-1614 / 222-1624

FAZENDA GRAVATÁ

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

Montanhas - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - Rua Amintas Barros, 2310, Lagoa Nova
Fone: (084) 221-4122 / 221-4123 / 221-4124 / 222-0492

Seleção
GUZERÁ

fm



SIND-FM - Característica leiteira e grande porte.



CARIBES - Reprodutor muito caracterizado, de saliente padreação na fazenda.



GUZERÁ LEITEIRO
e de grande porte

LAMINADO-D - Nasc.: 10.10.83 - Filho de EMBORNAL-D (Com diversos Conjuntos Progênie Campeões, Grande Campeão na Paraíba, de notável aptidão leiteira comprovada) e FARROUPILHA (Campeã de Progênie, produziu 10,2 Kg de leite na 1ª cria).

GIRAU-D - Nasc.: 26.06.82
Filho de JUBILEU-JA (um dos reprodutores mais caros chegados ao Nordeste) e ESTIMADA-D (produziu 9,6 Kg de leite na 1ª cria).



Matrizes recolhidas do campo, para fotografia, de excelente padrão.





GUZERÁ-CP - UMA TRADIÇÃO DESDE 1910

GEROLD e LÚCIA GEPERT
NATAL, RN - Gerna S.A.: CEP. 59.000 - Esplanada Silva Jardim, 4 - 2º Andar
Caixa Postal 257 - Telex: (084) 2140 - GERN-BR - Teleg: GERNA.
Fones: (084) 222-3596 / 222-3597

ESPERAMOS
VOCÊ!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

● "Trata-se de um dos melhores plantéis da raça que já tenho visto", disse Chaganbhai R. Bharwad, da Índia, em sua viagem pelo Brasil.

● O Guzerá-CP é alto, imponente, forte, de saliente es-

ORION com parte do lote no campo.



Caracterização, grande porte e peso.



Matrizes no campo.



Sempre em regime de pasto.



trutura óssea, tendo sido sempre muito procurado para povoamento de regiões rústicas, com manejo extensivo.

● Já na década de 1920, o Guzerá-CP era exibido em cinemas como exemplo de um gado ideal para as diversas regiões brasileiras.

● Em 1928, um touro CP atingiu 1.003 Kg, provando que o gado guzerá era tão bom ou melhor que os cruzamentos obtidos na época.

REGENTE-CP, o genearca do plantel.



Fazenda

QUEIMADA DE BAIXO

WODEN COUTINHO MADRUGA

Lagoa dos Velhos, Rio Grande do Norte

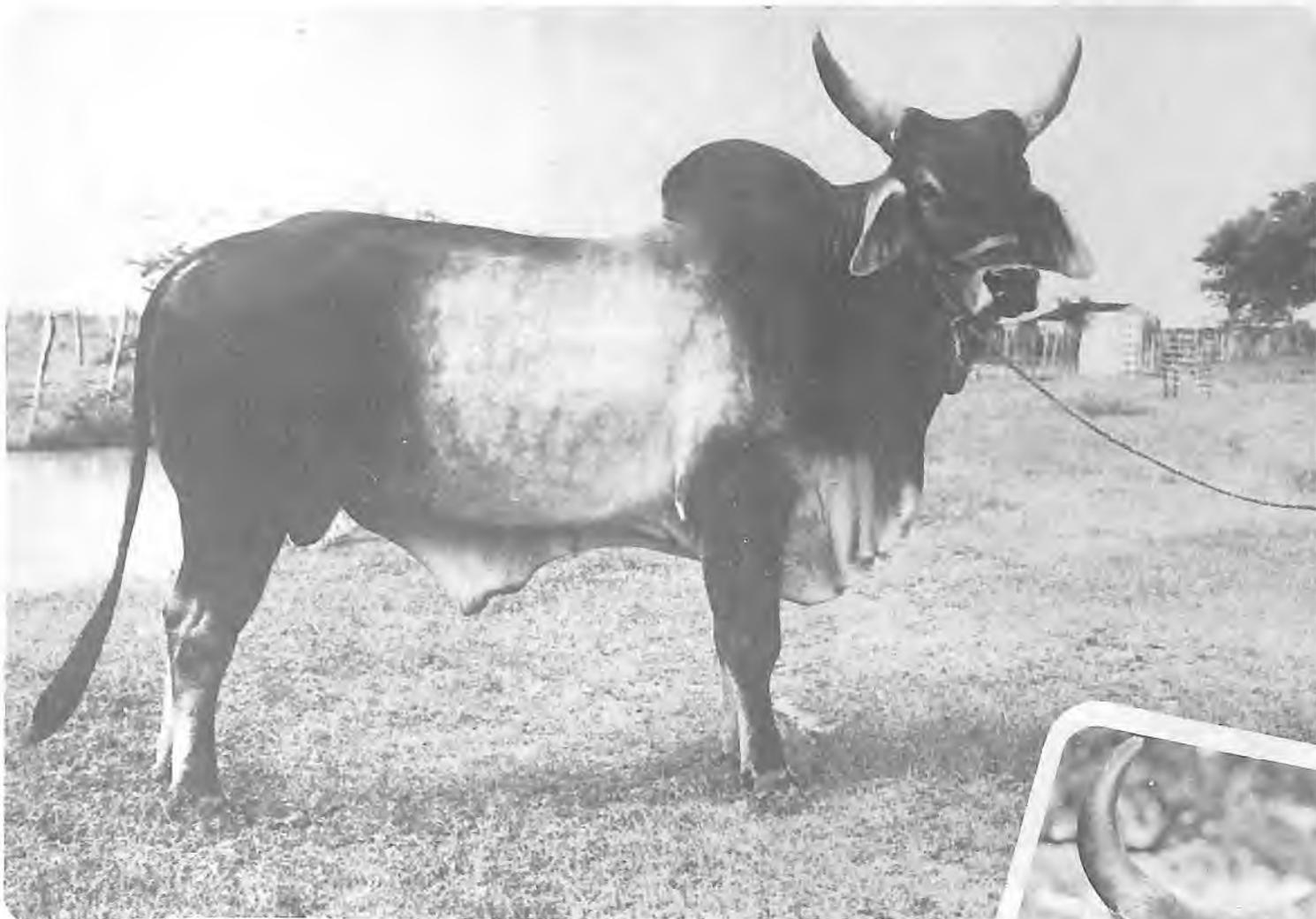
NATAL, - Rua Heráclito Vilar, 866 - CEP. 59.015

Fone: (084) 221-3480



Seleção:

- GUZERÁ
- CAPRINOS



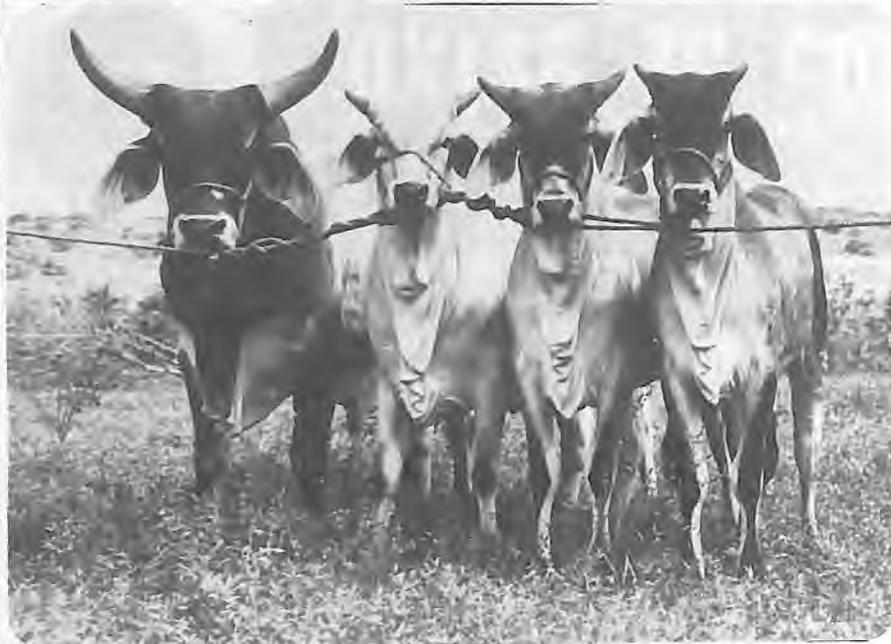
Lote de matrizes: Divindade-D, Caçaba-D, Decúria-MF, Densidade-MF, Destroça-MF, Delonga-MF, Alfaia Agro de Reilloco, Luna-H, Linha-H, Lilás-H, Inveja-H, Janete-H.

IAÇU DE REILLOC (RGD: 1423)
Nasc.: 18.1183 - Peso: 630 Kg. aos 30 meses.
Filiação: AJÁCIO-S (Campeão Nacional) x Marrafa.



AGRESTEIRA-WM, exemplo de raça em Guzerá.





Progénie de **DESFILE-D**, de grande porte, composto por **FAVELEIRO-RJ**, **GRÉCIA-RJ**, **GRANJA-RJ** e **GUITARRA-RJ**.

AGROPECUÁRIA

PAU D'ÓLEO

ROOSEVELT e KÁTIA GARCIA

Seleção
GUZERÁ



ITAÛ-D e parte de seu lote, no campo.

- Plantel com 250 matrizes.
- Ordenha diária.
- Todos os reprodutores são de linhagem leiteira comprovada.

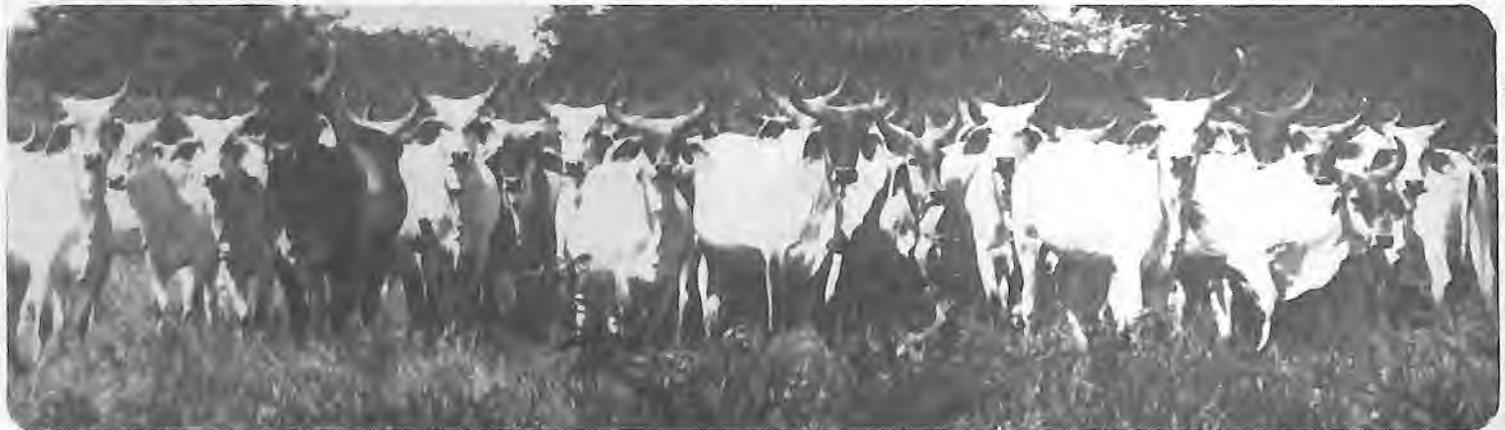


Matrizes de grande porte, no campo.



Progénie de **JEQUIÊ-D**, notável reprodutor leiteiro, da comprovada seleção da **Carnaúba**, composto por **FACHEIRO-RJ** e **GOIANO-RJ**.

GRADUAL-D, garrote em trabalho, de excelente caracterização racial, no campo, com novilhas marca **RJ**.



NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170 - Fones: (084) 231-2454/222-3479.

Fazenda SÃO GERALDO

ARAGUAÍNA – Goiás
EGAS ADJUTO BOTELHO



Estrada Araguaína/Pontal
Km 80 de Araguaína
BRASÍLIA – SQS, 306
Bloco A - Apto. 301
Fone: (061) 244-1232



← Tamanho, carne e leite. Isso é Gúzerá.



GONDOLEIRA - Espetacular matriz de 690 kg, no campo.

ESPLANADA-EB
550 kg aos 37
meses, com
bezerra de 7
meses, no campo



Tourinhos
Reprodutores
à Venda

Sempre no campo →

Tradição desde 1964

- Pioneiro em Goiás
- 160 matrizes de escolhidas origens.
- Melhor Ponderal entre todas as raças pesquisadas pela EPAMIG.
- Centro de estudos na região.
- Diversos plantéis já iniciaram devido ao exemplo da S. Geraldo.

● **Peso na desmama (9 meses)** 250 Kg (M) e 230 Kg (F).

● **Nosso reserva, TAQUARI, pesou** 570 Kg, aos 24 meses, no campo.

ESPERAMOS
VOCE!
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986



Os DEZ ensinamentos que demonstram que o Guzerá tem sido a melhor raça nos cruzamentos antigos e modernos.

O MAIOR FABRICADOR DE RAÇAS



Mestiça 5/8 Holando-Guzerá.

① O Guzerá foi o primeiro zebu a ser adotado por suas aptidões. Tinha longas pernas, um volumoso ventre, ótimo no trabalho nos cafezais e na agricultura. Produzia leite e carne, era altamente rústico. Os mestiços eram excelentes, a ponto de o Brasil logo apresentar longas boiadas de animais guzeratados, enchendo de orgulho os fazendeiros de outrora.

② A memória popular registrou as longas procissões de bovinos, com longos chifres, gordos e roliços. Até hoje, as crianças desenham, nas escolas infantis, os bois e vacas com chifres de guzerá. O chifre, portanto, faz parte da subconsciência popular...

③ Mesmo modernamente, fora das fronteiras agrícolas, onde não se fez muito nítida a "nelorização", o gado comum é guzeratado, de adequada produtividade. Os anelardos, ao serem cruzados com Guzerá, estão produzindo rendosos mestiços de corte.

④ O Guzerá é o maior fabricante de raças mistas. Com maior tendência para o leite já se perpetuaram as seguintes: Pitangueiras (Guzerá x Red Poll), Lavínia (Guzerá x Schwyz), Riopardense (guzerá x taurinos), Guzolando (guzerá x holandês PB).

⑤ Com maior tendência para o corte, embora também produzindo leite suficiente para serem enquadradas como raças mistas, encontra-se: Cariri (guzerá x simental), Indubrasil (guzerá x gir/nelore).

⑥ Os norte-americanos adquiriram o Guzerá e fabricaram, com ele, as raças Brahman e o Santa Gertrudis, as duas mais famosas daquele país, notadamente para corte.

⑦ No Brasil, o uso do Guzerá é intenso no melhoramento das demais raças. Basta reparar as Exposições: grande quantidade de animais de qualquer raça já não se acanham de desfilar, muitas vezes, até com o título de campeões, com a pelagem típica e exclusiva do Guzerá. Na Exposição Nacional

Mestiça 5/8 Guzolando.



de Uberaba/1986 havia 23 animais com pelagem de guzerá, o que indica infusão recente de sangue: (4 Tabapuã, 6 Indubrasil, 1 Gir, 12 Nelore). Quantos campeões nacionais da raça Nelore apresentam pelagem similar à de Guzerá? Tais campeões produzem milhares de filhos, pela via da inseminação artificial, e isso indica, também, a disseminação prodigiosa do sangue guzerá, embora de forma "oculta".

⑧ Por conta dessa intensa e persistente procura, as matrizes e machos Guzerá não conseguem realizar o necessário aumento do seu próprio efetivo. Os bezerros e bezerras são comprados ainda novos para serem os melhoradores de outros plantéis, geralmente de outras raças. Historicamente, portanto, o Guzerá continua sendo um pequeno rebanho, justamente por ser um grande gado: suas matrizes são utilizadas para a fabricação de uma raça ou outra, ou para melhoria generalizada dos plantéis em todos os rincões. Por isso, os criadores orgulham-se de dizer que "o Guzerá é uma raça pequena, mas é



Mestiça de Guzerá com Dinamarquês.

a melhor, justamente por isso".

⑨ Quantas raças ou variedades conseguiram ser fabricadas, sem o sangue Guzerá? Apenas o Canchim (Charolês x Nelore) e o Ibagé (Angus x Nelore). Ambas em regiões onde ninguém tinha conhecimentos sobre o Guzerá.

⑩ É interessante anotar que os criadores de mestiços chegam a conclusões surpreendentes. No início começam acasalando raças absolutamente diferentes, Guzerá com Red Poll, ou com Schwyz, etc. Mais tarde, em busca de melhor rusticidade/produtividade, adotam o Guzerá com o gado anelorado, preferindo sempre o gado com 1/4 de sangue taurino, no máximo. Já os muito exigentes e que sofreram tragédias climáticas exclamam aos brados: "o melhor mestiço que existe é mesmo Guzerá com Guzerá!" No Brasil, em geral, porém prega-se que o melhor mestiço é aquele que tenha apenas 1/4 de sangue exótico...



A 3/4 Guzerá x Jersey é maior que a 1/2 sangue.

*As DEZ meditações sobre a pureza milenar do Guzerá.
Sem dúvida, a raça de maior pureza genética
do mundo ocidental.*

UM GADO BRASILEIRO DE 5.000 ANOS

① O Guzerá foi selecionado para as funções de trabalho e leite, na Índia, numa região de grande pobreza ecológica. No correr da História, as tragédias climáticas forçavam o povo a migrações e grande parte do gado ficava abandonado à própria sorte: era a seleção natural. Somente sobreviviam os mais aptos, os mais rústicos. A raça foi se tornando grande em porte e grande produtividade. Útil nas lides agrícolas e urbanas, era imprescindível nas guerras para o arrasto de canhões.

② Nas ruínas de Mohenjo-Daho foi encontrado um selo com 5.000 anos de idade mostrando um Guzerá ao lado de diversos instrumentos agrícolas. Esse documento da extrema antiguidade da raça evidencia, também, que a realidade daquele tempo é a mesma de hoje. A expressão corporal do gado é a mesma, tendo sofrido um refinamento na cabeça, apenas.

③ Isso indica que o Guzerá pode garantir a seus descendentes as mesmas virtudes advindas desse período histórico. Somente a pureza genética pode dar essa garantia. Por isso, quando se alerta para o “perigo” da consanguinidade em outras raças, os guzeratistas sabem que não correm tal “perigo”.

④ A Pureza Racial exprime um determinado grau de semelhança em diversos indivíduos. Havendo tais detalhes semelhantes diz-se que existe um “padrão racial”. A Pureza Genética é aquela que vem embutida nos gens da raça, plasmada em milênios, dando segurança absoluta aos resultados do acasalamento.

⑤ A Pureza Racial pode ser obtida pela regulamentação ou formulação de um “padrão” pelo Homem, geralmente em caráter efêmero, via cruzamentos, etc. Não existe, porém, uma segurança total em seus resultados. Já a Pureza Genética garante os resultados, com eficiência máxima, porque é a “alma” da própria raça. A Pureza Racial, portanto, é apenas um passo na direção da Pureza Genética.

⑥ Chegando da Índia, o Guzerá encontrou, no Brasil, alguns criadores que vislumbraram a possibilidade de serem continuadores dessa seleção milenar, obedecendo aos ditames da pureza genética e não apenas das leis do Homem. Assim, literalmente, o gado azulego dos chifres em Lira, em sua melhor expressão de pujança e beleza, mudou-se para o Brasil. Os 5.000 anos de história mudaram de domínio e continuam sua majestosa trajetória no Brasil.

⑦ Para a formação do Indubrasil somente restaram animais Guzerá que representavam seguramente o “kankrej” indiano. Depois disso houve apenas uma importação que trouxe um gado escolhido quase que somente pelas virtudes de



Desde seu berço, na Índia, um gado com 5.000 anos de idade, agora no Brasil.

caracterização racial. Assim, o Guzerá não sofreu “modas” sucessivas e novas infusões de sangue. É a raça de maior pureza do Brasil, enquanto as demais zebuínas ainda continuam introduzindo sangue importado.

⑧ A formação do Nelore foi obtida com a mistura de várias raças ou variedades indianas: Ongole, Kilari, Halikar, Krishna Valley, etc. Já o Guzerá seguiu apenas o “kankrej”, ou algumas variações como Hissar. Na Índia, o “kankrej” espalhou-se, na região desértica, formando tipos específicos — em uma pequena área, sem comprometer a pureza genética.

⑨ Hoje, pode-se afirmar que o Guzerá do Brasil tão é homogêneo, senão superior ao próprio gado da Índia. Existem fortes indícios indicando que, enquanto o zebu vem decaindo em sua pureza, na sua terra de origem, vem — pelo contrário — expandindo-se no Brasil. O Guzerá é a expressão máxima dessa expansão, em termos de vigor genético.

⑩ Na Índia, o Guzerá sempre foi considerado o “melhorador das demais raças”, conforme atestam várias obras literárias. Ele é o padrão da excelência bovina, produzindo leite, carne, trabalho, com inolvidável eficiência reprodutiva. Talvez seja a maior garantia biológica para o futuro da humanidade, se continuar mantido em regime de pureza.

Em todos os ambientes, montanhas, alagados ou regiões áridas, sempre o guzerá é campeão.

OS DEZ MANDAMENTOS DO CRIADOR DE GUZERÁ

- ① **BUSCAR O CASAMENTO DA PUREZA GENÉTICA COM A PUREZA RACIAL** – Nada de procurar milagres! Um touro bonito não produzirá, necessariamente, filhos também bonitos, sendo apenas “racialmente” puro. Somente o touro geneticamente puro fará, filhos produtivos. Isto somente se consegue praticando a consanguinidade, com juízo e persistência.
- ② **MANTENHA A HOMOGENEIDADE DO REBANHO... COM O OLHO NA VACA** – A seleção dos mais aptos já ocorreu nos últimos 100 anos, no Brasil. Hoje, o material genético está dividido entre o GUZERÁ “antigo” e o dito “moderno”, exibindo uma suficiente homogeneidade racial. No momento de conseguir um touro, geneticamente, boa parte do trabalho cabe à matriz. O culto ao “boi-de-retrato” não pode servir à raça Guzerá, por conta da importância da vaca.
- ③ **ANALISE AS VIRTUDES DAS FÊMEAS** – Como fazer um rebanho lucrativo sem considerar fatores como: prolificidade, longevidade, habilidade maternal, aptidão leiteira, etc? O GUZERÁ apresenta o maior teor de gordura entre os zebuínos, vencendo o Jersey e até as raças bubalinas no Brasil, significando facilidade na amamentação e mais saúde para as crias.
- ④ **MANTENHA O OLHO NAS CRIAS** – Acrescentar carne em um plantel leiteiro é muito mais fácil do que colocar leite em um plantel voltado exclusivamente para as virtudes de corte. É importante ter um reprodutor leiteiro no plantel, sempre, para garantir as crias e até para ajudar no custeio.
- ⑤ **CUIDADO COM AS CARACTERÍSTICAS RACIAIS** – Levar em conta dois aspectos:
 - 1) **Geral**: Pelagem típica do GUZERÁ, a conformação lactífera nas fêmeas e nos machos, o andamento peculiar da raça, o tamanho e forma dos chifres, as mucosas.
 - 2) **Detalhes**: forma dos olhos, da marrafa, do perfil, do crânio, das orelhas, da vassoura, etc. (É a raça mais minuciosa justamente pela pureza!).
- ⑥ **ANIMAL GRANDE SÓ COM COMPETÊNCIA** – O choque entre linhagens (castiçamento) sempre provoca resultados evidentes no meio-sangue, decaindo a seguir. O “vigor híbrido”, tanto quanto o “vigor castiço” dilui-se no decorrer das gerações. A evolução, dentro da pureza genética, é o maior mérito do verdadeiro selecionador. O castiçamento obriga o criador a sempre buscar novos reprodutores em plantéis alheios, podendo gerar “modas e artificialismos”, desprestigiando as matrizes.
- ⑦ **ANIMAL GRANDE, SÓ NO CAMPO** – Buscar um grande peso ao nascer é tolice zootécnica. O macho GUZERÁ deve pesar entre 25 e 30 kg, e a fêmea entre 24 a 29 kg. As crias devem disparar no crescimento fora do útero da mãe. Na idade adulta, o Guzerá é das raças mais pesadas entre as conhecidas... sem provocar problemas de parto.
- ⑧ **BOM DE PISTA MAS BOM DE CAMPO** – O animal de Exposição não pode ser muito diferente daquele deixado no campo. O Guzerá é o melhor zebuíno nesse sentido, pois todos os criadores contam com animais similares aos expostos nas pistas nacionais, em qualquer região, em qualquer tipo de clima. O volume do animal pouco tem a ver com sua carga genética, porque 50% do volume entra pela boca. O rendimento da fazenda tem a ver muito mais com outros fatores importantes, tais como: fertilidade, habilidade maternal, salubridade, alto peso na desmama, etc. A harmonia do plantel é mais importante que a exibição de um ou outro expoente.
- ⑨ **OS BONS CRUZAMENTOS DOS VIZINHOS** – Ensinar os vizinhos a utilizar adequadamente o GUZERÁ, em cruzamentos. Pela extrema versatilidade o Guzerá plasmou a grande maioria de mestiços existentes: a) No Brasil: Pitangueiras, Lavínia, Guzolando, Cariri, Indubrasil, Riopardense, Guzonel, etc. b) No Mundo: Brahman, Santa Gertrudis. Na memória do povo, o gado “nacional” assemelha-se a um mestiço de guzerá porque, até historicamente, ele foi a origem de todo o rebanho do país.
- ⑩ **POR SER MENOR TEM QUE SER O MELHOR** – Nas condições bioclimáticas do mundo tropical, o Guzerá sempre foi o melhor como atestam os cruzamentos. Garante a melhor carcaça entre os zebuínos, bem como a aptidão reprodutiva. Em termos de porte, peso, eficiência funcional, ele é imbatível, representando lucro. Justamente por ser um pequeno rebanho nacional, tão solicitado para cruzamentos, ele se prova como o melhor.

Seguindo os Dez Mandamentos o criador sempre terá resultados positivos.

Seguir apenas alguns Mandamentos é enganar-se a si mesmo.

É tolice procurar grande tamanho, sem a devida pureza genética que, por sua vez, leva à busca de fêmeas puras adequadas. O selecionador verdadeiro não tem pressa.

Elaboração: Rinaldo dos Santos.

GUZERÁ - FP

CARLOS F. PONTUAL



TETRA CAMPEÃO NORDESTINO-1977/79/80/83
VICE-CAMPEÃO NACIONAL-1984



GALÃ F.P. - GAROA F.P. - JANELA F.P. - LOUVAÇÃO F.P.



COMPASSO F.P. - BONINA F.P. - DESEJADA F.P. - LONIMA F.P.

**PRÊMIOS OBTIDOS
NA EXPO. NACIONAL
UBERABA 1986**

**PARTICIPANDO COM 5
ANIMAIS DE SUA
CRIAÇÃO**

- Campeão Bezerra
- Campeã Novilha
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Progênie de Pai, 1º Prêmio
- 2 Segundos Prêmios.

**PROGÊNIE DE PAI
CAMPEÃO —
UBERABA/86**

O Rebanho "F.P." tradicionalmente tem obtido o Prêmio de Campeão Progênie de Pai, com animais de sua marca F.P. nas Exposições de Recife e Uberaba.

**PROGÊNIE DE PAI
CAMPEÃO
UBERABA/84**

**Fazenda
ROSILHA**

POMBOS - PERNAMBUCO
RECIFE - Marquês de Olinda, 302 - 6º Andar
Fone: (081) 224-6189

**ESPERAMOS
VOCÊ!**
Na
Expo.
Nacional
São Luis-MA
1986

REILLOC, Tricampeão Nacional, apresenta

URUTU-NF:

Grande Campeão Nacional-1986



**GUZERÁ de REILLOC
FAZENDA VALE FELIZ
Paudalho, PE**

**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

RECIFE, PE - Rua Claudino dos Santos, 321
Afogados - Fones: (081) 227-0081 / 227-4677

URUTU-NF

32 meses - 801 Kg.

*Filiação: QUERO-QUERO (Neto da
Campeã Mundial de Leite, POTINGA-JA)
x RAINHA, filha de Bankok (POI).*

● *Casamento raro de beleza racial com a
Função.*